

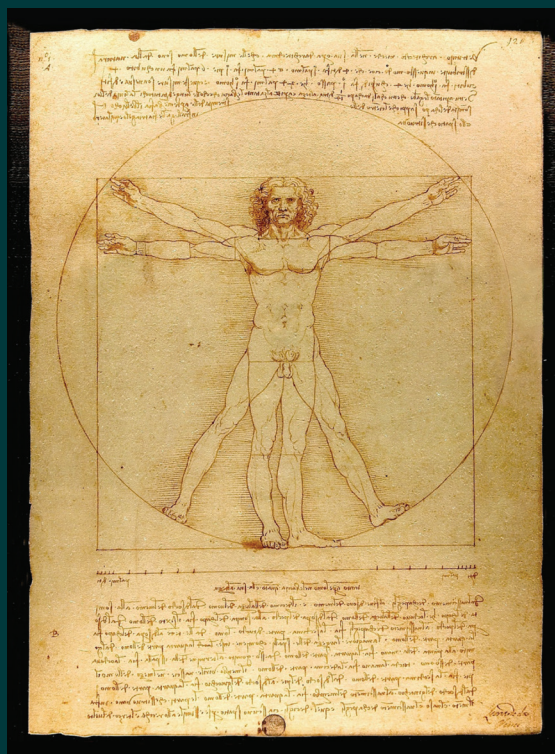
ANTONIO DONIZETTI SGARBI
LEONARDO BIS DOS SANTOS
LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
PRISCILA DE SOUZA CHISTÉ LEITE
GABRIEL FRANCO OLIVEIRA ZAMBON

(ORGANIZADORES)

ANAIS

II SEHUM

Seminário de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo



ANAIS

II SEHUM

**Seminário de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades**

Antonio Donizetti Sgarbi
Leonardo Bis dos Santos
Letícia Queiroz de Carvalho
Priscila de Souza Chisté Leite
Gabriel Franco Oliveira Zambon
(Organizadores)



Vitória, ES
7 e 8 de agosto de 2017

© PPGEH-Ifes

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização do editor, constitui violação da LDA n° 9.610/98

Editoração

Edson Maltez Heringer
edsonmaltez@gmail.com

Revisão

Soraya Ferreira Pompermayer
sorayaap41@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S474a Seminário de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (2. : 2017 : Vitória, ES)
Anais do II SEHUM Seminário de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades [recurso eletrônico], 07 a 08 de agosto de 2017 / Antonio Donizetti Sgarbi, Leonardo Bis dos Santos, Leticia Queiroz de Carvalho, Priscila de Souza Chisté Leite, Gabriel Franco Oliveira Zambon (Orgs.). – Vitória, ES : IFES/PPGEH, 2017.
199 f. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-488-2

1. Ciências Sociais - Estudo e ensino. 2. Humanidades - Estudo e ensino. 3. Professores - Formação. I. Sgarbi, Antonio Donizetti. II. Santos, Leonardo Bis dos. III. Carvalho, Leticia Queiroz de. IV. Leite, Priscila de Souza Chisté. V. Zambon, Gabriel Franco Oliveira. VI. Instituto Federal do Espírito Santo. VII. Título.

CDD 21 – 300

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES



Reitor

JADIR JOSÉ PELA

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

LEZI JOSÉ FERREIRA

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO

Pró-Reitora de Ensino

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS

Pró-Reitor de Extensão

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANDRÉ ROMERO DA SILVA

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória

Diretor Geral

HUDSON LUIZ CÔGO

Diretor de Ensino

MÁRCIO ALMEIDA CÓ

Diretor de Extensão

CHRISTIAN MARIANI LUCAS DOS SANTOS

Diretora de Administração

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

MÁRCIA REGINA PEREIRA LIMA

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades

LEONARDO BIS DOS SANTOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

Equipe de coordenação do PPGEH em 2017

Coordenação do Programa

ANTÔNIO DONIZETTI SGARBI – COORDENADOR
PRISCILA DE SOUZA CHISTÉ LEITE – VICE COORDENADORA

Representação Docente

ANTÔNIO CARLOS GOMES
DILZA CÔCO
LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO
SIDNEI QUEZADA MEIRELES LEITE

Secretário

ARLINDO JOSÉ MERÇON

Representação Discente

GABRIEL FRANCO OLIVEIRA ZAMBON
JULIANA MELO RODRIGUES LUCAS

Homologação / Documento oficial:

Portaria DG Vitória No. 542, de 16 de setembro de 2015

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades (PPGEH) é regido pela legislação do Ministério da Educação e pelos pressupostos da Lei 9394/96, pelo Estatuto, pelo Regimento Geral, pelas normas vigentes para cursos de Pós-Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo e por esta Norma.

O PPGEH possui natureza interdisciplinar, oferece curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades e apresenta os seguintes objetivos:

- Desenvolver capacidades criadoras e técnico-profissionais em Ensino de Humanidades.
- Favorecer a apropriação dos conhecimentos epistemológicos, pedagógicos e éticos, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores em Ensino de Humanidades.
- Qualificar profissionais no ensino de disciplinas no campo das ciências humanas, sociais, filosofia, linguística, letras e artes da educação básica, da graduação, da pós-graduação e como pesquisadores.

O II SEHUM – Seminário em Ensino de Humanidades do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH – Ifes) é um evento relacionado à apresentação de pesquisas em desenvolvimento realizadas no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Ifes. Este curso iniciou em 14 de março de 2016 e é um dos poucos cursos oferecidos no Brasil com essa temática. Neste sentido trata-se de um evento que tem marcado o início de um novo locus de pesquisa na área de Ciências Humanas, Letras e Artes no Espírito Santo e buscou contribuir com divulgação das pesquisas realizadas na área do ensino de Humanidades no Ifes, instituição que atualmente busca ampliar os seus horizontes de atuação avançando para a oferta de cursos stricto sensu em diversas áreas.

Cabe apontar que as pesquisas que foram apresentadas no II SEHUM eram pesquisas realizadas pelos 24 (vinte e quatro) mestrandos da segunda turma do PPGEH. São pesquisas inseridas em duas linhas de pesquisa: Formação de professores da Educação Básica e Práticas Educativas na Educação Básica.

Integra também a exposição de cada trabalho a apresentação de materiais educativos que são produzidos durante as pesquisas. Assim, o II SEHUM foi um espaço de amplo debate sobre propostas de melhoria da educação básica no que se refere às áreas relacionadas às Humanidades, a saber: Sociologia, Geografia, Arte, Filosofia, Letras, Antropologia, História, Literatura entre outras.

Tendo em vista o contexto em que se encontra a educação brasileira na atualidade, marcada por índices baixos de aprendizagem que espelham grandes dificuldades na qualidade do ensino oferecido nas escolas, oriundas em grande parte do desmonte da educação brasileira em razão de políticas públicas equivocadas, cabe mobilizarmos-nos enquanto instituição de ensino para contribuímos com a mudança deste quadro histórico. E este evento possibilitou a divulgação e ampliação das pesquisas que estão sendo realizadas por meio do diálogo entre os alunos do mestrado com os professores que integram este programa bem como com palestrantes que foram convidados para discutir assuntos que abarcam as tematizações das pesquisas.

O II SEHUM foi um evento local que teve como público-alvo os 24 alunos da segunda turma do Mestrado em Ensino de Humanidades e também os 23 professores e técnicos administrativos deste Programa. A intenção foi proporcionar a apresentação das pesquisas realizadas sob a forma de mesas redondas que buscaram debater cada pesquisa para, por meio do diálogo, possam contribuir com o aprofundamento e a ampliação das investigações. Participaram como ouvintes do II SEHUM alunos de outros cursos do Ifes ou de outras instituições, tanto de graduação, de *lato sensu* quanto de *stricto sensu*, deste modo buscou-se favorecer o debate sobre pesquisa nessa instituição de forma ampliada. Além disso, o II SEHUM pode estimular os alunos que integram a graduação e o *lato sensu* a darem continuidade aos seus estudos no curso de Mestrado em Ensino de Humanidades do Ifes.

O II SEHUM destinou 50 vagas para o seu corpo docente e discente, 15 vagas para os gestores do Ifes – campus Vitória e Reitoria e 50 vagas para alunos de graduação, especialização e mestrados do Ifes e de outras instituições de ensino.

O II SEHUM – Seminário em Ensino de Humanidades do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH – Ifes) foi realizado no campus Vitória do Ifes. As palestras foram realizadas no Auditório da Eletrotécnica desse campus e as mesas aconteceram no mesmo espaço.

Que as pesquisas em desenvolvimento possam concretizar cada vez mais ações efetivas na área do ensino das Humanidades, em seus espaços de realização, de modo a colaborar na constituição de um pensamento mais crítico no que tange ao quadro das práticas educativas e da formação docente em nosso cenário.

Comissão Organizadora do II SEHUM

PROGRAMAÇÃO DO II SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

Dia 07/08/2017

9h às 10h – Credenciamento dos participantes

10h às 10:30h – Apresentação Cultural

10:30h às 12h – Palestra intitulada “Ciências Naturais, Saber Tecnológico e Ciências Humanas” – Professor Maurício Abdala (UFES)

14h às 16:30h – Mesas redondas para apresentação das pesquisas dos mestrandos.

- **Mesa 1** – Literatura, formação de professores e humanidades – 14h às 14:50h
- **Mesa 2** – Espaços não formais de educação e ensino de humanidades – 14:50h às 15:40h
- **Mesa 3** – Artes e educação na cidade – 15:40h às 16:30h

16:30h às 17h – Intervalo

17h às 18:40h – Mesas redondas para apresentação das pesquisas dos mestrandos

- **Mesa 4** – Lutas sociais e ensino de humanidades – 17h às 17:50h
- **Mesa 5** – Educação básica e humanidades – 17:50h às 18:40h

19h – Lançamento de Livros

Dia 08/08/2017

10h às 10:30h – Apresentação cultural

10:30h às 12h – Palestra intitulada “A Experiência do Seminário de Humanidades no Ifes: ambiguidades e tensionamentos” – Professor Adolfo Oleari (IFES).

14h às 16:30h – Mesas redondas para apresentação das pesquisas dos mestrandos.

- **Mesa 6** – Identidade, pertencimento racial e escola – 14h às 14:50h
- **Mesa 7** – Aula de campo e ensino de humanidades – 14:50h às 15:40h
- **Mesa 8** – Estudos sobre a cidade e ensino de humanidades – 15:40h às 16:30h

16:30h às 17h – Intervalo

17h às 18:40h – Mesas redondas para apresentação das pesquisas dos mestrandos.

- **Mesa 9** – Linguagem, práticas educativas e humanidades – 17h às 17:50h
- **Mesa 10** – Questões étnico-raciais e o ensino de humanidades – 17:50h às 18:40h

19h – Encerramento

PROGRAMAÇÃO DO II SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

MESAS TEMÁTICAS | DIA 07/08/2017

TÍTULO DA MESA	PARTICIPANTES	AVALIADORES
1. Literatura, formação de professores e humanidades	Cláudia Fernandes Tatyana Rodrigues Barcelos <i>Letícia Queiroz de Carvalho (Mediadora)</i>	Deane Monteiro (PPGEH/PROFEPT) Nelson Martinelli Filho (PPGEH)
2. Espaços não formais de educação e Ensino de Humanidades	Carolina Calvi José Ramos de Sousa Vanusa Bianchi Petri <i>Carlos Roberto Pires (Mediador)</i>	Antônio Donizetti Sgarbi (PPGEH) Fernanda Zanetti Becalli (PPGEH)
3. Artes e Educação na Cidade	Adalgiza G. Gobbi da Silva Jéssica Ribeiro Spadetto <i>Priscila de Souza Chisté Leite (Mediadora)</i>	Sandra Della Fonte (PPGEH) Eliana Mara Pellerano Kuster (PPGEH)
INTERVALO		
4. Lutas Sociais e Ensino de Humanidades	Antelmo da Silva Júnior Amanda Stefanato Verediano Gabriel Franco O. Zambon <i>Davis Moreira Alvim (Mediador)</i>	Eliézer Toretta Zen (PPGEH) Leonado Bis dos Santos (PGEH)
5. Educação Básica e Humanidades	Camila de Oliveira F. Ribeiro Fernanda V. Sofiatti D'ávila João Felipe Reali Mai <i>Fernanda Zanetti Becalli (Mediação)</i>	Dilza Côco (PPGEH) Márcia Oliveira Gonçalves (PPGEH)

DIA 08/08/2017

TÍTULO DA MESA	PARTICIPANTES	AVALIADORES
6. Identidade, Pertencimento Racial e Escola	Juliana M. Rodrigues Lucas Mileide Belchior Costa Antônio Donizetti Sgarbi (Mediador)	Aldieris Braz A. Caprini (PPGEH) Davis Moreira Alvim (PPGEH) Diemerson Saquetto (PPGEH)
7. Aula de Campo e Ensino de Humanidades	Flávia T. de Jesus Souza Hélio Queiroz Alves <i>Mariluz Sartori Deorce (Mediação)</i>	Carlos Roberto Pires (PPGEH) Kátia Gonçalves (PPGEH) Sidnei Quezada (EDUCIMAT e PPGEH)
8. Estudos sobre a cidade e Ensino de Humanidades	Christiane de Lima S. Tomazini Usálio Braz Piveta <i>Diemerson Saquetto (Mediação)</i>	Charles Moretto (PPGEH) Sandra Della Fonte (PPGEH)
INTERVALO		
9. Linguagem, Práticas Educativas e Humanidades	Ana Paula Novaes da Silva Bruna Matias do N. Castro Mariana Aguiar Correia Lima Gonçalves <i>Antônio Carlos Gomes (Mediador)</i>	Letícia Queiroz de Carvalho (PPGEH) Erineu Foerste (UFES/PPGEH)
10. Questões Étnico-Raciais e o Ensino de Humanidades	Márcia Maria Silva Peixoto Sara Alves da Costa <i>Aldieris Braz (Mediador)</i>	Priscila Chisté de S. Leite (PPGEH) Mariluz Sartori Deorce (PPGEH)

SUMÁRIO

CIDADE, TEATRO E EDUCAÇÃO: O THEATRO CARLOS GOMES	15
<i>Adalgiza Gonçalves Gobbi e Sandra Della Fonte</i>	
CONTRIBUIÇÕES DO SETOR DE MULHERES DO LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE-ES PARA O DEBATE DE GÊNERO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS ESCOLAS	23
<i>Amanda Stefanato Verediano e Davis Moreira Alvim</i>	
ATIVIDADES DE (DES)CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM: ESTRATÉGIAS PARA UM TRABALHO COM LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	30
<i>Ana Paula Novaes da Silva e Antônio Carlos Gomes</i>	
OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS DE AÇÃO DIRETA	38
<i>Antelmo da Silva Junior e Dr. Davis Moreira Alvim</i>	
ATIVIDADES EPILOGUÍSTICAS: DESAMBIGUIZANDO O ENSINO DA GRAMÁTICA	46
<i>Bruna Matias do N. de Castro e Antônio Carlos Gomes</i>	
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA E LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	54
<i>Camila de Oliveira Fonseca e Fernanda Zanetti Becalli</i>	
APRENDENDO HISTÓRIA E CONHECENDO NOSSA MEMÓRIA CULTURAL: POTENCIALIDADES DA MEDIAÇÃO CULTURAL E DO MEDIADOR CULTURAL NA CIDADE DE VITÓRIA – ES	62
<i>Caroline Calvi e Carlos Roberto Pires Campos</i>	
SÍTIO HISTÓRICO DA PRAINHA DE VILA VELHA	71
<i>Christiane de Lima Silveira Tomazini, Dra. Dilza Côco e Dra. Priscila Chisté</i>	
A EXOTOPIA E O DIALOGISMO BAKTINIANOS NA NARRATIVA MACHADIANA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR ÉTICO E RESPONSIVO	79
<i>Cláudia Fernandes Benevenuto e Dra. Letícia Queiroz de Carvalho</i>	
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: A CIBERINFÂNCIA E OS NOVOS MODOS DE APRENDER	86
<i>Fernanda Vieira Sofiatti DÁvila e Dra. Jaqueline Maissiat</i>	
CÓRREGO DOUTOR ROBSON: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL À EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO	95
<i>Flávia Trancoso de Jesus Souza e Dra. Mariluz Sartori Deorce</i>	
GRÊMIO ESTUDANTIL: CAMINHOS PARA A EMANCIPAÇÃO	102
<i>Gabriel Franco de Oliveira Zambon e Leonardo Bis dos Santos</i>	
A AULA DE CAMPO COMO ALTERNATIVA PARA A (RE)SIGNIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS – PEDAGÓGICOS DA RESERVA KAUTSKY, EM DOMINGOS MARTINS-ES	108
<i>Hélio Queiroz Alves e Mariluz Sartori Deorce</i>	

MUROS QUE EDUCAM: IDENTIDADE DE GÊNERO E GRAFFITI NA CIDADE DE VITÓRIA	116
<i>Jéssica Ribeiro Spadêto1, Dra. Priscila Chisté e Dra. Dilza Côco</i>	
LAICIDADE E PLURALISMO: CONCEITOS IMPORTANTES PARA O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA	126
<i>João Felipe Reali Mai e Diemerson Saquetto</i>	
ROMPENDO MUROS, TRILHANDO CONHECIMENTOS: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DE UMA AULA DE CAMPO NO PARQUE MUNICIPAL NATURAL MOCHUARA EM CARIACICA-ES COMO ESTRATÉGIA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA.	132
<i>José Ramos de Sousa e Dr. Carlos Roberto Pires Campos</i>	
IDENTIDADE E PERTENCIMENTO RACIAL EM ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: HISTÓRIA, CULTURA E AÇÕES AFIRMATIVAS PARA UMA PRÁTICA LIBERTADORA NO ESPAÇO ESCOLAR	139
<i>Juliana Melo Rodrigues Lucas e Sidnei Quezada Meireles Leite</i>	
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E AFROBRASILEIRA: UMA PROPOSTA EMANCIPADORA	
<i>Márcia Maria Silva Peixoto e Aldieris Braz Caprini</i>	
TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES AUTISTAS NA APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA: PROCESSOS DE SIMBOLIZAÇÃO	154
<i>Mariana Aguiar Correia Lima Gonçalves e Antônio Carlos Gomes</i>	
HISTÓRIA E CULTURA DOS AFRODESCENDENTES EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA QUESTÃO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE	162
<i>Mileide Belchior Costa, Dr. Antônio Donizetti Sgarbi e Mariluz Sartori Deorce</i>	
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	172
<i>Sara Alves da Costa e Aldieris Braz Caprini</i>	
A ANTROPOFAGIA CONVIDA PARA O BANQUETE: MACUNAÍMA, CARNAVALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE	179
<i>Tatyana Rodrigues Barcelos e Leticia Queiroz de Carvalho</i>	
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL/CULTURAL DOS MORADORES DA VILA DE ARAGUAYA ATRAVÉS DO ENSINO DA HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA.	186
<i>Usálio Braz Pivetta e Dr. Diemerson Saquetto</i>	
ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS EM NOVA ALMEIDA: UM DIÁLOGO COM A ESCOLA VIRGÍNIO PEREIRA E AS POSSIBILIDADES DE NOVAS APRENDIZAGENS	194
<i>Vanusa Bianchi Pétri1, Dr. Leonardo Bis dos Santos e Dr. Antonio Donizetti Sgarbi</i>	

CIDADE, TEATRO E EDUCAÇÃO: O THEATRO CARLOS GOMES

Adalgiza Gonçalves Gobbi^{*}; Sandra Della Fonte^{**}

^{*}Mestranda do; E-mail: adalgizagobbi@gmail.com, ^{**}Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória; E-mail: sdellafonte@uol.com.br

Resumo: O resumo expandido que aqui se apresenta versa a respeito de projeto de mestrado integrante da a linha de pesquisa formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto federal do Espírito Santo. Este projeto possui como objeto de estudo o Theatro Carlos Gomes, situado no centro histórico da cidade de Vitória – ES, e tem como principal objetivo o estudo das relações entre cidade, teatro e educação. Trata-se de uma pesquisa teórico-empírica que busca reunir um largo arcabouço teórico a fim de desvelar a realidade, os conflitos e possibilidades do objeto escolhido. Buscaremos responder às seguintes questões: Qual o potencial educativo apresenta o teatro Carlos Gomes, localizado em Vitória – ES? Como a trajetória histórica desse teatro revela e/ou oculta conflitos no que tange a perspectiva do direito à cidade? Para tanto, assumimos o materialismo histórico-dialético como perspectiva teórica, buscando relacionar esta perspectiva com os conceitos de cidade, arte e educação. A partir dos levantamentos teóricos que serão realizados no processo de construção da pesquisa, realizaremos o acompanhamento e execução de um projeto de formação de professores com a intenção de gerar reflexões sobre o trabalho docente em espaços urbanos, em especial o Theatro Carlos Gomes. Além disto, por se tratar de uma pesquisa inserida em um programa de mestrado profissional, também é objetivo da mesma a elaboração de um produto educacional que forneça todo o aparato teórico e prático para a utilização do professor que pretender se valer do gênero teatral como conteúdo, bem como do Theatro Carlos Gomes como meio para sua prática educativa.

Palavras-chave: Cidade. Teatro. Educação. Formação de professores. Theatro Carlos Gomes.

¹ Esta é a grafia adotada pelo teatro objeto de estudo desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

Com as experiências vividas somadas aos meus percursos, profissional e acadêmico, uma luz é lançada sobre o interesse pelo ensino da arte e da cultura, por meio do meu ingresso no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades. Nele, tive contato com o Grupo de Pesquisa sobre Educação na Cidade e Humanidades, onde as potencialidades da cidade são exploradas tendo em vista a vivência na mesma se tornar um meio de educar, o que proporcionou o interesse no possível problema desta pesquisa.

Trazendo à tona meu relacionamento com a cidade e os espaços que a compõem, relembrar a infância foi inevitável. Cresci e passei grande parte de minha adolescência no centro histórico da cidade de Vitória-ES. Ali já observava a rica arquitetura, me encantava pelas construções de tantas distintas épocas que constituem aquele local, manifestações artísticas e culturais. Tomando estas memórias e buscando desenvolver uma pesquisa orgânica e com relevância para a cidade de Vitória-ES e seus espaços de arte, resgatamos o destaque que o Theatro Carlos Gomes tem em minha memória.

Partindo da cidade e de seus espaços comuns a todos os cidadãos, colocando como ponto de análise dos mesmos a arte e a cultura, entendemos ser de suma importância compreender o Theatro Carlos Gomes como espaço privilegiado de acesso, discussão e apropriação das linguagens artísticas e culturais.

Diante disso, elaboramos nossa possível pergunta de pesquisa: Qual o potencial educativo apresenta o teatro Carlos Gomes, localizado em Vitória – ES? Como a trajetória histórica desse teatro revela e/ou oculta conflitos no que tange a perspectiva do direito à cidade?

Teremos, como horizonte compreender a importância da arte no desenvolvimento humano, analisando as possíveis contribuições da história e das atividades do Teatro Carlos Gomes (Vitória-ES) para a educação escolar.

De modo mais específico, esse horizonte estabelece o duplo objetivo geral desta pesquisa: Problematizar e criticar as dinâmicas políticas e sociais que envolvem a fundação e o papel cultural do Teatro Carlos Gomes na cidade de Vitória; transformar essa problematização em subsídio para a formação de professores, orientada pelos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, e promovida pelo IFES via o curso de extensão: “Educação na cidade e Humanidades: formação, diálogos e intervenção”.

Para objetivos específicos delimitamos: Analisar a importância da arte na formação humana; Discutir a relação teatro, cidade e educação; Justificar a relevância do conhecimento referente ao potencial educativo do teatro para a formação de professores a partir da pedagogia histórico-crítica; Descrever e analisar a trajetória histórica do Teatro Carlos Gomes, tendo em vista a perspectiva do direito à cidade; Criar um produto educacional que apresente as histórias, os conflitos e potencialidades do Teatro Carlos Gomes, com vistas a contribuir com o planejamento e a organização do professor; Planejar, acompanhar e executar um projeto de formação de professores para gerar reflexões sobre o trabalho docente em espaços urbanos, em especial o teatro Carlos Gomes, e para validar o material educativo elaborado.

A realização desta pesquisa se torna relevante quando pensamos nas possibilidades educativas do Teatro, bem como do potencial transformador do contato com o gênero teatral, sem tirar de vista o impacto deste espaço na educação escolar.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se encontra sustentada na visão materialista histórico-dialética acerca da realidade. Para tanto, toma como método de estudo aquele desenvolvido por Karl Marx, que busca partir da aparência objetivando chegar à essência dos fenômenos levantados. Sendo assim, concordamos com Martins quando explicita que

Defendemos que o marxismo dispensa a adoção das abordagens qualitativas na legitimação da cientificidade de seus métodos de investigação, pois dispõe de uma epistemologia suficientemente elaborada para o fazer científico: a epistemologia materialista histórico dialética (MARTINS, L.M. in TULESKI, S.C.; CHAVES, M.; LEITE, H.A., 2015, p. 29).

Se necessária uma classificação para a mesma, preferimos toma-la como uma pesquisa teórico-empírica, que consiste no levantamento bibliográfico, profundo estudo e análise sobre as teorias necessárias para este trabalho para que estas possam sustentar o desvelamento da realidade a ser observada.

A partir disto, nosso esforço inicial será o do levantamento teórico sobre cidade, arte e educação, para que, firmados estes pilares, possamos prosseguir com a pesquisa tendo como horizonte os objetivos estabelecidos anteriormente.

Após fundamentação teórica, nossos passos se dirigem ao conhecimento do Teatro Carlos Gomes. Por meio de visitas ao Arquivo Público do Espírito Santo, à Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, à Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, ao próprio Teatro, intencionamos conhecer a história, as propostas, os projetos, a realidade do Teatro e seus conflitos. Objetivamos também a realização de entrevistas semiestruturadas com sujeitos específicos que tenham relação direta com o nosso objeto de estudo.

Vale ressaltar que a fundamentação teórica não se descola de nenhum outro processo deste trabalho, permeando esta toda a elaboração do mesmo.

Adiante, sendo esta uma pesquisa inserida em um mestrado profissional em ensino de humanidades, concentraremos nossos esforços na preparação do curso de formação de professores, que tem como objetivo a formação dos sujeitos componentes do curso, bem como a validação dos resultados preliminares de nossa pesquisa para que a mesma não fuja ao seu objetivo inicial.

Com dos dados fornecidos pelas pesquisas e, principalmente pela vivência das visitas ao campo da mesma, avançamos para a produção de dados que subsidiem a construção de material educacional que complemente a formação de professores.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Buscando compreender o cenário em que se inserem os questionamentos desta pesquisa, é necessário explorarmos os estudos acadêmicos existentes para assim podermos apontar as aproximações e os distanciamentos com a temática que estamos discutindo.

Para tanto, iniciamos a revisão bibliográfica buscando pelos descritores *cidade e teatro*, *escola e teatro*, *professor e teatro*, *docente e teatro*, *Vitória e teatro*, *Theatro Carlos Gomes*¹ e *Teatro Carlos Gomes*, no título da pesquisa, no sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. A partir das buscas realizadas, foram localizadas 30 pesquisas.

Na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD com o descritor *cidade e teatro*, encontramos 9 trabalhos. Com o descritor *escola e teatro*, localizamos 10 trabalhos. *Professor e teatro* nos trouxe como resultado 6 trabalhos. *Docente e teatro*, 3. Os descritores *Vitória e teatro* e *Teatro Carlos Gomes* não apresentaram resultados, já o descritor *Theatro Carlos Gomes* nos resultou 2 pesquisas.

Todas as pesquisas encontradas foram analisadas em seus resumos e/ou introduções, tendo em vista conhecer seus objetivos de pesquisa, referenciais teóricos, metodologias de pesquisa, e principalmente, seu vínculo com a educação e com a formação de professores, sendo estes os principais pontos a serem discutidos na revisão de literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conduzindo nossas análises por meio da tríade cidade, arte e educação, buscaremos, inicialmente compreender a concepção de cidade no marxismo, nos baseando no estudo de teóricos como David Harvey (2009a, 2009b, 2012) e Henry Lefebvre (2011), na tentativa de entender sua concepção, seus conflitos, seus processos.

Adiante, buscaremos determinar a visão de arte a ser utilizada no trabalho. Tomaremos como teórico principal para esta compreensão György Lukács (1885-1971), que ordenou seus pensamentos de modo a estabelecer uma análise profunda sobre a estética marxista, sobre a arte, e sobre as potencialidades das mesmas na humanização dos sujeitos.

Para iniciarmos a discussão sobre o gênero teatral, recorreremos aos estudos de Konder (2005) que nos revela o surgimento deste gênero na Grécia antiga, sendo aplicado durante rituais religiosos, sendo a encenação uma forma de prestar culto às divindades. Já na atualidade, com a mercadologização das artes, o teatro também se inclui. O drama toma outras posições, assumindo este gênero uma posição de uma forma de arte mais elitista.

Buscando uma abordagem marxista sobre o teatro que nos possibilitasse trazer esta manifestação artística para perto da educação, nos encontramos com o histórico modo de fazer teatral do alemão Bertold Brecht, que trará valiosas discussões iniciais para a pesquisa.

Encerrando esta discussão sobre referencial teórico, faremos um estudo sobre a educação escolar, colocando a pedagogia histórico-

crítica, elaborada por Dermeval Saviani (2008, 2009), como base para esta análise. Compreenderemos a concepção de educação estabelecida por esta pedagogia, sem esquecer das proposições desta para a formação de professores, que é uma das intenções de contribuição deste projeto.

PRODUTO EDUCACIONAL

Os trabalhos realizados no contexto de mestrado profissional são guiados pela Normativa nº 17 de 28 de dezembro de 2009. Este documento estabelece que a capacitação de pessoas para o exercício da prática profissional, deve se dar por meio de uma pesquisa aplicada.

Nesse cenário, é regra desta modalidade de mestrado a elaboração de um produto educacional na área de ensino, podendo este ser elaborado em diversos formatos como, aulas, materiais impressos, publicações em revistas, aplicativos, documentários, dentre outros inscritos na normativa.

No caso de nossa pesquisa, que tem como público alvo os professores da educação básica, buscaremos elaborar um produto que seja construído de forma processual e que este derive diretamente do núcleo da pesquisa, com vistas a incrementar a formação a ser realizada.

Este produto, entretanto, ainda está em fase de elaboração de seu formato, pois temos como objetivo a realização de um material que forneça todo o arcabouço teórico e prático para a utilização do professor que pretender se valer do gênero teatral como conteúdo, bem como do Theatro Carlos Gomes como meio para sua prática educativa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares desta pesquisa podemos destacar as histórias, imagens e curiosidades acerca do objeto de estudo. Após levantamento prévio sobre o tema no Arquivo Público do Espírito Santo, na Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, foi possível encontrar algumas informações que serão imprescindíveis para o trabalho que se pretende. Podemos destacar o processo de construção do Theatro Carlos Gomes. Este teatro foi projetado em 1925 pelo arquiteto italiano André Carloni, teve sua construção iniciada a partir dos pilares do antigo teatro

da cidade, o Melpômene. Este antigo teatro foi construído pelo engenheiro Filinto Santoro no governo de Muniz Freire (1890-1896), todo construído em pinho de riga, e teve sua demolição após um princípio de incêndio.

O Theatro Carlos Gomes faz parte do conjunto de edifícios construídos com a intenção da modernização da cidade Vitória, tendo sua inauguração em 05 de janeiro de 1927.

Demais informações estão sendo estudadas para proporcionar ao trabalho a profundidade e rigor teóricos que nos propomos a estabelecer como fundamentos desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Até o momento podemos concluir que os processos da construção das cidades, bem como o processo de construção do Theatro Carlos Gomes, são cercados de conflitos e histórias com diferentes pontos de vista que trazem a dialética necessária para o desenvolvimento da história.

Por meio da revisão de literatura realizada, verificamos a ausência de trabalhos que discutam o objeto de pesquisa que selecionamos, e também a necessidade do aprofundamento dos estudos acerca da cidade, do teatro e da educação com base no materialismo histórico dialético.

Para isto, buscaremos dar total relevância aos temas destacados como foco da pesquisa para que estes sejam colocados como marcos no momento de planejar a pesquisa e, principalmente, no momento de elaboração do produto educacional.

REFERÊNCIAS

- HARVEY, David. Alternativas ao neoliberalismo e o direito à cidade. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 12, n. 2, p. 269-274, dez. 2009a.
- HARVEY, David. **A liberdade da cidade**. Espaço e Tempo, São Paulo, n. 26, p. 9 – 17, 2009b.
- HARVEY, David. **O direito à cidade**. Lutas Sociais, São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012.
- KONDER, L. **As artes da palavra**: elementos para uma poética marxista. São Paulo: Boitempo, 2005.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2011.

MARTINS, L.M. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In TULESKI, S.C.; CHAVES, M.; LEITE, H.A. **Materialismo histórico-dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural**: método e metodologia de pesquisa. Maringá: Eduem, 2015.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

CONTRIBUIÇÕES DO SETOR DE MULHERES DO LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE-ES PARA O DEBATE DE GÊNERO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS ESCOLAS

Amanda Stafanato Verediano¹; Davis Moreira Alvim²

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; E-mail: asverediano@gmail.com; ²Docente/pesquisador com atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES. E-mail: davis.alvim@ifes.edu.br

Resumo: Este projeto está vinculado a linha de pesquisa Práticas educativas em Ensino de Humanidades do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades. Analisa de que modo a atuação do setor de mulheres do Levante Popular da Juventude pode contribuir com a formação crítica de estudantes de ensino médio da rede estadual do município de Vitória através da elaboração de um material educativo que vislumbre a desnaturalização da opressão de gênero e o enfrentamento à violência contra a mulher. O referencial teórico está ancorado nas contribuições do feminismo e do materialismo histórico dialético: Saffioti (2013), Engels (2000), Beauvoir (1970), Kollontai (2005), dentre outros. O estudo traz gênero como construção social imbricada a divisão social de classe e raça, remontando a importância do conceito de Patriarcado e da necessidade da desnaturalização da opressão de gênero vivenciada pelas mulheres. Utiliza a Pesquisa participante com aporte em Brandão como metodologia de pesquisa e os pressupostos da pedagogia progressista de Paulo Freire como metodologia de ensino. Como resultado, busca-se contribuir com o enfrentamento à violência contra a mulher nas escolas e a construção de relações igualitárias entre os sexos.

Palavras-chave: Educação. Feminismo. Gênero. Movimento social; Violência contra a mulher.

INTRODUÇÃO

A violência de gênero deriva de uma organização social que privilegia o masculino em detrimento do feminino, fruto de uma construção social que corrobora com a perpetuação das desigualdades de gênero. O patriarcado, inimigo milenar das mulheres, banaliza a violência de modo que

estabelece uma tolerância e até certo incentivo da sociedade para que os homens possam exercer sua virilidade baseada na força e dominação. As estatísticas demonstram a perversa e cruel realidade relacionada à violência contra a mulher que ainda hoje impera no país e no Estado. A escola, instituição que possui papel fundamental na socialização da educação, na transformação dos sujeitos e do mundo tem se apresentado enquanto mantenedora da lógica machista e patriarcal, colaborando com a produção de uma educação que não questiona as desigualdades dos papéis sociais de gênero e as reproduz, seja através do material didático que reforça os estereótipos do feminino e masculino, das brincadeiras, filas ou outros.

A proposta desta pesquisa vislumbra a construção de práticas educativas imbricadas ao enfrentamento às desigualdades de gênero e a violência contra a mulher e, por conseguinte, atreladas à produção de respeito e de igualdade nas relações entre os sexos. O artigo segundo do Plano Nacional de Educação (2014-2024) prevê a implementação de programas e políticas educacionais destinadas ao combate de “todas as formas de discriminação” existentes nas escolas, entre elas, as referentes às desigualdades de gênero. Pretendemos trabalhar o conceito de gênero e de violência sem desvinculá-lo do debate econômico e político, uma vez que o capitalismo e o patriarcado constituem-se como elementos fundamentais para pensar as relações sociais que estão imbricadas as divisões sociais de classe e raça.

Deste modo, destacamos como objetivo geral desta pesquisa analisar de que modo a atuação do setor de mulheres do Levante Popular da Juventude pode contribuir com a formação crítica de estudantes de ensino médio da rede estadual do município de Vitória através da elaboração de um material educativo que vislumbre a desnaturalização da opressão de gênero e o enfrentamento a violência contra a mulher. Elencamos como Objetivos específicos: Fomentar a articulação entre escola e movimentos sociais com vistas a corroborar com a produção de conhecimento válido para os processos de ensino aprendizagem na academia e nos movimentos; Compreender o conceito de gênero e a violência contra a mulher a partir dos pressupostos do materialismo histórico dialético e do feminismo; Potencializar a auto organização das estudantes; Analisar e produzir dados que corroborem com o fortalecimento de estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher nas escolas e nos demais espaços; Produzir colaborativamente com as estu-

dantes um material educativo que trabalhe a temática da desigualdade de gênero e o enfrentamento a violência contra a mulher; Sistematizar e realizar uma formação de professores para divulgar e validar a experiência da pesquisa e o material educativo elaborado.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia que utilizaremos será a pesquisa participante, a qual, de acordo com Brandão (1981) “tem como princípio fundamental uma forma de participação onde todos – pesquisadores e população – são sujeitos de um mesmo processo de exercício de cidadania que visa à transformação social”. Para tanto, desejamos realizar esta pesquisa com o público estudantil feminino de uma turma da rede estadual de ensino médio do município de Vitória; a perspectiva auto organizada do setor de mulheres do Levante conjectura a realização de atividades da mesma natureza com as participantes com o intuito de avançar na constituição dessas meninas enquanto sujeitos políticos, construtoras da sua própria história de vida, podendo transformar a si mesmas e ao mundo através da descoberta do feminismo e da auto organização. Será importante a escuta e a valorização das experiências individuais e coletivas de cada sujeito bem como a construção do sentimento de sororidade entre elas. As atividades contarão com diferentes instrumentos disparadores para o debate, como vídeo, poesia, música e outros. A auto-organização apresenta-se como princípio estratégico do feminismo e prática crucial para a formação das mulheres a partir do compartilhamento de experiências, saberes e etc. Nesses espaços, compartilham as dores e as resistências, a possibilidade de superação da opressão ao se reconhecerem umas nas outras e compreender que milhares de mulheres também vivenciam a opressão de gênero ainda que de modo diferenciado.

A pesquisa envolverá o seguinte percurso metodológico: 1 - Levantamento bibliográfico sobre os temas elencados no referencial teórico. 2 - Levantamento de dados sobre a violência contra a mulher no Estado do Espírito Santo e no município de Vitória; 3 - Realização da aproximação com as participantes e a Instituição de ensino bem como do planejamento das ações; 4 - Execução de oficinas auto-organizadas com as estudantes; 5 -Entrevista com as participantes; 6 - Realização de encontros com o professor orientador desta pesquisa e participação em grupo de estudos;

7 - Produção de análise das atividades realizadas e o entrecruzamento desta com a literatura pesquisa; 8 - Elaboração de material educativo, um livreto sobre gênero e o enfrentamento à violência contra a mulher, a fim de subsidiar o trabalho docente. 9 - Validação do produto educativo através de uma formação docente. 10 - Apresentação da pesquisa em congressos e outros eventos pertinentes ao debate e aprofundamento da temática da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fizemos uso das seguintes produções:

- 1 - CELESTINO, Gabriela Santetti. **Gênero em livros didáticos de história aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2014)**. Florianópolis, 2016. Dissertação de mestrado - Universidade Federal De Santa Catarina.
- 2 - MELLO, Rodrigo Pontes de. **Violência de gênero e educação: nas malhas e tramas discursivas de documentos de domínio público**, Pernambuco, 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, 2010.
- 3 - ROMÃO, Carla de Oliveira. **Identificações do feminino em materiais didáticos contemporâneos**. 2014. 122f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- 4 - LEONCY, Christiane. **Mulheres na EJA: questões de identidade e gênero**. 175f. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- 5 - BRANTES, Kelly Cristina. **Gênero e sexualidade concepções e práticas pedagógicas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2015. 120 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.
- 6 - ARAÚJO, Djacira, Maria, de Oliveira. **Pedagogia do Movimento Sem Terra e relações de gênero: incidências, contradições e perspectivas em movimento**. 154f., 2011. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa estará ancorado nos pressupostos do feminismo e do materialismo histórico dialético. Partindo dessa premissa, a leitura de algumas obras serão fundamentais para a realização desta pesquisa: *Gênero, patriarcado, violência*, de Heleith Saffioti (2004), *A origem da propriedade, da família e do Estado*, de Friederich Engels (2000), *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir (1960), *A nova mulher e a moral sexual* de Alexandra Kollontai (2005). Essas produções nos ajudarão na reflexão acerca da condição da mulher ao longo da história, principalmente após o advento da propriedade privada e do capitalismo bem como no aprofundamento de conceitos como gênero, patriarcado, desigualdade de gênero e violência contra a mulher.

Para o debate teórico sobre a divisão sexual do trabalho, contaremos com Danièle Kergoat, através da publicação: *Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais*, (2010). A respeito da auto-organização, lançaremos mão de Nobre (2005). Em relação a história de luta das mulheres e suas contribuições na história, Goldman (2014) e Zetkin (1907).

No que diz respeito a conexão do debate de gênero com a escola, utilizaremos textos de Guacira Lopes Louro (1995), como o de título *Educação e Gênero: A escola e a produção do feminino e do masculino*. Para nos auxiliar na discussão e compreensão sobre movimentos sociais, realizaremos a leitura de *“Movimentos sociais do início do século XXI: antigos e novos atores sociais”*, de Maria da Glória Gohn (2007).

Importante destacar que a escolha desses trabalhos como norteador do nosso projeto não descarta a adição de outros textos que se mostrarem coerentes e/ou indispensáveis para o enriquecimento desta pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL

O material educativo elaborado como desdobramento do processo deste projeto será um livreto construído conjuntamente com as estudantes participantes da pesquisa para subsidiar o trabalho docente referente a esta temática. A validação deste produto se realizará por meio de uma formação de professores na Emef em questão com vistas a possível incorporação do material ao sistema educacional. Além disso, a divulgação online por meio de acesso livre pelo portal do professor do MEC e pela página do Mestrado de Humanidades do IFES.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, realizamos a revisão de literatura no sítio virtual Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações a fim de conhecer a produção acadêmica existente na área bem como estamos realizando a leitura das obras que sustentarão nosso referencial teórico. Identificamos uma série de estudos publicados sobre gênero e educação nos últimos períodos bem como muitos desafios no cotidiano escolar para a realização deste debate e da produção de uma prática educativa crítica e não sexista. O modelo do que é ser mulher relacionado fortemente a uma concepção de feminilidade também se apresenta na escola, assim como na sociedade. Entendemos, pois, que a emergência dessas contradições relacionadas às relações sociais de gênero nos movimentam para a busca de transformação dessas relações e para a construção de práticas que combatam as desigualdades.

CONSIDERAÇÕES

A elaboração de estudos e de produção científica que colabore para repensar e questionar o modelo de educação sexista bem como os papéis sociais masculino e feminino se coloca como fundamental para o avanço de uma formação crítica, comprometida com uma educação libertadora, livre das opressões e pautada no respeito e na igualdade entre as relações sociais de gênero, aponta como necessário o aprofundamento de tais trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Branca Moreira, PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Ed. Abril cultural: Brasiliense, 1985.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo, 2006.
- BECKER, Marcia Regina. **A Sororidade como experiência produzida na pesquisa participante**, 37ª Reunião Nacional da Anped, 2015.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Brasil. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>

CISNE, Mirla. **Feminismo e Consciência de Classe no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2014

CHISTÊ, Priscila. **Pesquisa-ação em Mestrado Profissional**, 2016.

GOHN, Maria da Glória (orgs). **Movimentos sociais do início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

KERGOAT, Danièle. **Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais**. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 86, p. 93-103, mar. 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Educação e Gênero: A escola e a produção do feminino e do masculino**. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de. (Orgs). **Reestruturação Curricular: Teoria e prática no cotidiano da escola**. RJ: Vozes, 1995, p. 32-36. .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. Felícia Reicher Madeira.

NOBRE, Miriam. et al. **Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania**. São Paulo: SOF Sempreviva Organização Feminista, 2015. 40 p.

PINTO, J. B. **Pesquisa-ação como prática social**. In: Revista Contexto e Educação.V.1. n.2. abr/jun. Ijuí: Universidade de Ijuí. 1986

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

_____. **A mulher na sociedade de classes. Mito e realidade**. Expressão Popular. São Paulo, 2013.

SCOTT, Joan W. **O gênero como categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. vol. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. Petrópolis, Vozes – 1995

KOLLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

GOLDMAN, Wendy Z, *Mulher, Estado e Revolução: política familiar e vida social soviéticas*, 1917 1936. São Paulo: Boitempo: Iskra Edições, 2014.

ZETKIN, Clara. **Relatório sobre a luta pelo direito de voto das mulheres (1907)**, In: Clara Zetkin e a luta das mulheres, Lisboa, Edições Avante!, 2007.

LAVINAS, Lena. **Gênero, cidadania e adolescência**. 1997. In: MADEIRA, Felícia Reicher. **Quem mandou nascer mulher?: estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil**, Rio de Janeiro, 1997.

WASELFSZ, J, J. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília, 2015.

ATIVIDADES DE (DES)CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM: ESTRATÉGIAS PARA UM TRABALHO COM LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Novaes da Silva¹; Antônio Carlos Gomes²

¹Estudante do Curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH. Ifes; E-mail: anapnovaes@hotmail.com; ²Docente/pesquisador do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades e do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Coordenador do curso de Letras a Distância e do Profletras.Ifes. E-mail: antoniocarlos@ifes.edu.br.

Resumo: Percebe-se o ensino da leitura na escola sem vinculação com os sentidos da vida social que poderiam formar leitor crítico. É nesse sentido que se procura investigar e propor formas de trabalho com a leitura que tragam a pluralidade de sentidos e suas correlações com a realidade do leitor. Assim o objetivo dessa pesquisa é propor formas de trabalho com a leitura por meio de atividades epilinguísticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da formação continuada de professores, através do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo. A partir de Galdi (2006 e 2013), Freire (1986, 1987, 1989, 1993 e 2011), Franchi (2006 e 2011) e Rezende (2006, 2008 e 2009), espera-se contribuir com a possibilidade de uma metodologia de ensino viável frente às cristalizações teóricas no desenvolvimento de práticas de leitura no Ensino Fundamental, oferecendo alternativas que venham romper com a visão utilitarista da leitura na escola. Pretende-se formar grupos de estudo envolvendo professores do 4º ano das escolas estaduais do município de Cariacica, propondo oficinas de atividades de leitura na expectativa de gerar reflexões críticas sobre “novas” formas de se trabalhar com o texto na escola. A pesquisa será de cunho qualitativo com foco na pesquisa intervenção pedagógica. Os dados serão produzidos por meio de instrumentos como observação, entrevistas e questionários, sendo todo esse processo registrado para, ao final, ser materializado em um e-book a ser disponibilizado como apoio pedagógico ao fazer dos docentes que queiram trabalhar a leitura dentro da abordagem proposta. Espera-se com esta pesquisa contribuir com reflexões críticas acerca da forma como, historicamente, a leitura tem sido trabalhada no espaço escolar a fim de propor mudanças no comportamento didático metodológico no ensino deste conteúdo.

Palavras-chave: Ensino da Leitura. Formação de Professores. Epilinguismo.

INTRODUÇÃO

A intenção desta pesquisa é promover o ensino de práticas leitoras na escola de forma que estas façam sentido para a vida cotidiana dos sujeitos falantes da língua portuguesa, uma vez que temos percebido em nosso percurso profissional e em diálogos com nossos pares, que o ensino da leitura tem acontecido de forma instrumental, sendo historicamente, relacionado à decodificação do código, considerando apenas da dimensão linguística e excluindo o aspecto discursivo do processo de aquisição da leitura, trazendo graves consequências na formação do leitor que se torna passivo, além de não perceber as inter-relações entre o conteúdo lido e a sua vida social.

É dentro deste contexto que objetivamos promover o ensino da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de atividades epilinguísticas, uma vez que, acreditamos que o ensino da língua materna pela via da epilinguagem possibilita a (des)construção de sentidos dos textos trabalhados em sala de aula, contribuindo para a formação do leitor que, ao compreender as relações estabelecidas entre ele, o texto e o autor, toma consciência de sua realidade objetiva, passando a operar e manipular a língua de forma autônoma nos mais diversos contextos sociais, agindo e se constituindo através da linguagem. Assim, entendemos como Leontiev (2012, p.94) que, “A consciência é o reflexo da realidade refratada através do prisma das significações e dos conceitos linguísticos, elaborados socialmente”. Desta forma, é no processo de significação do discurso interno e externo, que o sujeito se constitui ao construir e desconstruir os sentidos, discurso este que a escola tende a apresentar de forma monológica e fixa.

É nessa perspectiva que entendemos ser crucial e urgente o desenvolvimento de propostas formativas que venham provocar reflexões e, conseqüentemente, mudanças metodológicas quanto ao ensino da leitura nos anos iniciais do EF, uma vez que as demandas da sociedade atual requerem a constituição de sujeitos que se coloquem socialmente de forma crítica e transformadora. Assim, acreditamos que a formação continuada se apresenta como ação básica na promoção de práticas leitoras que se contraponham a práticas instrumentais, mecânicas e esvaziadas de sentido. Isto posto, é importante ressaltar que este projeto guia-se pela abordagem sócio-histórica, entendendo a educação como o processo de humanização do homem, sendo a linguagem (oral ou escrita) o elemento constituidor das apropriações histórico culturais das objetivações do

gênero humano. Compreendemos assim a leitura como uma atividade humana originada das relações sociais, sendo portanto, uma prática social constituidora do sujeito e do conhecimento, e, como toda prática social, influenciada por fatores sociais, econômicos, políticos e culturais.

PERCURSO METODOLÓGICO

O caminho metodológico que esta pesquisa se propõe percorrer estará ancorado nos pressupostos da pesquisa intervenção pedagógica, o que implica a interação dialógica e participação dos sujeitos envolvidos, considerando sua história e suas contrapalavras na percepção do objeto de pesquisa. Assim, parte-se do pressuposto que pesquisador e pesquisados são produtores de conhecimento e, enquanto tal, promovem interferências nos processos de ensino-aprendizagem a fim de produzir avanços e melhorias na aprendizagem dos sujeitos que participam deste tipo de pesquisa (DAMIANI et al, 2013, 57). Desta forma, a pesquisa será desenvolvida com professores do 4º ano do ensino fundamental das escolas estaduais do município de Cariacica e será dividida em cinco etapas. A primeira será de planejamento, quando se dará o levantamento bibliográfico e a elaboração da formação de professores. A segunda etapa será a de produção de dados que se dará durante a proposta de formação, a partir de entrevistas, questionários e observação das interações que se darão no contexto do grupo de estudo durante o desenvolvimento das propostas da formação, incluindo a elaboração coletiva de atividades de leitura dentro da abordagem proposta. A terceira será o momento de organização, categorização e análise dos dados produzidos na formação, promovendo o cruzamento entre os dados obtidos pelos diferentes instrumentos a fim de responder à luz de nosso referencial teórico a pergunta que orienta essa pesquisa. Esta etapa continuará até o final da quarta etapa. Na quarta etapa, proporemos a validação da sequência de atividades, para serem validadas ou não nas salas de aula dos sujeitos envolvidos. Todo o caminho formativo deverá ser registrado por meio de anotações e de gravações de vídeo e áudio durante os encontros formativos. Na quinta e última etapa, após análises e reflexões sobre os dados, redigiremos nosso relatório de pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É dentro dessa concepção discursiva e interacional da linguagem que buscamos dialogar com outras produções que compreendem a leitura na mesma perspectiva. Assim, orientados pelos descritores “Leitura e Anos iniciais”, “Formação de Professores” e “Atividades Epilinguísticas”, dialogamos com três pesquisas de cada descritor. Para o descritor “leitura e Anos Iniciais” trouxemos as pesquisas de Paixão (2014), Langoni (2016) e Nascimento (2016), que trazem importantes conhecimentos acerca da forma como a leitura tem sido desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental, chamando atenção para a importância de reorientação das práticas de leitura na escola a fim de que, de fato, a escola cumpra o seu papel na formação do leitor crítico. Para o descritor “Formação de Professores” conversamos com Magalhães (2005), Rocha (2016) e Martins (2008), já que essas pesquisas dialogam com nossas proposições, uma vez que entendem ser urgente e necessário trazeremos formações sobre o conteúdo proposto com vistas a rompermos com cristalizações teóricas no ensino da leitura, entendendo que a aproximação entre produção acadêmica e escola básica se configura como ação básica para ruptura. E, por fim, sobre atividades epilinguísticas conversamos com Sampaio (2015), Souza (2007) e Wamser (2013), sendo que a aproximação com estes trabalhos aponta para a possibilidade de aprendizagem da língua materna nos anos iniciais por meio da epilinguagem. Essas pesquisas mostram-nos que o caminho a ser percorrido pelo nosso trabalho aponta para uma alternativa de ensino da língua portuguesa que traz como resultado a formação de um leitor que opera a linguagem com seus múltiplos sentidos e vozes podendo se posicionar criticamente diante da sociedade e suas contradições.

REFERENCIAL TEÓRICO

Será na busca de um ensino da leitura como instrumento de posicionamento crítico diante do mundo que essa pesquisa se apoiará nos pressupostos teóricos da pedagogia freireana, chamando Geraldi (2006 e 2013) e Freire (1987 e 1989) para trabalharmos as concepções de leitura. Trabalharemos ainda com Freire (1986, 1987, 1989, 1993 e 2011) para propor formação de professor numa perspectiva emancipadora e para as concepções de linguagem na abordagem epilinguística, conversaremos

com Carlos Franchi (2006 e 2011) e Letícia Marcondes Rezende (2006, 2008 e 2009). A partir desse referencial teórico esperamos contribuir com a possibilidade de uma metodologia de ensino viável frente às dificuldades encontradas pelos professores no momento de desenvolver o trabalho na perspectiva discursiva da leitura.

PRODUTO EDUCACIONAL

Documentaremos todo o processo de formação, ou seja, os encontros formativos com os grupos de estudos, as oficinas de produção de materiais, a elaboração coletiva da sequência de atividades, e a aplicação, com a validação ou não, pelos professores das atividades produzidas na formação em suas salas de aula. A partir dessa produção, pretendemos produzir um material educativo no formato e-book, descrevendo todas as etapas do processo formativo e as atividades validadas pelos docentes com o objetivo para dar acesso a todos os educadores queiram utilizá-lo em suas aulas, fazendo as adequações necessárias para seu contexto, uma vez que, concordamos com Zeichner & Diniz-Pereira (2005, apud, Damiani et al, 2013, p.59) que acreditam que “os conhecimentos produzidos em tal contexto são capazes de beneficiar, diretamente, a prática de outros profissionais [...]”

RESULTADOS PRELIMINARES

Preliminarmente fizemos um levantamento dos resultados das avaliações externas das escolas estaduais de Cariacica que atendem os anos iniciais do ensino fundamental a fim de comprovarmos oficialmente a fragilidade no ensino da leitura e a necessidade de formação na área. A partir destes dados pudemos perceber que os alunos saem do 3º ano do ensino fundamental sem as competências básicas de leitura proposta para o ciclo de alfabetização, sendo que somente 13,21% dos alunos que fizeram a Avaliação Nacional da Alfabetização se apropriaram dessas competências. Fizemos também uma consultano Sistema Estadual de Gestão Escolar para produzirmos dados com relação ao público alvo e entendermos o alcance de nossa pesquisa. E estamos nos apropriando do referencial teórico que balizará este projeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Dentro do contexto apresentado entendemos ser crucial e urgente o desenvolvimento de propostas formativas que venham provocar reflexões e, conseqüentemente, mudanças metodológicas no ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, acreditamos que na formação continuada como uma possibilidade de promoção de práticas leitoras que se contraponham às práticas esvaziadas de sentido, entendendo que o trabalho com atividades epilingüísticas apontam para uma alternativa viável na compreensão da multiplicidade de sentidos que a leitura pode trazer para o sujeito falante da língua portuguesa, sentidos estes que, em nossa percepção, foram banidos da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; RODRIGUES, Marion; PINHEIRO, Dariz Sílvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013.
- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “GRAMÁTICA”**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
- _____. Linguagem – atividade constitutiva. In: FRANCHI, E. (Org.). **Linguagem atividade constitutiva: teoria e poesia**. São Paulo: Parábola, 2011. 184p.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia** – O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.
- _____. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D’água, 1996.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. Prática de Leitura na escola. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. p.88-102.
- _____. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 252p.
- LANGONI, Ana Carolina. **Histórias em quadrinhos do Universo Macanudo**: um caminho para a formação de leitores críticos. 2016. 246 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/00000F/00000FFB.pdf>. Acesso em 6 de maio de 2017

LEONTIEV, Alex N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MAGALHÃES, Luciane Manera. **Representações Sociais da Leitura: Práticas Discursivas do Professor em Formação**. Campinas, 2005. 183f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada na área de Ensino-Aprendizagem de Língua Materna.) -Universidade Estadual de Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>. Acessado em 06 mai 2017

MARTINS, Eliane Dias. **Leitura literária e formação de professores: um estudo sobre parceria entre universidade e escola básica**. Vitória, 2008. 211f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_122_ELIANE%20DIAS%20MARTINS.pdf. Acesso em 06 mai 2017

NASCIMENTO, Iracema Santos do. **O ensino da leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental: dimensões relativas à gestão e à estrutura da escola**. São Paulo, 2016. 228f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/.../48/.../IRACEMA_SANTOS_DO_NASCIMENTO_rev.pdf e IS Nascimento. Acessado em 06 mai 2017.

PAIXÃO, Laura Maria Bassani Muri. **Práticas docentes de leitura e escrita no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental, em escolas públicas do município de Vitória (ES)**. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014 Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_d536b959ca3be24c6e0ef5d63862d490/Details . Acesso em 6 mai 2017.

REZENDE, L. M; ONOFRE, M. B. (Orgs.). **Linguagem e línguas naturais – diversidade experiencial e linguística**. São Carlos: Pedro & João Editores. 2006

_____. Atividade Epilinguística e o Ensino de Língua Portuguesa. **Revista do GEL**, São José do Rio Preto, v.5, n.1, p. 95 – 108, 2008.

ROCHA, Raquel da Silva. **A formação do professor alfabetizador leitor e seus desdobramentos na sala de aula**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado profissional em Educação: Formação de Formadores). PUCSP, São Paulo. 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19044>. Acesso em 06 maio 2017

SAMPAIO, Aline Fernanda Camargo. **Uso da pontuação em atividades linguísticas e epilinguísticas: gênero fábula em foco**. 2015. 233 f. Dissertação (Mestrado Linguagem e Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09032016-100756/pt-br.php> . Acesso em 06 mai 2017

SOUZA, HuldaCyrelli de. **O “nhenhém gramatical” como entrave ao letramento nas séries iniciais no ensino fundamental**. 2005. 307 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/13135>. Acesso em 06 mai 2017.

WAMSER, Camila Arndt. **Atividade epilinguística em sala de aula**: as interpretações naturais feitas pelos alunos. 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b9d565ceb33634a2a41f47ada6ee10a6. Acesso em 06 mai 2017.

OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS DE AÇÃO DIRETA

Antelmo da Silva Junior¹; Orientador: Dr. Davis Moreira Alvim².

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; professor.antelmo@gmail.com; ²Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programas de Pós-Graduação em Educação em Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES, do Programa de Psicologia Institucional (Ufes) e do grupo Tecnologias e processos de subjetivação (Unesp). E-mail: davisalvim@hotmail.com.

Resumo: O projeto integra a linha de pesquisa práticas educacionais, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e possui como objeto de pesquisa os processos de ensino e aprendizagem ocorridos nos processos de ocupação nas escolas do Espírito Santo em 2016. Investigar processos metodológicos de ensino e aprendizagem voltados à formação de consciência crítico reflexiva com estudantes do ensino médio a partir das experiências ocorridas nestes espaços de ação direta. A partir desta premissa, buscaremos identificar e analisar quais e como foram desenvolvidos os espaços, contextos, formatos aplicados na ação de “ocupar e resistir” para compreender como efetivamente esse movimento ensina e como se aprende inserido nesta realidade particular. A pesquisa adota aos pressupostos da Pesquisa participante e ainda, a produção de um documentário de curta duração, apresentando o desenvolvimento da pesquisa e registrando os conhecimentos desenvolvidos acerca do objeto da pesquisa, etapa mediada pelas informações resultantes da convivência e entrevistas com os estudantes, professores e apoiadores do movimento das escolas ocupadas através de grupos que se formaram após a ocupação na universidade e nas próprias escolas. O interesse pela temática é proveniente de reflexões produzidas, ao longo do percurso formativo do pesquisador, por experiências vivenciadas na militância no movimento estudantil e sindical e na formação de sua consciência de classe, assim como da consciência crítica despertada em movimentos de luta e, especialmente, nos espaços de ações diretas, como bloqueio de vias, enfrentamentos com a polícia e piquetes de porta de fábrica.

Palavras-chave: Ocupações Secundaristas. Ação Direta. Participação popular. Construção Democrática.

INTRODUÇÃO

Os movimentos de ocupação caracterizam-se como movimentos de resistência a ataques diversos que têm sido executados pelo modelo capitalista que avança sobre a educação pública em todas as partes do mundo. Movimentos como a “Revolta dos Pinguins” no Chile em 2006 ou a Primavera Canadense em 2012, ambos motivados pelo modelo de privatização da educação pública em todos os níveis, apesar de utilizando metodologias diferentes. Em um cenário de sensível precarização, no caso do Chile, laboratório de várias políticas neoliberais, os estudantes se organizaram e conseguiram como resultado das ocupações uma proposta do Governo Chileno de novas medidas para melhorar a qualidade e o acesso à educação, que satisfaziam a maioria das demandas dos estudantes que veio a ser rejeitada pela assembleia nacional estudantil. O Movimento perdeu força depois desse momento, mas chamou a atenção da mídia internacional e temporariamente tirou o governo da imobilidade relativa às reivindicações. Uma pequena vitória que iria frutificar no Brasil anos depois. No cenário de austeridade que o sistema financeiro exigiu dos governos em todas as partes do mundo, o Brasil que experimentou um curto momento histórico do aumento de vagas e acesso a educação vem desde 2012 impondo dolorosos cortes no orçamento e no auge destas práticas governamentais São Paulo em 2015 apresenta o projeto de reorganização escolar. Sem discussão com a comunidade escolar, fechado ao diálogo, intransigente em seu posicionamento de fechar aproximadamente 100 escolas ganha a resistência dos estudantes que se inicia como atos e passeatas tradicionalmente utilizados pelos movimentos sociais e, inspirados pela modelo de luta chileno, culmina nas ocupações secundaristas em 2015 no estado de São Paulo. O aprendizado com o movimento do Chile viria a se espalhar pelo Brasil tendo as Ocupações de 2016 também utilizado táticas de ocupação e resistência inspirados nos manuais que foram desenvolvidos por este movimento.

Diante destes fatos buscaremos compreender as formas de organização do movimento de ocupação e como é possível aprender com elas. Durante todo o período em que as escolas permaneceram ocupadas foi possível perceber como a autonomia e horizontalidade do movimento ampliou a percepção dos estudantes sobre novas formas de vivenciar processos de tomada de decisão de forma onde realmente se qualificavam como participantes ativos desta ação. Muitas escolas e seus

atuais modelos de gestão afirmam que utilizam a gestão democrática, prevista na LDB 9396/96 Artigo 3º – inciso VII, mas se observadas às práticas cotidianas será difícil identificar esse modelo com o que pode ser definido como democracia, e essa foi uma das discussões que atravessou todo o curto período da ocupação do IFES Campus Vitória por exemplo. A Ocupação trazia ali, tanto para os “ocupas” quanto para os apoiadores e contrários a ocupação um debate necessário e fundamental para o país e um momento de crise política. A pauta das ocupações pelo Brasil que tinha na luta contra a PEC 55/2016, a MP 746/216 e o PL 193, 2016, respectivamente a PEC dos gastos, A reforma do ensino médio e o Projeto Escola sem partido, fez com que estes temas que tratam da economia nacional, gestão pública, democracia participativa, intolerância religiosa, liberdade de cátedra, gênero, racismo e diversos outros fossem debatidos com grande interesse por vários segmentos da sociedade. O que se viu no interior das ocupações foi a apropriação destas com aprofundamento dos debates que migraram do campo das suposições sem fundamentação para o conhecimento científico, pois os “ocupas” organizaram aulas e eventos onde convidaram especialistas e membros da sociedade civil envolvidos com estas pautas, além de se debruçarem sobre o estudo das mesmas diuturnamente. A organização pedagógica e administrativa de nossas escolas ofereceria essa oportunidade de aprendizado? O imperativo de cumprir com conteúdo relativos aos testes oficiais anuais permitiria essa mudança de trajetória? Quem organizaria esses espaços de aprendizado em caso de resposta afirmativa as duas questões anteriores?

A ação direta, que segundo Jean-Marie Muller, consiste “em intervir diretamente na sociedade, sem passar pela intermediação das instituições”, oportunizou a estes grupos de estudantes assumirem a organização do que e como necessitavam estudar para realizar o enfrentamento as situações urgentes em suas vidas.

É neste sentido que a pesquisa pretende analisar como estes espaços de ação contribuem para aprendizados e formas de ensino que contribuíam para a construção de uma escola democrática e reflexiva. A proposta é a realização de uma pesquisa participativa e colaborativa mediada pelos grupos criados pelos ocupantes e apoiadores das ocupações que foram formados para discussão sobre as mesmas na Universidade Federal do Espírito Santo e nas escolas ocupadas. O método de ensino está relacionado aos estudos de Vigotski, visto que seus estudos estão baseados no

materialismo histórico dialético. Assim, esperamos produzir junto com participantes destes grupos um documentário de curta duração e eventos para ampliar os debates sobre os espaços de ocupação.

O objetivo geral é identificar os tipos de aprendizagem e formas de ensino que se apresentaram no interior dos processos de ocupação e compreender como estes se constroem e a partir desta construção organizar estes conhecimentos a fim de apresentar esta dinâmica as escolas. Os Objetivos específicos destacados são reconhecer os processos de organização e tomada de decisões dos movimentos; analisar a convivência dos estudantes pós período de ocupações; sistematizar os tipos de organização de cada movimento; analisar a atuação dos movimentos sociais nas comunidades das escolas ocupadas e analisar as práticas pedagógicas envolvidas no ensino das disciplinas de humanidades das escolas ocupadas

Na revisão de literatura observamos que ainda há poucas pesquisas realizadas sobre o tema, apesar de possuímos vasto material destinado a pesquisar sobre outros tipos de ocupação e desta forma decidimos utilizar literatura que foi produzida pelo estudo das ocupações do estado de São Paulo em 2015 e artigos que tratam das ocupações em 2016 publicados em Revista da UNICAMP, além de documentários produzidos sobre as ocupações. Também é importante destacar a possibilidade de implementarmos diálogos com matérias que tratem de ocupação de terra e de luta pela moradia pois, apesar de lidar com sujeitos e objetivos distintos são também experiências de ação direta com rico potencial pedagógico.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa teve como percurso metodológico a busca de interação com os sujeitos da pesquisa obtida durante os processos de ocupação, uma vez que tanto o pesquisador quanto o orientador da pesquisa foram apoiadores das ações de ocupação nas escolas do Espírito Santo. A partir disso, buscamos algumas produções acadêmicas que de algum modo contribuem para adensar nossas proposições de investigação. Para selecionar as pesquisas, estabelecemos um recorte histórico focando nos recentes movimentos populares que apresentavam semelhanças metodológicas quanto as táticas e enfrentamentos no mundo e no Brasil. Essas buscas

foram realizadas nos meses de abril, maio e junho do ano de 2017. Diante dessa pesquisa por meio eletrônico e de reuniões na UFES, montamos o projeto de pesquisa incluindo o referencial teórico, a metodologia, o produto educacional e as referências.

A condução da pesquisa deverá seguir o seguinte percurso:

1) Levantamento bibliográfico sobre o tema abordado; 2) Levantamento de registros fotográficos, Blogs, páginas de facebook criadas pelas ocupações para a obtenção de apoio e divulgação; 3) Levantamento de materiais produzidos pelos ocupantes para organização dos espaços ocupados e para a organização dos aulões e eventos culturais e esportivos; 4) Elaborar cronograma de trabalho em conjunto, prevendo tempo disponível para que as pessoas possam construir dados, refletir, informar e refletir os resultados para o grupos de convivência e para a comunidade científica; 5) Produção de materiais e construção do produto por intermédio dos encontros com os ocupantes e apoiadores, assim como em entrevistas individuais; 6) Análise dos resultados; 7) Reflexão atravessando todas as etapas da pesquisa; 8) Produção do documentário e eventos de divulgação e debate sobre as ocupações nas escolas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As literaturas selecionadas que se aproximam com o tema pesquisado:

1. **Acabou a paz! Isto aqui vai virar o Chile! Escolas ocupadas em São Paulo.** Direção: Carlos Pronzato. Produtora: Lamestiza, 2016. 1 DVD (60 min), NTSC, color.
2. ALVIM, Davis Moreira; RODRIGUES, Alexsandro. Coletivos, ocupações e protestos secundaristas: a fênix, o leão e a criança. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 19, p. 75-95, mar. 2017. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647747>>. Acesso em: 28 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v19i0.8647747>.
3. CAMPOS, Antonia J. M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Marcio M. **Escolas de luta.** São Paulo: Veneta, 2016.
4. FLACH, Simone Fátima; SCHLESENER, Anita Helena. Análise de conjuntura sobre a ocupação de escolas no paraná a partir do pensamento de Antonio Gramsci. **ETD – Educação Temática Digital**,

Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 165-186, mar. 2017. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647613>>. Acesso em: 25 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v19i1.8647613>.

5. Maricato, Ermínia (org.); **Cidades Rebeldes e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Ed. Boitempo: Carta Maior, 2013
6. **Ocupa Tudo! Escolas ocupadas no Paraná**. Direção: Carlos Pronzato. Produtora: Lamestiza, 2016. 1 DVD (60 min), NTSC, color.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva da utilização da metodologia de pesquisa na modalidade da Pesquisa Participante pretendemos utilizar Carlos Rodrigues Brandão, no Livro *Pesquisa Participante*. Utilizaremos para entender os movimentos sociais recentes Hardt e Negri no Livro *Declaração: Isto não é um manifesto*. Vygotsky como metodologia de ensino

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional será um documentário de curta duração, para utilização em eventos de debates sobre os processos de ocupação. A validação obrigatória será realizada tanto nos eventos quanto nos encontros regulares com os *ocupantyes* e apoiadores do movimento. Além, da divulgação online por meio de acesso livre via *Youtube* e *site* do IFES – Mestrado de Humanidades.

RESULTADOS PRELIMINARES

Nos momentos únicos resultados preliminares são as construção da rede de contatos e a participação nos grupos formados pós-ocupação por integrantes e apoiadores. Esperamos desenvolver novos resultados com o andamento da pesquisa no segundo semestre do ano de 2017.

CONSIDERAÇÕES

O objeto de pesquisa está inserido em uma oportunidade histórica construída a partir da ação de sujeitos que tendo negadas as suas condições básicas de acesso a educação em um ataque direto a este direito, juntamente com outros de natureza tão prejudicial a sua sobrevivência e possibilidades de futuro, insurgiram-se e organizaram um movimento que oferece resistência e apresenta em seu interior ferramentas que podem apresentar a sociedade um horizonte possível de manutenção dos direitos históricos ora atacados e em possíveis avanços que só podem ser realizados via tomada de consciência em meio a ação. Nessa perspectiva compreendemos que iniciar e construir este projeto é também agir diretamente na construção da resistência.

REFERÊNCIAS

Acabou a paz! Isto aqui vai virar o Chile! Escolas ocupadas em São Paulo. Direção: Carlos Pronzato. Produtora: Lamestiza, 2016. 1 DVD (60 min), NTSC, color.

ALVIM, Davis Moreira; RODRIGUES, Alexsandro. Coletivos, ocupações e protestos secundaristas: a fênix, o leão e a criança. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 19, p. 75-95, mar. 2017. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647747>>. Acesso em: 28 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v19i0.8647747>.

CAMPOS, Antonia J. M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Marcio M. **Escolas de luta.** São Paulo: Veneta, 2016.

FLACH, Simone Fátima; SCHLESENER, Anita Helena. Análise de conjuntura sobre a ocupação de escolas no paran a partir do pensamento de Antonio Gramsci. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 165-186, mar. 2017. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647613>>. Acesso em: 25 jun. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v19i1.8647613>.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do c arcere.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sergio Henriques e Marco Aur elio Nogueira. 3. ed. Rio de Janeiro: Civiliza ao Brasileira, 2007. v. 3.

HARDT, Michael. **The Common in Communism.** In: DOUZINAS, Costas; ZIZEK, Slavoj(Org.). The idea of communism. London / New York: Verso, 2010. p. 131-144.

HECKERT, Ana L ucia Coelho. Narrativas de resist encias: educa ao e pol itica. 2014. 313f. Tese (Doutorado em Educa ao) – Programa de P os-gradua ao em Educa ao. Universidade Federal Fluminense. Niter oi, RJ. 2014.

_____. **Le Monde Diplomatique**. São Paulo: Novembro, de 2016

MARICATO, Ermínia (org.); **Cidades Rebeldes e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Ed. Boitempo: Carta Maior, 2013

MARTINS, Ligia Marcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org), **Periodização Histórico-cultural do Desenvolvimento psíquico; do nascimento a velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p.193-237.

NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. **Declaração – Isso não é um manifesto**. São Paulo: n-1 edições, 2012

Ocupa Tudo! Escolas ocupadas no Paraná. Direção: Carlos Pronzato. Produtora: Lamestiza, 2016. 1 DVD (60 min), NTSC, color.

SAVIANI, Demerval; Duarte, Newton. **Fundamentos Filosóficos, Psicológicos e Didáticos da Pedagogia Histórico-Crítica**, Canal CES- Centro de Estudos Sindicais, 2016, Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dBcVaNksV70>> acesso em: 4 de junho de 2017.

ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS: DESAMBIGUIZANDO O ENSINO DA GRAMÁTICA

Bruna Matias do N. de Castro¹; Antônio Carlos Gomes²

¹Estudante do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades. – PPGEH – IFES; E-mail: brunamcastro@hotmail.com; ²Docente/pesquisador do Mestrado Profissional no Ensino de Humanidades – PPGEH e do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, Coordenador do curso de Letras a Distância e do ProfLetras. IFES. E-mail: antoniocarlos@ifes.edu.br.

Resumo: Diversas pesquisas têm constatado que muitos alunos saem do Ensino Fundamental sem ter desenvolvido competências básicas de leitura e escrita. Julga-se que um dos motivos é o fato de, muitas vezes, as aulas de Língua Portuguesa restringirem-se ao ensino de normas e memorização de categorias gramaticais sem reflexão e nem aplicabilidade prática, o que torna a aprendizagem desinteressante para o estudante. Assim sendo, compõe-se como objetivo desta pesquisa pensar o ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental visando o desenvolvimento da metalinguagem inconsciente – epilinguísmo – para aprendizagem de questões gramaticais indispensáveis para a autonomia leitora e escritora dos sujeitos. Para alcançar esse objetivo propõe-se a metodologia do tipo intervenção pedagógica, enviesada pela dialogicidade freiriana, buscando reflexão e mudança na prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa que atuam no 9º ano do Ensino Fundamental em escolas estaduais do município de Cariacica, por meio de proposta de formação continuada. Pressupõe-se que o ensino da língua portuguesa, a partir de uma abordagem epilinguística, oferecerá condições necessárias para o aprendizado de questões gramaticais ainda não assimiladas. O referencial teórico dialogará com os estudos de Franchi (2006), Rezende (2011), Geraldi (1998), Travaglia (2005), Maruschi (2008), Freire (2016), entre outros. Considera-se que esta pesquisa seja relevante para o ensino em Humanidades, pois centra-se na necessidade de revisitarmos o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica, em busca da promoção dos indivíduos para o uso autônomo e consciente da linguagem.

Palavras-chave: Atividades epilinguísticas. Formação docente. Gramática.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa nasce de nossa atuação como professora de Língua Portuguesa e da necessidade de colaborarmos com a prática de outros professores da disciplina que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, com intuito de obtermos

não apenas resultados mais satisfatórios, mas estudantes capazes de usar a língua com maior autonomia, uma vez que temos visto, infelizmente, que muitos têm chegado aos anos finais do Ensino Fundamental sem ter desenvolvido habilidades básicas de leitura e escrita. Refletindo sobre essa situação levantamos alguns questionamentos: Por que isso acontece? O que temos priorizado em nossas aulas? Qual seria a finalidade das aulas de Língua Portuguesa para os nossos alunos senão for para a tomada de consciência crítica e o desenvolvimento da linguagem para sua atuação social? Qual o sentido do ensino gramatical nas aulas de Língua Portuguesa?

Mediante esses questionamentos, reconhecemos, assim como Geraldi (1998), haver alguns “enganos metodológicos comuns do ensino da língua portuguesa em nossas escolas” (GERALDI, 1988, p. 83) que, por vezes, restringem as aulas em atividades gramaticais de metalinguagem. O que temos observado é que esse tipo de exercício não tem ajudado muito os estudantes em práticas de leitura e produção textual, em que eles precisam efetivamente empregar as palavras para expressar o que realmente desejam, pensam ou sentem, pois não dão a dimensão da potencialidade da linguagem. Nesse sentido, a indagação que motiva as perspectivas desta pesquisa é: Como as aulas de Língua Portuguesa podem inserir uma abordagem epilinguística nas questões gramaticais exigidas pelo currículo?

Propomo-nos então a pensar o ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental visando ao desenvolvimento da metalinguagem inconsciente – epilinguismo – para aprendizagem de questões gramaticais indispensáveis para a autonomia leitora e escritora dos sujeitos. Assim sendo, compõe-se como objetivo geral de nossa pesquisa: compreender como o epilinguismo pode contribuir para o ensino da Língua Portuguesa para propor material educativo a ser compartilhado e validado por meio de formação de professores.

PERCURSO METODOLÓGICO

O caminho metodológico que esta pesquisa visa percorrer está ancorado na pesquisa do tipo intervenção pedagógica. Intervenção é entendida por nós, a partir das leituras de Freitas (2009) e Damiani et.al. (2015) como uma proposta de atuação colaborativa, dialógica, respeitando às diferenças e limites de cada sujeito participante, na busca de um objetivo comum que em nossa proposta significa produzir melhorias nos processos de ensino-aprendizagem. Os sujeitos participantes serão professores de Língua Portuguesa que atuam no 9º ano do EF, das escolas estaduais do município de Cariacica/ES.

Nossa pesquisa constituir-se-á em seis etapas, sendo a primeira o Levantamento Bibliográfico e elaboração da formação; a segunda, produção de dados no espaço de formação por meio de observação do grupo de estudos; entrevistas individuais e coletivas; questionário; gravações de áudio e vídeo, fotos; a terceira, organização e sistematização dos dados a partir do cruzamento das informações dos diferentes instrumentos usados na produção de dados; quarta, elaboração e aplicação da sequência de atividades produzidas coletivamente na formação; quinta, constatação, junto aos professores, da validação ou não da proposta e sexta, escrita do relatório de pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Muitas são as pesquisas sobre ensino da Língua Portuguesa, formação de professores e currículo. Com intuito de conhecermos e buscarmos colaborações para nossa proposta acessamos, em maio de 2017, ao Banco Virtual de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nossa busca foi feita a partir dos descritores “ensino de língua portuguesa”; “atividades epilinguísticas”; “currículo de língua portuguesa” e “formação de professores”.

Dentre as pesquisas encontradas sobre o ensino da Língua Portuguesa, selecionamos a dissertação de Miranda (2014), cujo objetivo é apresentar a gramática reflexiva como possibilidade de focalizar o conhecimento linguístico em sala de aula, por meio de uma sequência didática. Assim, como a autora reconhecemos que o ensino da gramática tem se tornado um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Suas ideias corroboram conosco, uma vez que ela defende a necessidade de um ensino que possa promover a competência comunicativa do sujeito, que lhe dê condições de participação ativa na sociedade. Dialogamos também com Martins (2015), cuja dissertação teve por objetivo apresentar uma metodologia de ensino da gramática e mostrar o quanto os conhecimentos de sintaxe podem contribuir para a tessitura de textos coesos pelos alunos. No entanto, sua proposição distancia-se da nossa, pois ela defende que primeiro é necessário o aluno aprender as normas gramaticais para depois construir conhecimentos das variedades linguísticas e então ampliar sua capacidade comunicativa. Dialogamos ainda com Wamser (2013) que em sua dissertação estabelece um contraponto entre a abordagem tradicional e a aborda-

gem epilinguística. A pesquisadora apresenta uma reflexão linguística que visa a articulação entre o léxico, a gramática e o ensino, a partir da “Teoria das operações predicativas e enunciativas” (TOPE), de Antoine Culioli. Sua pesquisa dialoga com nossa proposta, uma vez que também defenderemos a abordagem epilinguística para o ensino de questões gramaticais da Língua Portuguesa.

Em relação ao currículo, Savioli (2013) em sua tese observa que muitas vezes a qualidade do ensino é aferida apenas pelos resultados das avaliações em larga escala, tornando-se promotora de qualidade do processo de ensino-aprendizagem e determinante de políticas curriculares. Concordamos com a pesquisadora quando diz que nossas práticas de ensino não podem ser guiadas como um treino para avaliações em larga escala, com intuito apenas de elevar os índices, mas entendemos que seus resultados podem alinhar-se com os resultados internos da escola, a fim de desenvolvermos atividades colaborativas na busca de soluções para o baixo desempenho. A dissertação de Sá (2015) nos apresenta uma análise dos conteúdos de Língua Portuguesa do Ensino Médio segundo as diretrizes oficiais, das avaliações externas, do Livro Didático (LD) e do tipo de ensino. Sua pesquisa chama nossa atenção para o fato de que o LD, na maioria das vezes, tem sido o norteador do trabalho do professor, por isso julgamos assim importante a análise tanto do LD, quanto de materiais que já vêm prontos das Secretarias de Educação, pois algumas vezes a abordagem dos conteúdos se distancia das orientações curriculares oficiais, tornando-se uma proposta de ensino hegemônica.

Em relação ao nosso último descritor “Formação de Professores” a tese de Azevedo (2012) aborda um estudo sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e suas implicações na sala de aula. A pesquisadora constata que os estagiários da Faculdade de Letras privilegiam o ensino, fundamentado numa concepção de língua como sistema, direcionando o ensino na contramão da abordagem funcionalista (língua/uso) e distanciando-se consideravelmente da proposta de formar um aluno crítico. Essa pesquisa se aproxima de nossos estudos, pois evidencia um dos problemas que tem ocorrido na prática no ensino da língua materna e reafirma a necessidade de pensarmos a formação continuada. Dialogamos também com o artigo de Medeiros e Cabral (2006) cujo objetivo é compreender a relação teórico-prática desenvolvida pelos professores na construção de saberes em salas de aulas, dentro de uma perspectiva de práxis transformadora. Assim como as autoras reconhecemos que a

formação docente não se limita ao momento da formação inicial, mas estende-se por todo percurso profissional do professor. Reafirmamos a necessidade do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a relação necessária entre teoria e prática para o exercício da docência, enquanto ação transformadora. A dissertação de Oliveira (2015) embora não objetive a Formação de Professores de Língua Portuguesa, chama nossa atenção pois nos traz um panorama de como os professores, de modo geral, têm visto a formação continuada no estado do Espírito Santo. Os resultados de sua pesquisa indicam a participação pouco expressiva desses docentes em processos de formação continuada. Por fim, dialogamos com a tese de Cabral (2015) que objetiva compreender como os docentes de língua portuguesa mobilizam os conceitos de gramática e análise linguística na prática pedagógica e no processo colaborativo em pesquisa. Assim como a pesquisadora compreendemos que o ensino da língua portuguesa deve ultrapassar a mera categorização das formas gramaticais, para isso é necessário pensarmos em um ensino de linguagem que tenha em sua base, como afirma Rezende (2009), as condições psicossociológicas do indivíduo falante dessa língua e essa conquista se dará através de programas de formação continuada. Ressaltamos, por fim, a necessidade de contribuirmos com o professor para o enfrentamento dos desafios cotidianos por meio do trabalho colaborativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para construção de uma abordagem que atenda às expectativas de nossa proposta nos fundamentaremos em Franchi (2006), Rezende (2011), Geraldi (1998), Travaglia (2005), uma vez que esses autores enfatizam o ensino reflexivo da língua a partir da abordagem epilinguística. Segundo Franchi (2006) “atividade epilinguística é nada mais que o exercício pleno, circunstanciado, intencionado e com intenções significativas da própria linguagem” (2006, p. 95). O epilinguismo, termo originário do linguista francês Atoine Culioli (1999) é entendido como atividade metalinguística não consciente, para termos melhor compreensão sobre as atividades de operação sobre a linguagem, denominada Teoria das Operações Enunciativas (TOE), dialogaremos com Antoine Culioli, por meio de Franchi (2011); Vogüé (2011); Zavaglia (2016), uma vez que as obras do autor ainda não foram traduzidas (nem para o português, nem para o inglês).

Com intuito de construirmos uma abordagem de ensino que dialogue com as necessidades de professores e estudantes no ensino da Língua Portuguesa, dando-lhes condições de ensinar a língua para além do ensino normativo, não se limitando a tratar as diferenças linguísticas apenas como variações geográficas e temporais, mas considerando as condições psicossociais dos sujeitos aprendentes e para que tenham condições de operar com a linguagem nos diversos contextos sociais, nossa pesquisa se ancorará nos pressupostos teóricos de Freire (2011, 2016) uma vez que entendemos que dar essas condições ao indivíduo é também oportunizar-lhe a construção de uma consciência crítica. Ainda ancorados em Freire (1996, 2016) e Gadotti (2007), compreendemos a necessidade de propor a formação continuada de professores numa perspectiva dialógica e emancipatória.

PRODUTO EDUCACIONAL

Nossa proposta é a produção de um e-book onde disponibilizaremos a proposta de formação continuada e também sugestões de atividades epilinguísticas direcionadas ao 9º do EF. Esperamos dessa forma, contribuir com a prática pedagógica no ensino da Língua Portuguesa, para tanto disponibilizaremos o acesso às escolas, secretarias de educação, professores e demais educadores que desejarem.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados encontrados nessa etapa de pesquisa apontam o baixo desempenho na disciplina de Língua Portuguesa dos estudantes do 9º ano das escolas estaduais do município de Cariacica, na Prova Brasil (2015), no PAEBES (2015 e 2016) e resultados internos (2016), confirmando assim a necessidade de mudanças metodológicas e promoção de formação continuada. Além desses dados, confirmamos essas necessidades na Revisão Bibliográfica, em que a maioria das pesquisas aponta o predomínio de um ensino de língua prescritivo e necessidade de investimento em formações colaborativas e dialógicas.

CONSIDERAÇÕES

Temos clara compreensão de que seriam muitas as justificativas e as respostas à questão do baixo desempenho dos nossos estudantes e ressaltamos que não é nossa pretensão culpabilizar o professor de Língua Portuguesa ou sua prática por esses resultados. Todavia, precisamos lutar para um ensino contra-hegemônico, por um ensino que dê condições ao sujeito de utilizar a língua com autonomia nos diversos contextos sociais. Para tanto, apesar da complexidade do tema, ainda longe de chegarmos às consideramos finais dessa pesquisa, compreendemos que as atividades epilinguísticas poderão contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Josilete A. Moreira. **Ensino de Língua Portuguesa: da formação do professor à sala de aula.** 2012. 260 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciência Humanas, Letras e Arte, Natal, 2012.
- CABRAL, Elaine Nardotto Rios. **Do gaveteiro a análise linguística: práticas colaborativas no ensino de língua portuguesa.** 2015. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- DAMIANI, Magda Floriana. et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação.** FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [45], 57 – 67 p., maio/agosto 2013.
- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FRANCHI, Carlos; FIORIN, José Luiz & ILARI, Rodolfo. **Linguagem atividade constitutiva: teoria e poesia.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** 62.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FREITAS, Maria T. de Assunção. **A pesquisa de abordagem histórico-cultural: um espaço educativo de constituição de sujeitos.** Teias – Revista Eletrônica, UERJ/RJ, v.10,n.19, 2009. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24057/17026>. Acesso em: maio, 2017.
- GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** 1. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- GERALDI, João Wanderley. **A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor.** Série Idéias, n.5. São Paulo: FDE, 1988. p.79-84. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p079-084_c.pdf.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

MARTINS, Fabiana dos Santos Figueiredo. **Termos oracionais da construção textual: o ensino da sintaxe além da metalinguagem**. 2015. 268f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2015.

MEDEIROS, Marinalva Veras & CABRAL, Carmem L. de Oliveira. **Formação docente** da teoria à prática em uma abordagem sócio-histórica. Revista E-Curriculum, v. 1, n. 2, junho de 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: maio 2016.

MIRANDA, Silvia Cristina. **A gramática reflexiva como instrumento para produção escrita no ensino de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental II**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – PUC, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Dalva Ricas de. **Formação docente no Espírito Santo: diálogos com a pesquisa “Trabalho docente na educação básica no Brasil”**. 2014. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, ES, 2014.

PAIXÃO, Harrison Parizotto da. **Análise de necessidades das aulas de Português: uma possibilidade?** 2015. 95 f. (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – PUC, São Paulo, 2015.

REZENDE, Letícia Marcondes. **Atividade Epilinguística e o Ensino de Língua Portuguesa**. Revista do GEL, S. J. do Rio Preto, v. 5, n. 1. p. 95-108, 2008.

SÁ, Cícera A. Agostinho de. **A Língua Portuguesa no Ensino Médio: dos documentos oficiais a prática escolar**. 2015. 219 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, 2015.

SAVIOLI, Márcia Regina. **Das potencialidades de uma proposta curricular às fragilidades de um recurso didático: Cadernos de apoio à aprendizagem (Língua Portuguesa)**. 2013. 219 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – PUC, São Paulo, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino da gramática**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VOGÜE, Sarah de; FRANCKEL, Jean-Jacques & PAILLARD, Denis. **Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação**. (orgs). São Paulo: Contexto, 2011.

WAMSER, Camila Arndt. **Atividade epilinguística em sala de aula: as interpretações naturais feitas pelos alunos**. 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, São Paulo, 2013.

ZAVAGLIA, Adriana. **Pequena introdução à teoria das operações enunciativas**. 1 ed. São Paulo: Humanitas, 2010.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA E LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila de Oliveira Fonseca¹; Fernanda Zanetti Becalli²

¹Estudante do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades – Mestrado Profissional –PPGEH – Ifes, E-mail: milarib_2005@hotmail.com; ²Doutora em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), com lotação no Campus Vila Velha, com atuação na Área de Ciências Humanas do Curso de Licenciatura em Química e no Programa de Pós-graduação no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades. E-mail fernanda.becalli@ifes.edu.br

Resumo: Este resumo apresenta uma pesquisa ainda em desenvolvimento, proposta ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do Ifes e visa discutir o lugar da educação literária e da literatura infantil nos primeiros anos do ensino fundamental, analisando criticamente a(s) concepção(ões) de educação literária e de literatura materializadas na Base Nacional Comum Curricular, bem como as possíveis contribuições para o trabalho com a educação literária e a literatura infantil nesta etapa do ensino, e suas implicações na formação crítica do educando no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação literária. Documentos oficiais.

INTRODUÇÃO

Em meu percurso profissional, me deparei durante os anos de atuação em sala de aula, com diretrizes curriculares que nem sempre atendiam aos anseios e necessidades da realidade que se apresentava na vida de meus alunos.

Ao trabalhar no ciclo de alfabetização com turmas de 1º, 2º e 3º anos, percebi que as propostas oriundas dos documentos oficiais que direcionavam o trabalho pedagógico nesta etapa do ensino não eram diferentes da situação apresentada no parágrafo anterior, em especial no tange aos conceitos de Literatura infantil e educação literária materializados nestes documentos. Assim, minhas inquietações e incômodos ressaltaram a necessidade de desenvolver meus conhecimentos em busca de respostas para os problemas enfrentados quanto a esta temática.

Pretendemos assim entender como a(s) concepção(ões) de Literatura e Educação Literária materializadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podem ou não contribuir para a formação do leitor crítico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante da questão, temos como objetivo geral desta investigação analisar a concepção de educação literária e de literatura materializadas na BNCC e as possíveis contribuições para o trabalho com a educação literária e a literatura infantil no ciclo de alfabetização. E para isso, nos propomos especificamente a: compreender as concepções de educação literária e de literatura materializadas na BNCC; identificar as possíveis contribuições para o trabalho com a educação literária e a literatura infantil no ciclo de alfabetização e a formação do leitor crítico; construir um material didático-pedagógico que articula educação literária e literatura infantil, a ser compartilhado e repensado colaborativamente com a Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica (ES).

PERCURSO METODOLÓGICO

Diante do problema que se apresenta, esta pesquisa será de cunho qualitativo e base documental, com intervenção, do tipo colaborativa.

Uma vez que a metodologia da pesquisa deve ser delineada conforme os pressupostos teóricos que orientam a mesma, compreendemos a pesquisa do tipo colaborativa como uma possibilidade por seu caráter dialógico e histórico-cultural, que visa desvelar as relações opressoras de poder, criticar a ideologia dominante e acenar para possibilidades de transformar a realidade.

O trabalho do pesquisador é colaborar com os professores e o dos professores, colaborar com o pesquisador enfocando questões tanto de ordem prática quanto teórica aproximando no processo de investigação, pesquisa e formação e onde professores e pesquisadores desempenham papel interativo.

Conforme Ibiapina (2008, p.9), este é um tipo de investigação que aproxima duas dimensões da pesquisa em educação, privilegiando “[...] processos de intervenção que visam transformar determinada realidade, emancipando os indivíduos que dela participam”.

Considerando nossas delimitações nesta pesquisa, traremos como aporte teórico da Metodologia de Ensino a Pedagogia Freireana por pos-

suir um caráter reflexivo, dialógico, coletivo e participativo. Percebermos assim uma orientação que propõe pensar e repensar a realidade, para poder retornar a ela com intuito de transformá-la, fazendo com que o educador realize ações que estimulem o seu pensamento crítico, transformador da realidade social, política, econômica e cultural.

Possibilitar a humanização do ser também é uma das premissas fundamentais desta pedagogia. Ressalta-se a importância do pensar sobre si, considerando que o homem é um ser em construção, inacabado, em constante mudança, numa busca permanente pelo aprender e por transformação, sendo a educação provocativa e desafiadora pela busca do conhecer mais para transformar.

Nesta perspectiva, Freire dialoga com as ideias do autor Bakhtin que destaca que todos os textos coexistem e são transcorridos por diversas vozes, compreendemos que os discursos são perpassados por tudo aquilo que um dia o locutor deste texto sentiu, viu e leu durante seu percurso de vida. Assim como no texto não há uma única voz, não existe também uma leitura única possível. O que nos leva a também analisar os conceitos elaborados por Bakhtin para subsidiar esta pesquisa.

Buscando atender aos objetivos propostos por esta investigação, organizaremos este projeto de pesquisa conforme assete etapas descritas a seguir: na primeira realizaremos um levantamento das pesquisas que tematizam a literatura infantil nos documentos oficiais visando colocar o objeto desta pesquisa em diálogo com outras já elaboradas nesta área, na segunda etapa, pretendemos proceder à análise das concepções de educação literária e de literatura materializadas na BNCC e consequente a esta, passaremos à terceira etapa que visa identificar as possíveis contribuições para o trabalho com a educação literária e a literatura infantil no ciclo de alfabetização, a quarta etapa destinaremos ao planejamento do material didático-pedagógico, durante este mesmo período pretende-se submeter o projeto à análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes. Na quinta etapa pretendemos apresentar e discutir o material didático-pedagógico com os profissionais lotados a Coordenadoria de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica (ES), a sexta etapa realizaremos a validação do material didático-pedagógico com a Coordenadoria de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica (ES), e por fim, a conclusão da construção processual do produto educacional que pretende-se apresentar como um material didático-pedagógico que articula educação literária e literatura infantil.

Pretendemos submeter este projeto de pesquisa à análise do Comitê de Ética em Pesquisa a partir do mês de agosto de 2017 e realizar o estudo de campo entre os meses de novembro de 2017 e abril de 2018.

A pesquisa de campo será realizada na Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica (ES) e direcionada aos Profissionais da educação lotados na Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica (ES). Consideramos importante ressaltar que somente procederemos a esta etapa após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Como o fio condutor desta pesquisa é a educação literária e a literatura no ciclo de alfabetização, priorizamos estabelecer um diálogo com as fontes documentais de pesquisas discursaram sobre estas práticas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos. Com este objetivo, revisitamos as produções acadêmicas dessa área.

Elencamos para análise seis pesquisas que tiveram como foco a literatura infantil e/ou os documentos oficiais orientadores das práticas e discursos pedagógicos referentes a esta temática nas turmas de seis, sete e oito anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A primeira é a dissertação intitulada “**O texto literário infantil em contextos de alfabetização: um olhar para as práticas de formação inicial do leitor**”, da autora Ariana da Silva Fagundes, defendida em 2014 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul – PUCRS.

A autora aponta como questão central de sua pesquisa a forma como se dá o trabalho com a Literatura Infantil no ciclo de alfabetização, tomando como objetivos a observação das práticas de leitura de Literatura Infantil oportunizadas aos alunos pelo professor alfabetizador, e do papel do professor como mediador da formação leitora inicial do aluno.

A segunda pesquisa analisada foi a dissertação da pesquisadora Sandra Danieli Werlang, “**Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil no 1º ano do ensino fundamental**”, defendida em 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. A autora traz uma análise dos processos de alfabetização e letramento numa sala de primeiro ano do Ensino Fundamental levando em conta a interação com a leitura literária bem como a importância do papel mediados do professor em caráter intencional.

Analisamos também a produção intitulada **“A literatura infantil e a formação humanística no cotidiano da sala de aula”**, defendida na Universidade Estadual da Paraíba, e que evidencia “a relevância da função estética na literatura infantil para a formação humanística” no período da alfabetização, aduzindo um debate sobre a escolarização literária e o ensino com o objetivo de contribuir tanto para as práticas pedagógicas quanto para a formação de professores.

Para o debate sobre a história da literatura infantil e sua contextualização no Brasil e no Espírito Santo, fazemos uma interlocução entre o objeto desta pesquisa e a tese de Doutorado de Ivana Esteves Passos defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo: **“A literatura infantil no espírito santo no séc. XXI e o desvelar do autor-distribuidor”**.

Já para as os primeiros diálogos relacionados à abordagem da literatura infantil nos documentos oficiais e com vistas à análise da(s) concepção(ões) de educação literária e de literatura materializadas na BNCC e as possíveis contribuições para o trabalho com a educação literária e a literatura infantil no ciclo de alfabetização, trazemos a dissertação **“Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental: documentos oficiais e discursos docentes do município de Serra/ES”**, da pesquisadora Lorena Bezerra Vieira, defendida em 2016 no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e o artigo **“Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Comentários Críticos”** da autora Cláudia Maria Mendes Gontijo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em conta as delimitações desta pesquisa apresentaremos uma contextualização da História da Literatura Infantil e dos fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de literatura infantil nas escolas, subsidiadas pelas análises e concepções de autores como Leonardo Arroio, Francisco Aurélio Ribeiro, Marisa Lajolo, Regina Zilberman e do filósofo Mikhail Bakhtin.

Para a abordagem que realizaremos sobre os Documentos Oficiais e a Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentaremos as produções da autora Claudia Maria Mendes Gontijoe Maria do Rosário Longo Mortatti.

Para amparar nossas discussões sobre a formação de professores dentro da temática proposta, traremos os conceitos de Paulo Freire.

PRODUTO EDUCACIONAL

O Documento de Área 2013 (p. 24) coloca sobre o Trabalho de Conclusão dos Mestrados Profissionais a seguinte observação:

O mestrando deve desenvolver um processo ou produto educativo e utilizá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais de ensino, em formato artesanal ou protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição etc. O trabalho final deve incluir necessariamente o relato fundamentado desta experiência no qual o produto educacional desenvolvido é parte integrante [...].

Dentro desta perspectiva, temos como propostas de produto educacional a construção de Material didático-pedagógico que articula educação literária e literatura infantil.

No que tange à aplicação do produto, pretende-se estruturar um Grupo de estudos com os profissionais lotados na Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica (ES) propondo uma avaliação por meio de Sessões reflexivas que acontecerão nas formações continuadas processualmente.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultado preliminar, podemos apresentar a definição do *locus* da pesquisa, dos sujeitos participantes desta investigação bem como a delimitação das etapas do projeto de intervenção. Pretendemos, nos próximos semestres, com o decorrer destas etapas, apresentar resultados mais resultados referentes a este estudo.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com as análises documentais (referenciais bibliográficos, referencias teóricos e documentos oficiais que oferecem as diretrizes para o trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental) podemos

apresentar algumas considerações viáveis com base nos levantamentos das pesquisas que tematizam a literatura infantil nos documentos oficiais, nas leituras dos próprios documentos oficiais que terão uma análise futura mais aprofundada, bem como no estudo das teorias apontadas pelos autores que serão aporte teórico desta pesquisa.

Entendemos, com as leituras realizadas durante nossa revisão bibliográfica, que os fundamentos teóricos do ensino de literatura infantil devem ser analisados em seu caráter formador e libertador com vistas à formação *omnilateral* de um leitor crítico no ciclo de alfabetização do ensino fundamental numa perspectiva dialógica e histórico cultural.

Porém de acordo com os textos estudados, verificamos ainda hoje em nossas escolas a presença de uma prática pedagógica que se remete aos problemas iniciais da história da literatura direcionada ao público infantil e que desconsidera a dimensão cultural, social e histórica e que, a própria Base Nacional Comum Curricular, que configura-se no objeto de análise desta pesquisa reforça esta concepção. Segundo Gontijo (2015, p. 183):

Além de reforçar a disciplinarização, a Base rompe com a possibilidade de os sistemas educativos organizarem os componentes curriculares definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, observando-se aspectos ligados exercício da cidadania e as etapas do desenvolvimento integral do cidadão.

Percebemos assim que mais uma vez um documento oficial se coloca diante das escolas, professores e alunos como um desafio a ser superado em suas imposições contraditórias. Conforme nos orienta Silva (2004), será preciso que os professores sejam capazes de “organizar seus programas didáticos com autonomia e fundamentação política e pedagógica adequada, a partir de leituras e sínteses pessoais”.

Por isso, faz-se necessário uma análise crítica e reflexiva das influências da BNCC na maneira como de a literatura será abordada nas escolas, visando compreender possíveis propostas de renovação dos processos de ensino-aprendizagem bem como dos trabalhos com a literatura infantil nas unidades de ensino.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do PPGEH, pelas colaborações. À Professora Letícia, pela acolhida no Profletras, experiência que foi essencial à construção deste projeto. À minha orientadora Fernanda, por acreditar em mim e me conduzir. Aos mestrandos de minha turma, com os quais tanto dividi nesses poucos meses se tornando verdadeiros amigos.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, **CAPES: documento área**. Cepae, Goiás, 2013. Disponível em http://pos.cepae.ufg.br/up/480/o/Ensino_doc_area_e_comissao.pdf. Acesso em 19 jun. 2017.

GENEROSO, Ariana da Silva Fagundes. **O Texto Literário Infantil em Contextos de Alfabetização: um olhar para as práticas de formação inicial do leitor**. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre/RS. 2014.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): comentários críticos**. Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf. Vitória, ES. n° 2. p. 174-190. jul./dez. 2015. Acesso em 10/06/17.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

PASSOS, Ivana Esteves. **A literatura infantil no Espírito Santo no séc. XXI e o desvelar do autor-distribuidor**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Departamento de Línguas e Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

SILVA, Viviane Sulpinoda. **A literatura infantil e a formação humanística no cotidiano da sala de aula**. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

VIEIRA, Lorena Bezerra. **Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental: documentos oficiais e discursos docentes do município de Serra/ES**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2016

WERLANG, Sandra Danieli. **Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul/RS. 2015.

APRENDENDO HISTÓRIA E CONHECENDO NOSSA MEMÓRIA CULTURAL: POTENCIALIDADES DA MEDIAÇÃO CULTURAL E DO MEDIADOR CULTURAL NA CIDADE DE VITÓRIA – ES

Caroline Calvi¹; Carlos Roberto Pires Campos²

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH– IFES, E-mail: carolinecalvi@hotmail.com. ²Docente/pesquisador do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – CEFOR. Arqueólogo. Atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas; E-mail: carlosr@ifes.edu.br

Resumo: O centro da cidade de Vitória, no Espírito Santo, é um local repleto de história, cultura e arte. Sendo assim, qual o alcance das potencialidades pedagógicas da mediação cultural? O presente estudo tem por objetivo investigar as possibilidades pedagógicas dos espaços de educação não formal e do profissional que atua nessa área, presente na instituição Espaço Cultural Palácio Anchieta, como fatores contribuintes para uma formação *omnilateral* dos sujeitos, proporcionando uma prática educativa emancipatória. Além disso, pretende-se demonstrar que se a educação não formal estiver em diálogo com a educação formal, o resultado pode ser a favor de uma prática que auxilie o indivíduo a compreender sua realidade e as contradições nela existentes, partindo da conscientização da necessidade do rompimento da lógica da competição para uma postura de cooperação entre os indivíduos, a partir dos pressupostos da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, da Aprendizagem Mediada de Lev Vygotsky e da perspectiva marxista de *Omnilateralidade*. A pesquisa, de perfil qualitativo, do tipo estudo de caso, irá utilizar como técnicas a coleta de dados, o registro de fotografias, filmagens e entrevistas. Como produto educacional, será elaborado um roteiro didático, visando as visitas mediadas que contemplem os espaços de educação não formal institucionalizados no centro da cidade de Vitória, a partir da investigação de suas potencialidades pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Não Formal. Educação patrimonial. Espaços educativos não formais de educação. Mediação Cultural.

INTRODUÇÃO

Com a experiência de alguns anos como mediadora cultural, no centro da cidade de Vitória/ES, nos engajamos em evidenciar a relevância dos

estudos sobre as potencialidades pedagógicas dos espaços não formais de educação, em foco o Espaço Cultural Palácio Anchieta, e os possíveis ganhos qualitativos que a prática educativa no ensino não formal fornece aos sujeitos, partindo do diálogo para formação de problematizações, senso crítico e criativo dos indivíduos participantes da mediação cultural. A interatividade que os espaços não formais de educação trazem complementa a formação do indivíduo, diminuindo a mecanização dos processos educativos formais que, muitas vezes, tira o que Marx (2006) chama de caráter *omnilateral* dos sujeitos. Ou seja, o que o aluno estuda dentro da escola pode ser sentido, tocado, observado e problematizado nos espaços educativos não formais, do outro lado dos muros da escola, contribuindo para o redescobrimto do poder criativo do homem e para a sua formação completa, através do acesso à cultura e a arte. Dessa forma, a experiência conjunta dessas duas instituições, formal e não formal, se torna essencial para a formação completa do indivíduo.

O incessante interesse pela compreensão acerca da educação não formal nos levou ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (PPGEH/IFES) e ao grupo de pesquisa Divulgação e Popularização da Ciência (DIVIPOP), contribuindo para as reflexões acerca das potencialidades educativas dos espaços não formais presentes no centro da nossa cidade.

Apesar de as visitas mediadas ao centro histórico de Vitória/ES se constituírem em uma prática corriqueira para algumas instituições formais educativas, ainda não é uma realidade da maioria das escolas, fator visto como limitação do processo educativo dos alunos. Além disso, há poucos trabalhos acadêmicos acerca da educação não formal em nossa cidade, fato que dificulta o acesso a dados sistematizados e a interpretação crítico-analítica sobre a potencialidade pedagógica da mediação cultural em espaços institucionais de educação não formal.

Na expectativa de teorizar aquilo que, para nós, era uma rotina de trabalho, nos fazemos refletir e procurar respostas para a seguinte questão: de que maneira a aproximação entre o Espaço Cultural Palácio Anchieta, como espaço educativo não formal, com as escolas da rede pública de ensino, pode contribuir para a formação crítica e criativa dos alunos, colaborando também para a formação *omnilateral* de cidadãos conscientes e emancipados?

Como objetivo geral dessa pesquisa pretende-se investigar o papel educativo e social do mediador cultural, a fim de compreender o perfil

dos mediadores que trabalharam e aqueles que ainda trabalham na instituição de educação não formal no centro da cidade de Vitória/ES – Palácio Anchieta.

Além disso, os objetivos específicos são: contextualizar historicamente o Palácio Anchieta, antiga igreja de São Tiago e colégio jesuíta, construção que sofreu diversas influências e modificações ao longo de sua história, com o intuito de entender a trajetória política e social desse patrimônio na cidade de Vitória até seu momento atual: sede do governo do estado e espaço cultural; identificar as potencialidades pedagógicas do espaço não formal, Espaço Cultural Palácio Anchieta, e suas contribuições para a formação da cidadania e do pensamento crítico dos sujeitos, bem como analisar, o fortalecimento da educação patrimonial, na geração do sentimento de pertencimento aos indivíduos; e, elaborar de forma processual o produto educacional – um roteiro didático – para as aulas de campo que contemplem os espaços institucionais de educação não formal no centro da cidade de Vitória, a partir da investigação de suas potencialidades pedagógicas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, à luz dos pressupostos de Lüdke e André (1986). O intuito será a investigação e análise das potencialidades pedagógicas da prática educativa que ocorre em um espaço não formal no centro da cidade de Vitória/ES – Espaço Cultural Palácio Anchieta – que contribua para compreensão do seu contexto e complexidade e a sua relação com os sujeitos da pesquisa, no intuito de demonstrar possíveis colaborações para a formação da consciência crítica e do ensino patrimonial. Além disso, pretende-se investigar os profissionais que atuaram e aqueles que ainda atuam no Espaço Cultural Palácio Anchieta, a fim de compreender o perfil dos mediadores culturais e sua relação com o espaço não formal.

O contexto da pesquisa terá como base a relação colaborativa entre o espaço de educação não formal supracitado com a instituição de educação formal de ensino, Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador, localizado no Forte São João, em Vitória. Partindo das orientações de Lüdke e André (1986), “[...] os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. [...] Esse tipo de abordagem enfatiza

a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 19). Dessa forma, para compreender as relações intrínsecas entre o espaço não formal e o espaço formal propostos, é necessário sistematizar os estudos desses espaços de forma coerente, compreendendo-os em seus contextos e complexidades, a fim de encontrar pontos de consonância, rompendo, assim, com a pedagogia tradicional e sua consequente alienação, propondo um constante diálogo em benefício da formação crítica, colaborando para a formação cidadã dos alunos, ajudando-os a compreenderem as contradições existentes em nossa sociedade.

O locus da pesquisa será o Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador – Espírito Santo, pertencente à instituição salesiana e mantida pela Inspecção São João Bosco, que contempla alunos de escola pública em situação de vulnerabilidade. Os alunos participam de um processo que possui pré-requisitos para a entrada no programa de aprendizagem e a instituição oferta para os adolescentes um programa de qualificação socioprofissional e inserção no mercado de trabalho. Logo, os alunos participam de ações socioeducativas que auxiliam os adolescentes para a entrada no mercado de trabalho, na forma assegurada pela lei e acompanhado pelos profissionais – pedagogos, professores, psicólogos, assistentes sociais, entre outros – do programa.

Para as finalidades da pesquisa, será escolhido o acompanhamento de uma turma que esteja em processo de chegada recente ao programa e que participe das aulas de Cidadania. A escolha dessa instituição e desses alunos ocorreu em decorrência da situação de vulnerabilidade social que os sujeitos possuem e pela sua necessidade de inserção no mercado de trabalho de forma tão precoce. Esse fato nos chamou atenção por evidenciar a realidade desses sujeitos: um contexto complexo desses indivíduos, inseridos em um sistema hegemônico vigente, que gera cada vez mais contradições e formas de alienação, logo a pesquisa se torna de suma importância.

A coleta de dados da pesquisa será realizada de duas formas: primeiro, por meio da elaboração de um questionário de perguntas abertas e fechadas, a fim de compreender o perfil dos mediadores culturais que ao longo dos anos de 2009 a 2017 trabalharam no Espaço Cultural Palácio Anchieta. O questionário contribuirá na compreensão entre a relação dos mediadores com o espaço não formal, e também averiguar as possíveis relações de poder que o Palácio Anchieta possui em seu interior, abor-

dando duas finalidades específicas, sede de governo do estado e espaço cultural. O questionário contribuirá de forma qualitativa para a análise e entendimento do contexto do patrimônio material e irá realçar o papel educativo dos profissionais que atuam no espaço cultural, dando-os mais visibilidade. Além disso, o contato e acompanhamento, por meio de diários de bordo, com os aprendizes do CESAM e, posteriormente, a visita mediada ao Palácio Anchieta, com a utilização de fotografias e transcrição de vídeo gravações, contribuirá para o levantamento dos dados e suas análises. Esses processos serão guiados segundo as diretrizes de Lüdke e André (1986).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nossa pesquisa busca compreender de que forma os espaços não formais, em especial o Espaço Cultural Palácio Anchieta, em consonância com a educação formal, colaboram para o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos, resultando, dessa forma, em uma educação completa. Em pesquisa ao banco de dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, na Biblioteca Digital da UNICAMP e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, acessados dia 20 de maio de 2017, encontramos 79 dissertações e 25 teses, a partir dos descritores “educação não formal e “espaços não formais”, 30 dissertações e 28 teses acerca dos descritores “formação *omnilateral*”, e 3 dissertações com os descritores “Palácio Anchieta: sede de governo e espaço cultural”. Dessa forma, foram selecionadas 6 dissertações e 3 teses que mais se aproximaram do objeto de estudo e, elencamos abaixo, as sete pesquisas mais colaborativas ao nosso estudo.

- **Os agentes do patrimônio cultural em Vitória-ES.** Autora: Lilian Oliveira Locatelli. Dissertação de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Publicado em 2013.
- **O mediador cultural:** considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e exposições de arte. Autora: Valéria Peixoto de Alencar. Dissertação de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista. Publicado em 2008.

- **Atividade de aprendizagem em museus de ciência.** Autora: Alessandra Fernandes Bezerra. Tese de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. Publicado em 2009.
- **A mediação num museu de ciências: a perspectiva do mediador.** Autor: Alisson Leite Gomes. Dissertação de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo. Publicado em 2014.
- **A educação não-formal como acontecimento.** Autora: Valéria Aroeira Garcia. Tese de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Publicado em 2009.
- **Educação patrimonial e desenvolvimento local:** relação sociedade-patrimônio em Santa Leopoldina. Autora: Lorena de Andrade Castiglioni. Dissertação em Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo. Publicado em 2014.
- **A paideia grega:** a formação *omnilateral* em Platão e Aristóteles. Autor: José Silvio Oliveira. Tese de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Publicado em 2015.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os objetivos da presente pesquisa dialogam com os referenciais teóricos que abrangem e dão suporte de forma coerente a nossa investigação acerca das potencialidades pedagógicas dos espaços não formais de educação e suas contribuições à formação emancipadora e cidadã do indivíduo, conciliando uma mediação cultural crítica, existente no Espaço Cultural Palácio Anchieta, como forma de educação patrimonial que favoreça o sentimento de pertencimento dos indivíduos com aquele espaço.

Destarte, os fundamentos da pedagogia freireana e seus conceitos de *condicionamento*, *inacabamento* e *práxis transformadora* (FREIRE, 2011) são muito valiosos para uma prática educativa libertadora dentro e fora da escola, favorecendo a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica, e por esse motivo serão muito explorados em nossa pesquisa assim como, os pressupostos de Lev Vygotsky e a concepção de

aprendizagem mediada (VYGOTSKY, 2005), que concebe o homem numa construção permanente e que, ao longo de sua trajetória incorpora aspectos culturais que farão parte da sua compreensão do mundo, de forma a contribuir para a elaboração do conhecimento de forma partilhada com o outro (REGO, 1995). Além disso e não menos importante, em consonância com os pressupostos freireanos e da psicologia histórico-cultural, será abordado o conceito marxista de *omnilateralidade* (MARX, 2006) e a sua importância para a formação humana completa, na busca de uma *práxis* consciente que contribua com o entendimento de mundo para além das aparências.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretende-se elaborar, de forma processual, o produto educacional – um roteiro didático – com a finalidade de auxiliar os professores que possuem posturas dialógicas entre a educação formal com a educação não formal. O roteiro contribuirá nas futuras visitas mediadas que contemplem os espaços institucionais de educação não formal no centro da cidade de Vitória, em destaque o Espaço Cultural Palácio Anchieta, a partir da investigação de suas potencialidades pedagógicas. O roteiro didático deverá ser avaliado e validado pelos docentes e alunos do CESAM – ES.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os possíveis resultados estarão organizados em categorias de aprendizagem, relacionando os espaços de educação não formal em relação dialógica e colaborativa com a instituição formal de educação. O Quadro 1 organiza os tempos e espaços da pesquisa em andamento.

Quadro 1: Organização temporal, conceitual e prática da pesquisa.

		CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO																					
		2017						2018															
Etapas		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Escolha do tema	X																						
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X																		
Definição do problema e objetivos da pesquisa	X	X	X	X																			
Definição de metodologia	X	X	X	X																			
II SEHUM							X																
Submissão do Projeto de pesquisa ao CEP							X	X															
Aplicação da pesquisa									X	X				X	X								
Disciplinas Humanidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X								
Realização de trabalhos para eventos científicos					X	X	X	X	X	X	X				X	X	X	X					
Qualificação															X	X							
Defesa																			X	X	X	X	

CONSIDERAÇÕES

Até o momento, temos como considerações o primeiro contato com o Espaço Cultural Palácio Anchieta, por meio da coordenadora Leidyane Endlich Vedova, para dialogar sobre as pretensões da pesquisa. O contato com o Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador também foi iniciado, e futuras reuniões foram marcadas para apresentação do projeto e diálogo sobre execução.

REFERÊNCIAS

FREIRE. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Ed. Paz e Terra, 30ª ed. 2007.

_____. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, M. G.; **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38. 2006.

GOHN, M. G.; **Educação não formal e o educador social, atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos Espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. Em extensão, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARANDINO, M.; BIZERRA, A.; NAVAS, A. M.; FARES, D.; STANDERSKI, L. MONACO, L.; MATINS, L.; SOUZA, M. P.; GARCIA, V. **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: GEENF/FEUSP. 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes: São Paulo, 1984.

SÍTIO HISTÓRICO DA PRAINHA DE VILA VELHA

Christiane de Lima Silveira Tomazini¹; Orientadora: Dra. Dilza Côco²; Co-orientadora: Dra. Priscila Chisté³.

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; chrislimasilveira@yahoo.com.br. ²Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (EDUCIMAT) e Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: dilzacoco@gmail.com. ³Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (EDUCIMAT) e Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: priscilachiste.ufes@gmail.com

Resumo: O projeto integra a linha de pesquisa formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e possui como objeto de pesquisa o Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha, localizado no Estado do Espírito Santo, no bairro Prainha, cidade de Vila Velha. Analisa o processo de colonização da Capitania do Espírito Santo para entender a composição do Centro Histórico de Vila Velha, registrado no projeto de lei N° 044/2015, com o nome de Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha. A pesquisa adota aos pressupostos da abordagem colaborativa, com delineamento metodológico de estudo do tipo intervenção e de uma educação na perspectiva histórico-cultural. Ainda, a produção de um material impresso, produzido em curso de extensão, bem como mediado pelas informações provenientes das discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na cidade e Humanidades. O interesse pela temática é proveniente de reflexões produzidas, ao longo do percurso formativo da pesquisadora, por pesquisas que discutem a História do Espírito Santo, especificamente, a História da cidade de Vila Velha. Objetiva a partir do estudo desse sítio histórico conseguir descobrir conflitos, contradições, detalhes e apagamentos não considerados pela Historiografia oficial, mas importantes para uma perspectiva crítica do conhecimento.

Palavras-chave: Centro histórico. Sítio histórico. Centro histórico de Vila Velha. Colonização e História do Espírito Santo. Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha.

INTRODUÇÃO

O primeiro livro sobre o Espírito Santo foi publicado originalmente em 1894, o livro “Noções abreviadas de Geografia e História do Espírito Santo” foi a primeira obra do seu gênero no Espírito Santo, sendo adotada pela Secretaria de Instrução Pública. No Espírito Santo, o Instituto

Histórico Geográfico do Espírito Santo (IHGES), nos seus primeiros anos de atividade, debruçara-se sobre a escolha de um herói que sintetizasse as características do povo capixaba. Segundo LEITE (2002), analisando os debates, compreende que a decisão do Instituto terminou por decidir pela figura-símbolo de Domingos Martins, preterindo-se as de Araribóia e Anchieta. Os três, entretanto, comporiam o panteão de vultos/mitos do Estado e figurariam, como tal, em diversas obras didáticas ao longo de todo o período republicano. Predominava, dessa forma, uma visão harmônica da sociedade de acordo com FONSECA (2003) que afirmava que nos livros didáticos de História do Espírito Santo, os governantes do momento apareciam como personagens históricos, bem como a narração de seus “grandes feitos”.

Diante desses fatos, buscaremos compreender o Sítio histórico da Prainha de Vila Velha, bem como o processo de colonização do Espírito Santo, de modo a desvelar esse viés hegemônico da Historiografia oficial. Para isso, entenderemos sua história a partir da vida material que condiciona o conjunto da vida social, política e espiritual. Partindo, assim, para análise e compreensão da história, das lutas e das evoluções econômicas e políticas. Abordando metodologicamente o estudo da sociedade, da economia e da história em constantes transformações e ações dialéticas. Logo, a pesquisa se apropria do materialismo histórico dialético como opção para proporcionar o despojamento das representações e tudo que pode mistificar a própria consciência. A proposta é de uma pesquisa participativa e colaborativa mediada pelo Grupo de Pesquisa Educação na Cidade e Humanidades. O método de ensino está relacionado aos estudos de Vigotski e Lefbvre, visto que seus estudos estão baseados no materialismo histórico dialético. Assim, esperamos elaborar junto com os professores um material educativo referente ao Centro Histórico de Vila Velha, delimitamos a seguinte questão: *De que modo o estudo do Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha pode revelar as contradições do processo de colonização do Espírito Santo?*

Destacamos como Objetivo geral: compreender o Sítio histórico da Prainha de Vila Velha a partir do materialismo histórico dialético com vistas a desvelar as contradições do início do processo de colonização. Enfatizamos como Objetivos específicos: analisar o Sítio histórico a partir do método do materialismo histórico dialético; elaborar material educativo sobre o início do processo de colonização com ênfase no Sítio Histórico

da Prainha de Vila Velha; realizar formação de professores para compartilhar, avaliar e reelaborar a proposta do material educativo.

Na revisão de literatura, observamos que os registros sobre o Sítio histórico da Prainha de Vila Velha a nível de dissertação de mestrado e teses de doutorado são escassos. Inclusive, entendemos que isso reforça a importância dessa pesquisa como meio de contribuição para o ensino da História do Espírito Santo, a partir desse sítio histórico da prainha. Inclusive, na atual cidade de Vila Velha, na prainha, foi onde começou o Estado do Espírito Santo de acordo com a historiografia. Início registrado a partir da colonização da Capitania do Espírito Santo com a chegada do colonizador e donatário Vasco Fernandes Coutinho, em 23 de maio de 1535, na atual Prainha em Vila Velha.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa teve como percurso metodológico a busca de informações sobre o Centro histórico de Vila Velha, quando descobrimos que segundo o projeto de lei N° 044/2015 da Câmara Municipal de Vila Velha o nome em lei é Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha. A partir disso, buscamos algumas produções acadêmicas que de algum modo contribuíssem para adensar nossas proposições de investigação. Para selecionar as pesquisas, estabelecemos um recorte histórico focando o período da colonização no Brasil e utilizamos os descritores Sítio histórico, Centro histórico, Sítio histórico de Vila Velha, Centro histórico de Vila Velha, Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha, Vila Velha, Prainha, Colonização do Espírito Santo, Patrimônio histórico do Espírito Santo, Patrimônio histórico, Educação patrimonial, Igreja do Rosário, Convento da Penha em bancos de dados eletrônicos da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), UVV (Universidade de Vila Velha), EDUCIMAT (Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática). Essas buscas foram realizadas nos meses de abril e maio do ano de 2017. Diante dessa pesquisa por meio eletrônico e da visita à UVV e UFES, montamos o projeto de pesquisa incluindo o referencial teórico, a metodologia, o produto educacional e as referências.

Pretendemos conduzir a pesquisa em diferentes momentos:

1 - Levantamento bibliográfico sobre o tema abordado; 2 - Levantamento documental e bibliográfico junto aos órgãos Municipais e/ou órgão competentes; 3 - Levantamento de memórias fotográficas do município e dos patrimônios fortalecendo a história do município e os momentos de sua construção; 4 - Organizar informações, identificando educadores interessados em participar da formação de professores; 5 - Oferecer condições para que as pessoas envolvidas possam aprender a colaborar e a pesquisar, através da formação de professores; 6 - Elaborar cronograma de trabalho em conjunto, prevendo tempo disponível para que as pessoas possam construir dados, refletir, informar e refletir os resultados para o grupo de trabalho e para a comunidade científica; 7 - Produção de materiais e construção do produto por intermédio do curso de formação de professores; 8 - Análise dos resultados; 9 - Reflexão permeando todas as etapas da pesquisa, desde as etapas de planificação, de ação-intervenção e de teorização, à etapa da reconstrução da prática; 10 - Elaboração do livreto sobre Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha, incluindo um guia didático e turístico para incentivar a cultura e História local.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As pesquisas selecionadas que se aproximam com o tema pesquisado:

- 1 - TBASTOS, Fernanda Pereira. **Prainha: recuperação do contato mar-terra.**2006.100f. Projeto de graduação apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. UFES, Vitória, 2006.
- 2 - BERGANTINI, Evelyn Paneto. **Centro histórico e paisagem cultural: prainha-Vila Velha-ES.**2013.115f. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. UFES, Vitória, 2013.
- 3 - CARVALHO, Michele Pires de. **Educação patrimonial: uma experiência com alunos e professores no município de Vila Velha/ES.** 2014. 146 f.Dissertação (Mestrado Profissional em

- Educação em Ciências e Matemática). Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória – Espírito Santo, 2014. Disponível em: http://educimat.vi.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/dissertacao_michele_pires_carvalho_ver-sao_05122014.pdf. Acesso em 16/05/2017.
- 4 - FRANCHINI, Filipe Barreto. **A produção do espaço livre público do Parque da Prainha em Vila Velha – Espírito Santo: disputa territorial em projetos urbanos.**2016.99f. Dissertação (Mestrado de Geografia) Programa de Pós-graduação em Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. UFES, Vitória, 2016. Disponível em:http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10224_Disserta%E7%E3o%20-%20Filipe.pdf. Acesso em: 27/04/2017.
 - 5 - MONTEIRO, Rafael Santos da Luz. **Territórios no espaço público: um estudo de caso nas praias de Vitória e Vila Velha – ES.**2016.154f. Dissertação (Mestrado de Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. UFES, Vitória,2016. Disponível em:<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10295_TERRITÓRIOS-ESPACO-PUBLICO-RAFAEL.pdf. > Acesso em :24/05/2017.
 - 6 - PRATA, Maria Catharina Reis Queiroz. **O Patrimônio da Posse - um estudo militar do Espírito Santo no período colonial.**2010.198f. Dissertação (Mestrado em Artes- concentração em Patrimônio e Cultura). Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. UFES, Vitória, 2010.Disponível em:http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_3817_O%20PATRIMONIO%20DA%20POSSE_um%20estudo%20da%20arquitetura%20militar%20do%20Esp%EDrito%20Santo%20no%20per%EDodo%20colonial.pdf. Acesso em :30/05/2017.
 - 7 - SILVA, Alzilene Ferreira da. **O papel do centro histórico na cidade: um estudo comparativo entre João Pessoa e Tours.**2014. 512f.Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Université François Rabelais-Tours. Natal/RN, UFRN,2014. Disponível em:<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19429>. Acesso em : 30/04/2017.

- 8 - SOBRINHO, Sueni da Vitória. **Capitania do Espírito Santo uma feitoria portuguesa no Atlântico Sul: a pauta de comércio e a atividade mercantil (1600-1642).**2013.112f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. UFES, Vitória, 2013. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5479_Sueni.pdf>. Acesso em :30/05/2017.
- 9 - SOUZA, Luana Zatta de. **Memória e história do lugar: um projeto de requalificação para o sítio histórico da prainha.**2012. 152f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Vila Velha como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. UVV, VV,2012. Disponível em :<https://issuu.com/luanazatta0/docs/tcc_luana_zatta>. Acesso em 24/04/2017.
- 10 - VIEIRA, Natália Miranda. **Gestão de Sítios históricos: A transformação dos valores culturais e econômicos nas fases de formulação e implementação de programas de revitalização em áreas históricas.**2006.95f. Tese (Doutorado em Conservação Integrada) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, Recife,2006. Disponível em :<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3106/arquivo5388_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31/05/2017

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasamento da metodologia de pesquisa, na modalidade da Pesquisa Colaborativa usaremos Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina no livro *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Utilizaremos para entender a cidade: Henri Lefebvre. Vygotsky como metodologia de ensino da Teoria histórico-cultural, além de Manoel Oriosvaldo de Moura que organizou o livro *A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. Para entender a História do Espírito Santo usaremos Maria Stella de Novaes e as informações do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional será um material educativo no formato de livreto para o professor, disponibilizado em curso de formação de professores. A validação obrigatória será realizada tanto na formação de professores e/ou GEPECH. Além, da divulgação online por meio de acesso livre via portal do professor do MEC e site do IFES – Mestrado de Humanidades.

RESULTADOS PRELIMINARES

No momento, entendemos, como resultado preliminar já alcançado a determinação do produto educacional e a verificação de escassas pesquisas sobre o nosso objeto *Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha*. Esperamos desenvolver novos resultados com o andamento da pesquisa no segundo semestre do ano de 2017.

CONSIDERAÇÕES

Todo objeto de pesquisa está envolvido num contexto histórico, uma vez que o homem é um ser histórico e cultural. Para conhecer o objeto é preciso conhecer sua história, sua cultura, seus detalhes. Assim, aprendemos, construímos o conhecimento e adquirimos uma educação de qualidade em prol de encontrar caminhos para a transformação da sociedade que vivemos. Logo, estudar a cidade como espaço educativo é ultrapassar o ensino tradicional e nos aproximar de um ensino que possa partir da prática social seguir todo um processo dialético e retornar a prática social, agora com um novo olhar e um novo conhecimento. Nessa perspectiva, compreendemos que iniciar esse projeto significa o primeiro passo para futuros resultados.

REFERÊNCIAS

DAEMON, Basílio Carvalho. **Província do Espírito Santo: sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística**. Coordenação, notas e transcrição de Maria Clara Medeiros Santos Neves. – 2.ed. – Vitória: Secretaria de Estado da Cultura; Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2010. 684 p.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Arquivo público do Estado do Espírito Santo**. Vitória, 2017. Disponível em: < <https://ape.es.gov.br/Not%C3%ADcia/arquivo-publico-entrega-300-livros-para-o-sistema-estadual-de-bibliotecas>>. Acesso em 24/06/2017.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 63p.

FRAYA, Frehse. **O tempo das ruas na São Paulo de fins do Império**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 272 p.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução Doralice Barros Pereira e Sergio Martins. Do original: **La production de l'espace**. 4ª edição. Paris: Editions Anthropos, 2000. 476 p.

_____. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 144 p.

LEITE, Juçara Luzia. **Natureza, folclore e história: a obra de Maria Stella de Novaes e a historiografia Espírito Santense no século XX**. 2002. 435 f. (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de Moura (organizador). **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. 205p.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do Método de Marx**. 1ª edição. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011. 325 p.

NOVAES, Maria Stella. **História do Espírito Santo**. Vitória/ES: Fundo editorial do Espírito Santo. s/d. 455 p

SANTOS, Jair. **Vila Velha: onde começou o Estado do Espírito Santo: fragmentos de uma história**. Vila Velha/ES: 1ª ed. Ed. Do autor, 1999. 172p.

SCHAYDER, José Pontes. **Passando a Limpo: O Estado Capixaba e o seu mito fundador**. Cachoeiro de Itapemirim, ES: Edição do autor, 2017. 516p

TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; LEITE, Hilusca Alves. **Materialismo histórico-dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural: método e metodologia de pesquisa**. Maringá: Eduem, 2015. 189p.

VILA VELHA /ES. **Câmara Municipal de Vila Velha. Projeto de lei N° 044/2015 que cria o Sítio Histórico da Prainha de Vila Velha**. Não revoga a Lei n° 3.013/1995, tendo em vista que a mesma não foi publicada no Diário Oficial em tempo legal, portanto sem eficácia. Disponível em: <<http://cmvv.es.gov.br/Arquivo/Documents/PL/PL1062015.pdf>>. Acesso em: 24 de junho de 2017

A EXOTOPIA E O DIALOGISMO BAKHTINIANOS NA NARRATIVA MACHADIANA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR ÉTICO E RESPONSIVO

Cláudia Fernandes Benevenute¹; Dr.^a Letícia Queiroz de Carvalho²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: claudia.benevenute@ifes.edu.br, ²Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

Resumo: A presente pesquisa, inserida na linha de Formação de Professores em Ensino de Humanidades, pretende investigar os movimentos exotópicos enquanto elementos balizadores nos contos machadianos, sob a perspectiva dialógica da linguagem. Para tal, a proposta metodológica será alicerçada na vertente epistemológica das Ciências Humanas de Bakhtin, pautada em sua concepção filosófica da linguagem. No exercício dialógico para o aprofundamento teórico, serão cotejados os postulados de Bakhtin e seus leitores, Candido e Compagnon e, no tocante à fortuna crítica machadiana, os inscritos de Massa, Schwarz, Candido, entre outros. Essa prática concorrerá para a análise do corpus literário e dos dados produzidos nas interações verbais, provenientes das intervenções práticas, e para a sistematização de um material educativo cujo objetivo é promover e potencializar a formação de um leitor crítico, ético e responsivo no contexto do Ensino Médio.

Palavras-chave: Dialogismo. Ensino. Exotopia. Narrativa machadiana.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem com eixo norteador a narrativa machadiana e seu potencial ético literário à luz da teoria bakhtiniana. E nosso objeto é a exotopia e o dialogismo bakhtinianos aplicados à leitura dos contos de Machado de Assis no processo de formação de professores na área de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo campus Cachoeiro/ES.

Pelo fato de as narrativas clássicas machadianas constituírem-se elemento obrigatório no Exame Nacional do Ensino Médio, pressupomos, em tese, que elas têm sido trabalhadas nas escolas de Ensino Médio, entretanto, perguntamo-nos: Qual tem sido o procedimento metodológico uti-

lizado para o estudo e a análise desse conteúdo? De que forma podemos auxiliar os professores da área de Humanidades a trabalhar com textos literários de forma dialógica? Como a exotopia bakhtiniana possibilitará encontros de leitura crítica que potencializam a formação do leitor ético e responsivo? Assim, buscando resgatar o potencial da obra desse escritor oitocentista, alinhada a uma perspectiva dialógica de análise e de leitura, elencamos como objetivo sustentador de nossa pesquisa: Compreender as relações entre a exotopia e o dialogismo bakhtinianos e a leitura dos contos de Machado de Assis com vistas à produção de um material educativo que promova a formação de um leitor crítico no Ensino Médio.

Paralelamente, temos como objetivos específicos: Apresentar alguns contos machadianos a alunos e professores da área de Humanidades do Ifes campus Cachoeiro/ES, como subsídio para um projeto interdisciplinar sobre literatura e outras linguagens; Investigar os elementos exotópicos presentes nos contos machadianos sob a perspectiva dialógica da linguagem; Estabelecer um diálogo entre a narrativa machadiana e as questões sociais que atravessam a contemporaneidade; e Criar colaborativamente um material educativo a ser compartilhado na comunidade educativa, contendo contos machadianos selecionados, de modo a contribuir para a formação do leitor crítico nas práticas de leitura do Ensino Médio.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos os quais se adéquam a nossa proposta, a saber, pesquisa qualitativa, de cunho dialógico, a partir de observação participante em rodas de discussão, com análise de dados baseada na metodologia da pesquisa narrativa de Bakhtin, a ser realizada no Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cachoeiro/ES, cujos participantes serão os docentes da área de Humanidades (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Artes; Filosofia; Inglês, Educação Física, História e Sociologia).

A primeira etapa consistirá de levantamento das pesquisas que tematizam o ensino da literatura no Ensino Médio. Posteriormente, realizaremos a análise da fortuna crítica machadiana e, em seguida, a identificação das possíveis contribuições para o trabalho com o dialogismo e a exotopia bakhtinianos nos contos machadianos no contexto do Ensino Médio.

Finalizadas essas etapas, iniciaremos o planejamento do material

didático-pedagógico; em seguida, a apresentação e a discussão do material didático-pedagógico com os profissionais da coordenadoria pedagógica e com os docentes da área de Humanidades no Ifes campus Cachoeiro (docentes de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Artes; Filosofia; História e Sociologia). Após esse diálogo, faremos a validação do material didático-pedagógico com os docentes e discentes da área de Humanidades no Ifes campus Cachoeiro (docentes de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Artes; Filosofia; História e Sociologia) e com os discentes do 3º ano do Ensino Médio da mesma instituição de ensino. Após a validação, efetivaremos a construção do produto educacional (material didático-pedagógico que articula o dialogismo e a exotopia bakhtinianos aos contos machadianos).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em vista dos diálogos estabelecidos com os pesquisadores nos últimos quatro anos que se debruçaram sobre a perspectiva dialógica bakhtiniana de análise literária, seus respectivos movimentos exotópicos e as narrativas machadianas na esfera da prática pedagógica, percebemos que nossa pesquisa pode contribuir significativamente com essa discussão.

Nosso projeto dialoga com os temas das pesquisas de Pestana (2015), quando este estabelece uma aproximação dos pressupostos bakhtinianos sobre exotopia da construção estética nos contos machadianos; de Gomes (2016), no que tange à análise do posicionamento dialógico que o autor constrói ao longo da narrativa com seu leitor; Gonçalves (2014), quando esta seleciona o gênero textual “contos machadianos” e a vertente da metodologia das Ciências Humanas, na qual Bakhtin apresenta-se como um de seus representantes, entretanto, nossa pesquisa não se apoiará na práxis investigativa da pesquisa-ação nem da teoria sócio-histórica da aprendizagem de Vygotsky para balizar as práticas de ensino conforme faz tal autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa estrutura-se pela tríade: teoria literária, fortuna crítica machadiana e formação de professores. Dessa forma, para compor o

referencial teórico relacionado a essas linhas, temos, na categoria teoria literária, Bakhtin (2003), Compagnon (2009), Eagleton (1997) e os inscritos de Candido (1995) no tocante à literatura enquanto direito e elemento humanizador.

No que se refere à fortuna crítica machadiana, referenciaremos nossa pesquisa em Bosi (1999), Candido (1995), Chalhoub (2003), Massa (2008) e Schwarz (1988).

Quanto à formação de professores, temos como elementos balizadores João Wanderley Geraldi (2017) e a aula dialógica, Maria Tereza Assunção Freitas (2003) e Paulo Freire (1989) com seus postulados sobre docência e autonomia.

Ademais, buscaremos, por meio de relações dialógicas, de acordo com os conceitos de dialogismo e exotopia de Bakhtin (2011), constituir uma aproximação entre a leitura literária, a narrativa machadiana, o direito à literatura e o ensino de Humanidades na escola pública, junto a professores, pedagogos e bibliotecários.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, diferentemente dos de mestrados acadêmicos, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. Assim, pretendemos, na vertente “Propostas de ensino”, elaborar um material didático-pedagógico (caderno pedagógico) que articula o dialogismo e a exotopia bakhtinianos aos contos de Machado de Assis para professores de Humanidades do Ensino Médio.

Este material será elaborado, aplicado e avaliado, de maneira dialógica, com os sujeitos participantes da pesquisa no *lfs campus Cachoeiro/ES* por meio de sessões reflexivas – arenas dialógicas, grupos de debate, interações verbais escritas (depoimentos, avaliações – as quais acontecerão nas formações continuadas processualmente).

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos que versavam sobre a contribuição das perspectivas dialógica e exotópica

bakhtinianas, aplicadas ao estudo dos contos machadianos, para a formação de leitores críticos no Ensino Médio. O estudo embasado no referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso. Também já foi realizada a pesquisa documental de base qualitativa das Diretrizes curriculares da educação profissional que norteiam o trabalho pedagógico da rede das instituições federal do Brasil e do PDI.

CONSIDERAÇÕES

Nos diálogos de base teórica que estabelecemos com as pesquisas dos últimos quatro anos e nas análises do referencial teórico que elencamos, verificamos a importância do nosso objeto de estudo e encontramos temas que se assemelham ao nosso, todavia nossa proposta se faz diferenciada, sobretudo, devido à proposta da concepção de um material educativo que trata, especificamente, da formação do leitor ético e responsivo, tomando como base o cotejamento dos contos de Machado de Assis e do conceito de exotopia de Bakhtin. Essa interlocução com as pesquisas também contribuiu para legitimar o potencial que os contos machadianos apresentam para a formação de leitores críticos, quando as obras são selecionadas e ajustadas a uma metodologia capaz de propiciar o exercício dinâmico e dialógico da linguagem na área de Humanidades.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marília. **Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. Cadernos de Pesquisa**, n. 116, julho/ 2002.
- ASSIS, Machado de. **O Alienista e outros contos**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 104 p. Orientação pedagógica e notas de leitura: Douglas Tufano.
- BAKHTIN, M. **O autor e a personagem na atividade estética**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.3-192.
- _____. **Metodologia das ciências humanas**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.393-410.
- _____. **Apontamentos de 1970-1971** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.359-362.
- _____. **Para uma filosofia do ato**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza da edição americana *Toward a philosophy of the act*. Austin: University of Texas press, 1993. (Tradução destinada exclusivamente para uso didático e acadêmico)

- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BOSI, A. **Machado de Assis: O enigma do olhar**. São Paulo, Ática, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E... Cjp** / Ed. Brasiliense, 1989.
- _____. **“O direito à literatura”**. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.
- CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis, historiador**. São Paulo: ed. Companhia das Letras, 2003.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte/MG: UFMG, 2009.
- DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuições à teoria histórico-crítica do currículo**. Campinas/SP: Autores Associados, 2016.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FERNANDES, Jessica Oliveira. **Planejamento para o Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Portuguesa: Uma Análise da Exotopia**. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Criando Métodos de Pesquisa alternativa**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky & Bakhtin – Psicologia e Educação: Um Intertexto**. 4 ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed., Campinas: Autores Associados, 2012.
- GERALDI, João Wanderley. **Da língua para a linguagem: outros rumos de pesquisa**. Texto disponível em: < <http://www.uesb.br/ppgcel/GERALDI.pdf>> – Acesso em: 14 de junho de 2017.
- _____. **Entre conhecimentos, compreensões e interpretações**. Texto disponível em: < <http://portos.in2web.com.br/passagens-blogdogeraldi/147-entre-reconhecimentos-compreensoes-e-interpretacoes>> – Acesso em: 14 de junho de 2017.
- GOMES, Izabele Caroline Rodrigues. **O Texto e o Leitor em Machado De Assis: Intersecções Teóricas com o Círculo de Mikhail Bakhtin**. 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem Instituição de Ensino) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.
- GONÇALVES, Rosemary Pinto de Arruda. **Leitura do Conto Machadiano para o Ensino Fundamental: Uma Proposta de Sequência Didática Tupiniquim para Formação do Leitor Literário na Perspectiva Bakhtiniana**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

JANZEN, Henrique Evaldo. **Bakhtiniana**, São Paulo, 7 (1): 107-124, Jan./Jun. 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8959/7551>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

MACEDO, Érika Sabino de. **Pelos muros da cidade: Uma leitura de imagem do Graffiti de Vitória**. Vitória: [s.n.], 2016.

MAGALHÃES JÚNIOR, Caibar Pereira. **O conceito de exotopia em Bakhtin: uma análise de O filho eterno, de Cristovão Tezza**. 2010. 248 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MIGUEL, Anieli de Fatima. **Clássicos do Terror como Proposta de Letramento Literário: Machado e Stevenson em Sala de Aula**. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015.

NETO, Dario Ferreira de Sousa. **A pena do cronista: a presença das crônicas nos romances machadianos**. 2015. 581 f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PEREIRA, Diogo Nonato Reis. **A Construção do Fantástico na Narrativa Machadiana: Leitura dos Contos “A Vida Eterna”, “Os Óculos De Pedro Antão” E “Sem Olhos”**. 2014. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2014.

PESTANA, Valdety de Oliveira. **A Fluência das Várias Vozes da Narrativa na Construção do Romance São Bernardo de Graciliano Ramos**. 2015. 77 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2009–2013. Texto disponível em: <https://www.ci.ifes.edu.br/images/stories/2017/cursos/PAD_engmec_cachoeiro.pdf> Acesso em 25. Jun. 2017.

SANTOS, Vitor Cei. **A voluptuosidade do nada: o niilismo na prosa de Machado de Assis**. 2015. 303 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas cidades, 1988.

SOUZA, S. J. ALBUQUERQUE, E. D. P. **A pesquisa em ciências humanas: uma leitura Bakhtiniana**. *Bakhtiniana*, São Paulo, 7 (2): 109-122, Jul./Dez. 2012.

TEZZA, Cristovão. **A Construção das Vozes no Romance**. Texto disponível em: <http://www.cristovaotezza.com.br/textos/palestras/p_vozesromance.htm> Acesso em 22. Jun. 2017.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: A CIBERINFÂNCIA E OS NOVOS MODOS DE APRENDER

Fernanda Vieira Sofiatti DÁvila¹; Orientadora: Dra. Jaqueline Maissiat²

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; nandasofiatia@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: Jaqueline.maissiat@ifes.edu.br

Resumo: O projeto faz parte da linha de pesquisa práticas educativas, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e possui como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Busca compreender as possíveis contribuições das TDICs nesse processo de ensino para propor práticas pedagógicas que promovam o aprendizado de modo interativo e participativo, trabalhando os conteúdos do eixo “Conhecimento e Autonomia” por meio de jogos digitais em computador, com alunos da educação infantil, na faixa etária de cinco e seis anos, de um Centro de Educação Infantil do município de Serra no Espírito Santo. O estudo adota como metodologia a pesquisa participativa, do tipo intervenção, em uma abordagem histórico-cultural. A pesquisa propõe a produção de um produto educacional, em formato de proposta de ensino, para aplicação de atividades contextualizadas mediadas pelo computador; um material impresso, em formato de livreto, direcionado aos professores da educação infantil; uma oficina com um grupo de educadores no *lócus* da pesquisa e uma *Fan Page*, em uma rede social, para servir de repositório e ferramenta de divulgação do trabalho. O interesse pelo tema acompanha a trajetória acadêmica da pesquisadora, como educadora da área infantil, através de estudos e reflexões acerca da prática educativa. A Pesquisa pretende descobrir contribuições e desafios do uso das tecnologias digitais aplicados ao processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, tanto a nível dos educandos, quanto ao do educador, contribuindo assim para as reflexões críticas a cerca das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino e aprendizagem. Educação infantil. Ciberinfância.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais estão cada vez mais presentes no mundo globalizado. Os artefatos para pensar, aprender, conhecer além de transmitir para outras pessoas os conhecimentos adquiridos. O acesso à internet e os mais variados tipos de computadores, com infinitudes de recursos como áudio, vídeo, imagem e escrita se aproximam rapidamente do cotidiano da sociedade, tornando-se mais acessíveis, usados para lazer ou trabalho, muitas vezes fazendo-se indispensáveis a diversas profissões. Do ponto de vista socioeconômico a humanidade encontra-se no 4º período de desenvolvimento: a Era da Informação. Nessa era, as TDICs têm transformado diversos processos como a comunicação, o trabalho e o aprendizado. Surge com ela um novo aprendiz, o chamado Nativo Digital. Segundo Prensky (PRENSKY, 2010) pessoas nascidas a partir da segunda metade da década de 90 imersas nesse panorama e que falam sem “sotaque” a linguagem digital. Emerge também uma nova infância, a ciberinfância, que de acordo com Dornelles (DORNELLES, 2005) é do tipo de acessa e manipula sem dificuldade os recursos tecnológicos, categorias em que se pode facilmente enquadrar boa parte das crianças da educação infantil, público alvo desta pesquisa.

Diante desse contexto, a pesquisa buscará compreender as possíveis contribuições das TDICs como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem de crianças da educação infantil na faixa etária de 5 e 6 anos. Para tanto, será necessário investigar as relações entre tecnologias digitais e as crianças, através de seus conhecimentos e interesses. Para isso, a pesquisa buscará reflexões sobre as possibilidades e os desafios da ciberinfância e as tecnologias digitais como aliada no processo de ensino e aprendizagem utilizando estudos realizados por Prensky, Pérez, Kenski, Dornelles, Wym Veem e Bem Vrakking. Além disso, se apropriará de conceitos sobre ensino e aprendizagem e periodização da infância sob uma vertente Histórico-Cultural dos através dos estudos empreendidos por Vigotski, utilizando-se principalmente do conceito de mediação. Seguindo essa corrente, viesada para a Pedagogia Histórico-Crítica, serão utilizados conceitos em relação à sistematização e ao tipo de conteúdo a ser aplicada a educação infantil através dos estudos de Saviani.

A proposta é de uma pesquisa participativa, do tipo intervenção, e pretende abranger, além de crianças da educação infantil, educadores desse nível de ensino, por julgar imprescindível disponibilizar a esses pro-

fissionais informações que possam contribuir em sua prática pedagógica, produzindo assim materiais educativos para esses dois públicos. Desta forma, delimitamos a seguinte questão norteadora:

Como as tecnologias digitais podem mediar e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de crianças da educação infantil?

Destaca-se como objetivo geral: compreender possíveis contribuições da mediação das TDICs no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, para propor práticas pedagógicas que promovam o aprendizado de modo interativo e participativo, trabalhando os conteúdos do eixo de conhecimento “Identidade e Autonomia” por meio de jogos digitais via computador, com alunos da educação infantil, de um Centro de Educação Infantil (Cmei) do município da Serra-ES, através de uma proposta de ensino compartilhada e validada, por meio de produto educacional em formato de livreto, em uma oficina com professores, além de uma *Fan Page*, em uma rede social, para servir de repositório e de canal de divulgação do trabalho.

Compreende-se como objetivos específicos: refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem mediado pelas TDICs sob uma perspectiva Histórico-Cultural, investigar a relação entre crianças da Educação Infantil e as tecnologias digitais, analisando seus conhecimentos e interesses por meio pesquisa exploratória em uma turma de educação infantil, elaborar um produto educacional, em formato de proposta de ensino, para aplicação de atividades contextualizadas e direcionadas, mediadas principalmente pelo computador, elaborar um produto educacional, em formato de livreto impresso no tamanho A5, contendo a proposta de ensino aplicada, direcionado aos professores de

Educação infantil, realizar uma oficina com um grupo professores do locus da pesquisa, com a temática “Ensino Mediado pelas TDICs na Educação Infantil” em que será trabalhado o livreto produzido e elaborar uma *Fan Page*, em uma rede social, para servir de repositório do material produzido, assim como, para disponibilizá-lo para a comunidade acadêmica.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa busca reflexões a cerca das tecnologias digitais como mediadora da aprendizagem na infância, para tanto, em um primeiro momento, buscou-se discorrer sobre os estudos referentes à história e

legislação da educação infantil no Brasil, compreendendo o processo de ensino e aprendizagem em vertente histórico-cultural e Histórico-Crítica, aliado a reflexões sobre tecnologias digitais, educação e ciberinfância. A partir disso, o estudo buscou algumas produções acadêmicas que de alguma forma pudessem contribuir para o diálogo com a investigação.

A partir daí a pesquisa pretende seguir em etapas, da seguinte forma: 1 - Levantamento bibliográfico sobre o objeto de estudo 2 - Pesquisa exploratória com os alunos do Cmei para compreender os conhecimentos sobre o assunto, através de três aulas por meio de conversas e observações de interações no laboratório de informática. 3 - Elaboração do produto educacional denominado Proposta de Ensino e aplicação com os educandos, com a participação dos educadores, por meio de dez aulas utilizando o laboratório e os equipamentos do Centro de Ensino 4 - Organização dos materiais. 5 - Pesquisa participante com os educadores do Cmei, através de entrevistas e observações das práticas no laboratório de informática. 6 - Elaboração de produto educacional em formato de livreto, tamanho A5, contendo a Proposta de Ensino. 7 - Realização de oficina com os educadores do Cmei lócus com o tema Tecnologias Digitais e Educação Infantil, utilizando o livreto produzido. 8 - Elaboração do produto educacional *Fan page*, em uma rede social, para usar como repositório do material produzido, assim como para divulgação dos trabalhos. 9 – Análise dos resultados. 10 - Reflexões críticas acerca das etapas e resultados da pesquisa.

A pesquisa será feita por meio de momentos de observação de interação das crianças com os artefatos digitais, rodas de conversa, entrevistas e aplicação de atividades direcionadas. Serão usados para registro anotações, fotos e gravações de áudio e vídeo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na revisão bibliográfica, observa-se que vários trabalhos, principalmente dissertações de mestrado em educação, mostram-se preocupados com a temática tecnologia digital aplicado a educação. Porém a ênfase percebida no recorte pesquisado é que a minoria é direcionada a educação infantil na linha de práticas pedagógicas. As buscas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2017, no repositório do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), no sítio eletrônico <http://bancodeteses.capes.gov.br> e foram

filtradas em um primeiro momento no período de 2013 a 2016 e refinadas nos descritivos “Ensino aprendizagem e Educação Infantil”, “Educação Infantil e Tecnologias Digitais”, “Ensino aprendizagem e Educação infantil e Tecnologias digitais” e “Educação Infantil e Computador”. Posteriormente voltou-se ao descritor “Educação Infantil” e Computador e fez-se uma nova busca, com período de 2010 a 2016, procurando encontrar uma pesquisa mais próxima ao tema pesquisado. De todas as buscas, destacam-se a análise de seis trabalhos, conforme a quadro 1:

Quadro 1 – Resultados das análises das dissertações selecionadas

ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES/CAPES 2010 – 2016		
TÍTULO	INFORMAÇÕES	APROXIMAÇÕES
O Brincar na Educação Infantil: A influência das Tecnologias Digitais Móveis no contexto da Brincadeira	SUZIN, Lorivane Aparecida Meneguzzo, 2015. Mestrado em Educação UCS. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2409600	Análise do brincar no contexto permeado pelos dispositivos dos dispositivos móveis na educação infantil. Abordagem Vigotskiana com conceitos de mediação, sócio interação, ZDP, situação imaginária e cultura digital. Ampliação do potencial de aprendizagem através das Tecnologias Digitais.
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Infantil: Representações sociais de professores	OLIVEIRA, Nédia Maria de. 2015. Mestrado em Educação PUC/MG. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2620198	Representações sócias do uso das TICs n prática docente. Reflexão sobre a ausência de práticas pedagógicas utilizando as TICs, apesar do seu uso cotidiano. Reflexão sobre a formação de professores.

ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES/CAPES 2010 – 2016		
TÍTULO	INFORMAÇÕES	APROXIMAÇÕES
Mídias Digitais como Instrumentos Culturais no Desenvolvimento Infantil	NASCIMENTO, Neuvani Ana do. 2014. Mestrado em Educação PUC/GOIÁS. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1932655	Uso das teorias da educação e os processos pedagógicos na abordagem histórico-cultural. Uso das mídias no processo de desenvolvimento como instrumentos culturais de aprendizagem.
Tecnologia Digital na Infância: Investigando o Projeto Kidsmart nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba 2013.	CALEB, Maria da Glória. 2013. Mestrado em Educação UFPR. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=96335	Investigação e apropriação das Tecnologias Digitais por educadores de Cmeis municipais de Curitiba após a Implantação do Projeto. Impactos das TDICs na rotina e espaços educativos dos Cmeis. Identificação dos saberes e práticas docentes trabalhados a partir das TDICs. Análise das contribuições para aprendizagem das crianças.
O Uso do Computador na Educação Infantil	MUNÕZ, Rosane Maria. 2010. Mestrado em Educação UFES. Disponível em: UFES	Buscando a cópia física, pois o trabalho é anterior à plataforma Sucupira.

Fonte: Própria autora. Dados da pesquisa, 2017.

É possível observar no quadro 1 as aproximações de cada uma das referidas teses analisadas com a pesquisa a ser realizada. De acordo com os textos analisados, o objeto de pesquisa é abordado em duas direções

que se complementam: a prática de ensino e a formação de professores. Principalmente nessa, existe a preocupação de compreender como os educadores estão, quando estão utilizando as Tecnologias Digitais em sua prática pedagógica.

Percebe-se também que esse tema é bem amplo e ainda com muito espaço para diversos estudos, colocando em evidência os grandes desafios pelos que a temática traz para a realidade educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar a metodologia de pesquisa, no segmento educação infantil, contextualização e escola serão utilizados textos oficiais da legislação brasileira e autores como Arce, Marsiglia, Pasqualini e Vickery. Sobre desenvolvimento infantil, ensino e aprendizagem e mediação serão utilizados Vigotski, além de conceitos da pedagogia Histórico-Crítica em Saviani. Para abordar tecnologias digitais e educação serão utilizados os estudos Prensky, Pérez, Kenski, Dornelles, Wym Veem e Bem Vrakking.

PRODUTO EDUCACIONAL

Os produtos educacionais abordam tanto as crianças da educação infantil quanto seus educadores, a saber: 1 - Proposta de ensino, direcionada aos alunos, contendo atividades pedagógicas mediadas pelas TDICs, principalmente computadores. 2 - Livreto impresso, em formato A5, direcionado aos professores, contendo a proposta de ensino. 3 - Oficina com os educadores do Cmei, com o tema Aprendizagem mediada pelas Tecnologias Digitais, para trabalhar o livreto elaborado. 4 - *Fan page* em uma rede social que servirá de repositório dos materiais produzidos e também como ferramenta de divulgação dos trabalhos. A validação ocorrerá na oficina realizada com os educadores do Cmei.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados alcançados até o momento podem ser considerados como a determinação dos produtos educacionais, além da verificação das

pesquisas que dialogam com o tema do estudo. Almeja-se desenvolver novos resultados no segundo semestre de 2017 de acordo com o andamento da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Observa-se que objeto de pesquisa, de forma geral, é abordado em duas direções que se complementam: a prática de ensino e a formação de professores. Enquanto que no segmento de práticas a intenção é compreender como as tecnologias digitais podem auxiliar a aprendizagem, em formação, existe a preocupação de estudar como os educadores estão, quando estão utilizando as TDICs em sua prática pedagógica, portanto abordagens complementares.

Percebe-se também que esse tema é bem amplo e ainda com muito espaço para diversos estudos, colocando em evidência a importância e os grandes desafios pelos que a temática traz para a realidade educacional.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.; MARTINS, L.M. **A educação infantil e o ensino fundamental de nove anos.** In _____. (Org.). *Quem tem medo de ensinar na educação infantil?* Em defesa do ato de ensinar. 3.ed. Campinas: Alínea, 2013. p. 39 a 65.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 04 de jun 2017.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil: Pelo direito das Crianças de 0 a 6 anos.** Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf>. Acesso em: 04 de jun 2017.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 08 de jun 2017.

DORNELLES, L. V. (2005). **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber.** Petrópolis: Vozes in.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** 3. ed. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia, ABRANTES, Angelo Antonio, FACCI, Marilda Gonçalves. **A Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento a velhice, (Org).**- Campinas, SP: Autores Associados, 2016. – (Coleção educação contemporânea).

PÉREZ, Gomes Ángel I. **Educação na Era Digital: A Escola Educativa.** Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRENSKY, Mark. **Digital Natives Digital immigrants. On the Horizon.** NCB Universty Press, Vol. 9 no. 5, October (2001a). Tradução Roberta de Moraes Jesus de Souza In: Docs.google. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1XX1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>. Acesso em: 04 mai 2017.

1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit. Acesso em: 04 mai 2017.

PRENSKY, Mark. **O aluno virou especialista.** Revista Época, São Paulo, ed. 634, 10 set. 2010. Entrevista concedida por Mark Prensky. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI153918-15224,00-MARC+PRENSKY+O+ALUNO+VIROU+O+ESPECIALISTA.html>. Acesso em: 11 jun 2017

VEEN, W. ; VRAKING, B. Homo Zappiens: **Educando na Era Digital.** Apput: ALMEIDA, Gustavo Tomaz de. O Sentido do consumo para membros das **gerações X, Y, Z.** Tradução Vinicius Figueira. Artmed, Porto Alegre: 2009. Disponível em: <http://www.mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Gustavo-Tomaz-de-Almeida.pdf>. Acesso em: 03 mai 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CÓRREGO DOUTOR ROBSON: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA ORAL À EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO

Flávia Trancoso de Jesus Souza¹; Orientadora: Dra. Mariluz Sartori Deorce²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: flaviatrancoso28@gmail.com, ²Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: mariluz@ifes.edu.br

Resumo: O presente trabalho está inserido na linha de Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e busca compreender as contribuições da História Oral à Educação Ambiental no desvelamento da relação entre a comunidade de Vista da Serra I e o Córrego Doutor Robson, localizado no município da Serra-ES. Partiremos da intenção de que nosso trabalho venha contribuir com práticas educativas que visem à formação da identidade, do pertencimento e da cidadania dos educandos, no propósito de fomentar o processo de conscientização e responsabilização das comunidades que convivem com o Córrego Doutor Robson, em uma mudança de postura na relação entre sociedade e meio ambiente. A pesquisa será qualitativa, do tipo participativa, com foco na intervenção. Será realizada com alunos do segundo ano do ensino médio, na faixa etária de 15 a 18 anos, da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Loyola, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (Sedu) e englobará também alguns professores da instituição e os moradores do bairro Vista da Serra I – Serra-ES. A metodologia de ensino que será trabalhada está pautada na pedagogia freiriana que preconiza a educação dialógica, democrática que verdadeiramente envolva os sujeitos, dando-lhes visibilidade e voz para que de fato exerçam a democracia.

Palavras-chave: História Oral. Meio Ambiente. Cidadania.

INTRODUÇÃO

Os relatos orais possibilitam uma visão mais concreta do funcionamento e das trajetórias de um determinado grupo social, sua importância encontra-se em sua capacidade de transmissão, de renovação e de constante transformação na troca com as gerações futuras. Por isso, um

acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na espera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas a chave para tudo que virá depois (BENJAMIM, 2012). Assim torna-se primordial, valorizar e respeitar o conhecimento produzido pelo povo. Como pesquisadores, devemos perseguir a figura do cronista através das pistas deixadas por Walter Benjamin, quando ele apresenta, na terceira tese do texto “Sobre o conceito da história”, o pensamento seguinte: “O cronista narra os acontecimentos, sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que aconteceu pode ser considerado perdido para a história” (GUSMÃO; JOBIN, 2010). Assim, entendemos que a história oral permite que aqueles pertencentes às classes sociais constantemente silenciadas e excluídas na construção da história oficial assumam um papel protagonista e tenham voz ativa (AM-BIVERO, 2016). Vale ressaltar que Costa e Loureiro (2015) afirmam que na construção dos conhecimentos devemos considerar como um importante recurso pedagógico, a realidade vivenciada por educadores e educandos, em seus locais de estudo, moradia e trabalho, destacando-se a diversidade cultural e a exclusão social que caracterizam a sociedade. Nos pautamos no entendimento de que as relações sociais de dominação e de exploração capitalistas são internalizadas, e como essa ideologia é dominante nos informa uma leitura/ postura diante do cotidiano, que se materializa nos problemas sociais e ambientais. Diante do exposto, nos propomos a trabalhar as questões relacionadas à valorização da história oral e suas contribuições à educação ambiental, junto às comunidades, na busca pela superação da invisibilização a que são submetidos os sujeitos tradicionalmente oprimidos pelas forças hegemônicas do capital, atribuindo-lhes voz ativa e direito à participação. Como também, tratar de questões ligadas ao pertencimento, a identidade e a cidadania dos educandos.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de pesquisa que utilizaremos é a Pesquisa do Tipo Intervenção Pedagógica. Esse tipo de pesquisa objetiva solucionar problemas, promover conscientização política e produzir conhecimentos; ela logra tais objetivos mediante a legitimação do saber cotidiano, porém sem prescindir dos conhecimentos científicos que são utilizados enquanto meio para desocultar a lógica subjacente a esses saberes comuns. Compete ao

pesquisador fazer tal aproximação, tendo em vista que ele desempenha dois papéis na pesquisa: pesquisador e participante (SILVA; LONGAREZI, 2012).

A partir de tal perspectiva, definimos o seguinte percurso metodológico: a) análise bibliográfica sobre a temática abordada; b) levantamento documental e bibliográfico juntos aos órgãos municipais e/ou competentes; c) aplicação de questionários, junto aos sujeitos pesquisados, os alunos, para compreensão das suas percepções com relação as questões ambientais; d) elaboração de atividades e propostas educacionais a partir de aulas de campo, a serem realizadas no Córrego Doutor Robson (Serra-ES), no trecho situado no bairro Vista da Serra I a fim de estudá-lo em sua totalidade; e) elaboração em conjunto com os alunos, das perguntas que nortearão os questionários a serem aplicados aos moradores; f) aplicação de entrevistas semiestruturadas com os moradores do bairro Vista da Serra, a partir da utilização do recurso metodológico da História Oral; g) análise de documentos, entrevistas, observação participante, questionários semiestruturados, diários de bordo dos alunos; h) construção do produto educacional de forma colaborativa com os estudantes, com base no referencial teórico e metodológico; i) validação do produto educacional junto à comunidade onde ocorreu a pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em pesquisa ao banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no sítio eletrônico <http://bancodeteses.capes.gov.br>, foram filtradas no período de 2013 a 2016 e refinadas nos descritivos: “Educação Ambiental e “História Oral”, “Aula de Campo” e “Educação Não Formal”, e “Rios Invisíveis” e “Cidades”.

A partir dos descritores “Educação Ambiental e História Oral”, encontramos 16 dissertações, ao pesquisarmos o descritor “Aulas de campo e “Educação não formal, foram totalizadas 04 dissertações. Utilizando-se o descritor Rios invisíveis e Cidades” encontramos 01 dissertação.

Continuamos nos debruçando sobre as dissertações selecionadas, para privilegiarmos aquelas que mais se aproximem de nossa investigação ou ainda, aquelas que de alguma forma nos inspire, para a elaboração de nosso projeto. Assim, ainda não esgotamos o diálogo com os pares e suas contribuições com o trabalho em questão.

Das pesquisas analisadas citaremos algumas de suas contribuições. Por isso, na utilização dos descritores “educação ambiental” e “história oral” duas pesquisas em especial se aproximaram da nossa investigação. O primeiro trabalho a ser analisado foi o de Monica Cardoso Ambiviero, Dissertação de Mestrado, com o título “História Oral dos moradores afetados pelo AHE Simplicio – Queda Única, Três Rios: contribuições para educação ambiental”, apresentada a UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, publicada em 2016. Um dos aspectos que nos chamou atenção, foi o debate estabelecido com a comunidade, a análise das expressões presentes na oralidade dos participantes, seus modos de vida locais construídos e sua forma de contato direto com o ambiente (AMBIVIERO, 2016). A segunda pesquisa acadêmica selecionada que discute essa temática de forma dialógica com a nossa pesquisa é a de Gabriel Moreira Perona, do Centro Universitário UNA, publicada em 2015 e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Sua contribuição encontra-se na investigação da percepção dos alunos do Ensino Médio sobre os impactos ambientais gerados pelo processo de ocupação e urbanização da região. O autor trabalha com os relatos dos moradores mais antigos e busca a promoção de medidas educacionais com vistas, a gerar mudanças comportamentais na sociedade (PERONA, 2015). Já Wstane (2013) em sua dissertação intitulada “Gestão de águas urbanas: Mobilização social em torno de rios invisíveis”, vem colaborar com nossa pesquisa ao nos lembrar que, ao longo da história, sociedades inteiras foram se construindo entrelaçadas aos cursos de rios e que, atualmente, nesses corpos hídricos são transportados os nossos lixos e descartes, e muitos dos seus trechos são tornados invisíveis. Em suma, temos muito a investigar, ainda não esgotamos o diálogo com os pares e suas contribuições com o trabalho em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está pautado na pedagogia freiriana que promove a educação dialógica, democrática que verdadeiramente envolva os sujeitos. Freire preconiza, em sua caminhada junto ao oprimido a busca por sua libertação, que não deve ser uma doação e sim uma conquista. A trajetória de construção do conhecimento, realizada e vivida por esse autor, oportuniza a criação de novas possibilidades de recriação de realidades

específicas e contempla três momentos centrais que exigem rigorosidade e alegria. São eles: a investigação, a problematização e a síntese cultural.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretende-se trabalhar de forma coletiva com os alunos, na elaboração de um caderno pedagógico impresso, contendo a sistematização de todo o processo de conhecimento, pertencimento e responsabilização com o córrego Doutor Robson, visando fornecer aos educandos material para a educação ambiental de toda a comunidade. Posteriormente, intenciona-se realizar a validação do material educativo com a comunidade envolvida, como forma de retorno de forma sistematizada e ampliada dos conhecimentos do povo, bem como sua avaliação. Também, para demonstrar respeito por suas histórias e reconhecimento de sua participação na produção dos conhecimentos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento, continuamos realizando a revisão de literatura com o intuito de compreendermos como as temáticas relacionadas a nossa pesquisa, são abordadas nos diferentes estudos. Foi realizado, no dia primeiro de junho de 2017, um pré-campo, agendado com antecedência, com um guia da região do município da Serra-ES, que pertence a Associação Ambientalista Amigos do Mestre Álvaro. Nesse pré-campo, foi realizado um estudo do local, e foram feitos registros fotográficos e de imagens sobre a nascente do Córrego Doutor Robson, que nasce nas proximidades do topo do Mestre Álvaro. Escolhemos trabalhar com referenciais teóricos que fundamentam nossa pesquisa nas categorias básicas de análise: Diálogos entre a Educação Ambiental e a Educação Ambiental Crítica, A utilização de aulas de campo em espaços educativos não formais e as Contribuições da História Oral à Educação Ambiental.

Para aprofundar os debates sobre a Educação Ambiental, utilizaremos o referencial teórico da pedagogia freiriana da libertação, não por ser esse autor o mais citado no campo da Educação Ambiental como mencionam (COSTA; LOUREIRO, 2013), e sim pelo fato da obra freiriana reunir pressupostos teóricos que subsidiam a educação ambiental, vista

em sua totalidade. Concordamos com Pereira (2015) quando afirma que a pedagogia freiriana advoga por uma sociedade mais justa, igualitária e humana, partindo da concepção de que os pequenos avanços no campo das possibilidades concretas, contribuirão para que as grandes mudanças ocorram. Entretanto, Freire enfatiza que a justiça, a igualdade e a humanização, não devem ser uma espécie de doação e sim um direito de todos, sem qualquer tipo de diferença, porque humanos somos (enquanto vocação ontológica).

CONSIDERAÇÕES

Buscamos em nosso trabalho uma educação problematizadora, que auxilie no desvelamento da realidade, na denúncia das situações existenciais que desumanizam o oprimido e o impede de “ser mais”. Partimos do pressuposto que a história é lugar de memória, é a conciliação do passado com o presente, apontando perspectivas de futuro. Adentrar a morada da memória significa tomar consciência do modo como cada vida singular é parte de uma história maior. Ao tratarmos de uma questão tão presente em nossa sociedade, que é a questão das águas, passamos a refletir sobre nosso papel como educadores e da necessidade de nos responsabilizarmos diante desses problemas, que surgem da relação homem e natureza. Mais uma vez, enfatizamos a importância de se trabalhar a partir do local, da realidade do educando, pois conhecer a realidade é compreender os fatos como pequenas totalidades pertencentes a uma totalidade maior, a uma totalidade concreta sob viés mais humano. (PEREIRA, 2015).

REFERÊNCIAS

- AMBIVERO, Monica Cardoso. **História Oral dos moradores afetados pelo AHE Símplicio - Queda Única, Três Rios: contribuições para educação ambiental**. 2016. 139f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicossociabilidade de Comunidades e Ecologia Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: pos.eicos.psicoologia.ufrj.br/dissertacoes. Acesso em 17 junho 2017
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política** – Ensaio sobre literatura e história da cultura. 8ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- COSTA, C. A. S. LOUREIRO, C. F. B. **Contribuições da pedagogia crítica para a pesquisa em educação ambiental**: um debate entre Saviani, Freire e Dussel. Revista Brasileira

de Educação Ambiental (Online), v. 10, p. 180-200, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 54.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUSMÃO, Denise Sampaio; SOUZA, Solange Jobin. “**História, memória e narrativa**: a revelação do “quem” nas histórias orais dos habitantes do Córrego dos Januários, Rio de Janeiro, *Psicologia & Sociedade*, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n2/09.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2017

PEREIRA, Dirlei Azambuja. **Fontes filosóficas da pedagogia de Paulo Freire**: a transformação social radical inspirada em Karl Marx como núcleo sintético. Pelotas, 2015. 119f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pelotas, 2015.

STREK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PERONA, Gabriel Moreira. **Percepções socioambientais como instrumento para o desenvolvimento local**. Dissertação de Mestrado em Gestão Social e Desenvolvimento Local. Belo Horizonte, UNA Centro Universitário - Instituto de Educação Continuada, Minas Gerais, 2015.

www.mestradoemgsedl.com.br/wp-content/uploads. Disponível em Acesso em: 8 maio 2017.

SILVA, Jorge Luiz da; LONGAREZI, Andréa Maturano. **PESQUISAS DE INTERVENÇÃO NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LIMITES E POSSIBILIDADES**, Campinas, 2012 XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Disponível em: www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/.../2573c.pdf Acesso em: 5 maio. 2017.

WSTANE, Carla. **Gestão de Águas Urbanas**: Mobilização Social em Torno de Rios Invisíveis. Dissertação (Mestrado em Geografia). Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/IGCC-9K4NLN. Disponível em Acesso em: 8 maio 2017.

GRÊMIO ESTUDANTIL: CAMINHOS PARA A EMANCIPAÇÃO

Gabriel Franco de Oliveira Zambon¹; Leonardo Bis dos Santos²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: gabriel_zambon@yahoo.com.br, ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: leonardo.bis@ifes.edu.br.

Resumo: o presente trabalho está inserido na linha de Práticas Educativas no Ensino de Humanidades e objetiva contribuir com a organização de grêmios estudantis em escolas de Ensino Fundamental no município da Serra. Definimos como problema de pesquisa a seguinte questão: como, por meio do conceito de conflito social, pode-se fazer emergir as contradições no espaço escolar de forma a contribuir para uma atuação consciente dos estudantes no grêmio estudantil? Para tal, assumimos como perspectiva teórica o materialismo histórico-dialético, com base nos conceitos de emancipação, de contradição, de conflito social e de intelectuais orgânicos, e como metodologia a pesquisa de tipo intervenção pedagógica. A partir da revisão de literatura observamos que, atualmente e de forma geral, os estudantes não estão conseguindo representar seus interesses enquanto grupo social e sequer atuar de forma consciente dentro do espaço escolar. Em geral, os autores consultados afirmam que os estudantes não estão organizados, dentro do espaço escolar, de forma que possam agir conscientemente; suas ações são despolitizadas e pouco contribuem para a compreensão dos problemas que os atingem.

Palavras-chave: Conflito social. Emancipação. Grêmios estudantis.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, grêmios estudantis é entendido com um caráter duplo: primeiro, como uma entidade representativa dos interesses discentes; segundo, como espaço potencial para a formação dos sujeitos na perspectiva da práxis (VÁZQUEZ, 2011). Por meio da revisão de literatura foi possível observar que o surgimento dos grêmios estudantis no Brasil foi incentivado como estratégia de ensino associada às ideias pedagógicas hegemônicas do início do século XX. A partir da década de

1940, percebe-se que os estudantes já haviam reconfigurado os grêmios, transformando-os em entidades de luta política e de representação de seus interesses. Tal organização foi totalmente alterada com o advento da Ditadura Militar, em que os grêmios estudantis foram convertidos em Centros Cívicos, uma extensão prática da matéria escolar “Educação Moral e Cívica”.

Com a redemocratização política do nosso país, abre-se um novo contexto para a formação dos grêmios estudantis nas escolas de Educação Básica. Entretanto, diversos autores (BOUTIN, 2016; CARLOS, 2006; FERNANDES, 2001; IDELBRANDO, 2012; MOURA, 2008) afirmam que tais entidades se caracterizam por ações voluntaristas e assistencialistas despolitizadas e pouco contribuindo para dar voz aos estudantes. Concluem ainda que esses espaços, apesar de conterem grande potencial formativo, não contribuem para a conscientização dos estudantes, nem mesmo daqueles que participam de sua diretoria. Diante de tal cenário, objetivamos contribuir com a organização de grêmios estudantis que se constituam em espaços de representação estudantil e realizem sua potencialidade formativa na perspectiva da *práxis*. A hipótese que defendemos é que, dentro do espaço escolar, as contradições da nossa sociedade precisam emergir para que os estudantes compreendam as características da democracia burguesa e possam, assim, ter mais condições de agir de forma a construir resistências aos processos hegemônicos que se desenvolvem no contexto escolar.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de pesquisa que utilizaremos é a Pesquisa do Tipo Intervenção Pedagógica (DAMIANI et al., 2013). Apesar de tratar-se de uma metodologia aplicada que objetiva a solução de problemas práticos que afetam o ensino, não perde de vista a totalidade da realidade, relacionando essas questões práticas a uma base conceitual sólida, referendada na Teoria Histórico-Cultural da Atividade, iniciada por Vygotsky.

A partir de tal perspectiva, definimos o seguinte percurso metodológico: a) análise bibliográfica para a construção do debate em torno dos conceitos de “emancipação política”, “emancipação humana”, “contradição”, “conflito social” e “intelectuais orgânicos”, na perspectiva do materialismo histórico-dialético; b) levantamento de dados quantitativos, por meio

de visitas e conversas com os sujeitos que atuam na escola, referentes ao funcionamento dos 17 grêmios estudantis das Escolas municipais da Serra, com o objetivo de mapear o funcionamento desses grêmios; c) levantamento e análise de dados a respeito dos conceitos atribuídos pelos sujeitos que atuam no espaço escolar ao grêmio estudantil e dos limites e possibilidades de atuação dos estudantes por meio do grêmio estudantil (análise de documentos, entrevistas, observação participante, questionários fechados); d) construção do produto educacional de forma colaborativa com os estudantes, com base no referencial teórico e metodológico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Por meio da revisão de literatura, observamos que os estudantes secundaristas passaram a atuar em grêmios no início do século XX. Naquele momento, como afirmam Costa (2016) e Serra (2010), os grêmios eram espaços utilizados como estratégia de ensino baseada nas ideias pedagógicas hegemônicas. Na década de 1930, como observa Hauer (2015), essa configuração dos grêmios estudantis começa a mudar; os estudantes se apropriam daqueles espaços, que antes eram pensados e dominados por professores e diretores escolares, e iniciam um processo de reconstrução do seu conceito, elaborando-os como entidades representativas dos interesses discentes. Na década de 1940, essa nova compreensão dos grêmios estudantis já parece estar consolidada. A partir dos trabalhos de Hauer (2007) e Biazzetto (2016) é possível visualizar que, daquela década até o final dos anos de 1960, os estudantes secundaristas utilizaram os grêmios estudantis como espaços de luta em favor das suas ideias. A ditadura militar brasileira, como mostra Hauer (2007), representou uma interrupção nesse processo de construção do grêmio estudantil enquanto entidade representativa dos estudantes. No contexto da reconstrução da democracia brasileira, a partir da década de 1980, o trabalho com os grêmios estudantis é retomado e uma nova perspectiva se abre. Diversas legislações federais, estaduais e municipais têm sido criadas nas últimas duas décadas para incentivar a criação dos grêmios estudantis e garantir o direito dos estudantes de se organizarem em tais entidades. Entretanto, diversos autores têm ressaltado que os grêmios estudantis não apresentam um caráter político em suas atividades, tão pouco representam efetivamente os interesses discentes ou têm autonomia para agir.

REFERENCIAL TEÓRICO

Assumimos como perspectiva teórica o materialismo histórico-dialético, com base nos conceitos de emancipação política e emancipação humana, de contradição, de conflito social e de intelectuais orgânicos. Compreendemos que o processo de emancipação humana só se realiza a partir das transformações das relações de produção, da superação das contradições da sociedade burguesa e do Estado (MARX, 2010a, 2010b), e que essa revolução não se faz dentro da escola. Entretanto, a escola tem um papel fundamental enquanto espaço para apropriação do conhecimento sistematizado (SAVIANI; DUARTE, 2012; SAVIANI, 2013) e para a compreensão das contradições da democracia e da sociedade burguesa.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretende-se trabalhar de forma colaborativa com os estudantes do Ensino Fundamental II das Escolas Municipais da Serra para a elaboração de um curso de curta duração na perspectiva da *práxis* voltada à resistência social aos processos hegemônicos. O objetivo é capacitar os estudantes a manter o grêmio estudantil ativo na escola, de forma a contribuir para a construção de uma entidade efetivamente representativa dos interesses discentes e que colabore para a formação crítica dos alunos.

O primeiro momento da elaboração do produto educacional será constituído pela produção por parte dos pesquisadores de um protótipo do curso, a partir dos dados coletados nas escolas e dos referenciais teóricos adotados para a pesquisa. Tal protótipo será aplicado e analisado junto aos gremistas num curso piloto, para que seja possível aos estudantes, sujeitos da pesquisa, contribuir com a elaboração final do produto educacional. Este será validado junto aos alunos, num momento posterior às adequações do protótipo.

O processo de construção do produto educacional será pautado pela pesquisa de tipo intervenção pedagógica (DAMIANI et al., 2013), que orientará a coleta de dados, e pela pedagogia histórico-crítica (SAVIANI; DUARTE, 2012; SAVIANI, 1999, 2011, 2013), que norteará a metodologia de ensino.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento, realizamos a revisão de literatura com o intuito de compreender basicamente dois pontos. Primeiro, verificar a produção acadêmica a respeito do tema “Grêmios Estudantis” com o intuito de tomar como base para nossa pesquisa os avanços já realizados e compreender possíveis limitações e potencialidades de tal trabalho. Sobre tal aspecto, temos, como resultado preliminar, que a produção acadêmica a respeito dos grêmios estudantis é pequena: num levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Espírito Santo e no site da biblioteca do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, encontramos 21 dissertações e 05 teses que contemplam o grêmios estudantis como objeto principal da pesquisa ou o discutem de forma secundária, mas relegando importância a essa entidade para análise final da pesquisa. O segundo ponto a ser destacado na revisão de literatura é a possibilidade de criar uma compreensão geral do funcionamento dos grêmios estudantis em nosso país. O resultado que obtivemos, a partir de tal levantamento foi a identificação de três aspectos relativos aos grêmios: a) tais entidades não têm autonomia para agir; b) suas ações são consideradas despolitizadas, em sua maioria; c) os estudantes não estão organizados dentro do espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES

Concluimos que, de forma geral, existe uma opressão aos grêmios estudantis que impossibilitam os estudantes de agir dentro do espaço escolar de forma a representar os interesses discentes. Tal opressão se caracteriza por impedir atividades propostas pelos gremistas, orientá-los a ações de cunho voluntarista e assistencialista, obstaculizar a realização de reuniões da diretoria do Grêmios Estudantis, impedir o contato dos alunos com os representantes do movimento estudantil, entre outras posturas. Por meio da literatura consultada, verificamos que tais atitudes são assumidas pelos profissionais que atuam nas escolas e não estão desvinculadas das características da nossa democracia e da nossa sociedade em geral. As relações edificadas no espaço escolar são retratos das relações estabelecidas no contexto em que vivemos e do próprio sistema a que estamos submetidos atualmente. Tal constatação deve ser levada em consideração no momento de planejar a pesquisa e, principalmente, no momento de elaboração do produto educacional.

REFERÊNCIAS

- BLAZZETTO, G. **Nas páginas de “O Julinho”: percepções e narrativas de jovens escreventes sobre uma história da política do Brasil, sobre histórias de um colégio padrão (1960)**. [s.l: s.n.].
- BOUTIN, A. C. B. D. **Grêmios estudantil e participação do estudante: limites e possibilidades para o processo de emancipação em comunidades de periferias da cidade de Ponta Grossa, PR**. [s.l.] Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2016.
- CARLOS, A. DA G. **Grêmios estudantil e participação do estudante**. [s.l.] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
- COSTA, E. R. DE S. **Os grêmios escolares e os jornais estudantis: práticas educativas na Era Vargas**. [s.l.] Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57–67, 2013.
- FERNANDES, M. J. P. **Entre o sindicato e o grêmio: como se organiza o trabalhador-aluno**. [s.l.] Universidade Federal do Ceará, 2001.
- HAUER, L. M. **Colégio Pedro II no período da Ditadura Militar: subordinação e resistência**. [s.l.] UFF, 2007.
- HAUER, L. M. **A imprensa estudantil no Colégio Pedro II nos anos 1930: vozes dos estudantes secundaristas**. [s.l.] UFF, 2015.
- IDELBRANDO, A. G. **O Grêmios Estudantil de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Paulo e a Relação no Processo de Formação da Cidadania dos Alunos**. [s.l.] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.
- MARX, K. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010a.
- MARX, K. Glosas críticas ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social”. De um prussiano” [2a parte: Vorwärts!, n. 64, 10 de agosto de 1844]. **Lutas de classes na Alemanha**, p. 25–56, 2010b.
- MOURA, M. R. L. **Reformas educacionais, Protagonismo Juvenil e Grêmios Estudantis: a produção do indivíduo resiliente**. [s.l: s.n.].
- SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- SERRA, Á. E. **As associações de alunos das escolas normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)**. [s.l.] Universidade Estadual Paulista, 2010.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Clacso, 2011.

A AULA DE CAMPO COMO ALTERNATIVA PARA A (RE)SIGNIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS – PEDAGÓGICOS DA RESERVA KAUTSKY, EM DOMINGOS MARTINS-ES.

Hélio Queiroz Alves¹; Mariluzza Sartori Deorce²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: helioulfes@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: mariluzza@ifes.edu.br

Resumo: O presente trabalho analisa as potencialidades paisagísticas-pedagógicas do espaço não formal de educação denominado Reserva Kautsky, em Domingos Martins-ES, e, contribui para relacionar conceitos e propor alternativas que possibilitem superar a fragmentação de conteúdos e fenômenos apresentados aos educandos na escola. Assim atua na interseção entre o espaço formal e o espaço não formal de ensino ao relacionar os momentos em sala de aula com a ida *in locu* aula de campo. Dessa forma, tal pesquisa almejando responder como a inter-relação mediada entre escola e o espaço não formal, realizando aula de campo é capaz de ampliar os processos de ensino e aprendizagem e, sobretudo, tocar o educando ao ponto de redimensionar o senso de pertencimento, possibilitar um processo de conscientização e interferir na realidade concreta. Tendo como referenciais teóricos a mediação de Lev Vigotsky, a Teoria de Complexidade de Edgar Morin, a Pedagogia Libertária de Paulo Freire, além da literatura para debater sobre aula de campo com Campos, Pavani e Oliveira e sobre espaço formal e não formal com Jacobucci, Gohn e Trilha, entre outros. Tal pesquisa, de natureza qualitativa do tipo estudo de caso escolar, obrigou uma metodologia constituída de levantamentos bibliográficos, observação participante, o registro fotográfico, gravações em vídeos, diário de campo e desenhos específicos feitos por alunos, para capturar quais elementos da paisagem natural e cultural são relevantes para os sujeitos atuantes na pesquisa. E a partir daí construiu um produto pedagógico, um guia didático, que destacou tais itens em sua legenda dando vozes aos sujeitos da pesquisa, montando um material interativo e, sobretudo, produto da coletividade, que atue como fio condutor para a ressignificação desses elementos da paisagem, da Sede do município de Domingos Martins-ES.

Palavras-chave: Aula campo. Cartografia Social. Espaço não formal de educação. Processo de conscientização.

INTRODUÇÃO

Analisar as potencialidades paisagísticas e pedagógicas da Reserva Kautsky para o desenvolvimento de uma aula de campo neste espaço não formal de educação, no município de Domingos Martins-ES, de modo a estruturar o processo de conscientização que permita uma ressignificação dos elementos postos nesta paisagem ampliando o processo de alfabetização científica entre mediadores e educandos e respeitando os saberes culturais da população local tornou-se o objetivo geral da pesquisa. Ter um espaço não formal de ensino, com uma área ampla, de mais de 300 mil metros quadrados, configuradora de múltiplas paisagens, com múltiplos planos, constituente de um residual de escudo cristalino, coberto por vegetação secundária de Mata Atlântica, com elevado destaque na paisagem, conhecido localmente como Pico do Eldorado como área a ser estudada e compreendida, emerge como o grande desafio deste estudo que está em desenvolvimento, no mestrado profissional em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo- IFES.

Propor uma prática pedagógica, que atue na inter-relação existente na sobreposição da paisagem entre a Reserva Kautsky e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Teófilo Paulino, realizando atividades para que sejam mediados processos de ensino e aprendizagem intencionais que possibilitem a “conscientização” de educandos e educadores e construir um produto pedagógico que alimente novas relações entre os sujeitos e os elementos da paisagem, ao ponto de incentivar professores e alunos a se relacionarem com o espaço não formal de educação e assim oportunizá-lo como ferramenta geradora de uma ressignificação dos elementos paisagísticos integrantes, sobretudo, da Reserva Kautsky e, por conseguinte, interferir na realidade concreta é um grande caminho a ser percorrido.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que sua principal característica é ter o ambiente natural como fonte direta de dados que serão coletados e analisados, sendo do tipo estudo de caso. O percurso metodológico trilhado, com as etapas separadas no cronograma do estudo, inicia-se com o levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa,

assim mergulhou-se em teses e dissertações com temas próximos da pesquisa que se propõe a realizar. A construção do referencial teórico se consolidou com o passo mais adiante.

E assim, mais uma etapa a dos primeiros contatos com os polos da pesquisa, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Teófilo Paulino e a Reserva Kautsky, também, integram a busca por efetivar uma pesquisa com método capaz de construir um estudo que os sujeitos também participam na produção e análises dos dados.

E com isso, a etapa 04 compõe de ser realizada 3 (três) visitas ao espaço não formal, com vista a um levantamento inicial do porte da vegetação e da exposição de rocha ou fragmentos que possam integrar um material educativo e definição dos quadrantes. Já a etapa 05 constitui-se da definição dos sujeitos da pesquisa, sobretudo, educandos das turmas do 6º anos 01 e 02 (2017) EEEFM Teófilo Paulino e recolhimento das autorizações junto às instituições envolvidas. A etapa 06 será a aula de campo com os estudantes no espaço de educação não-formal e organizadas na metodologia de Campo: Pré-Campo, Campo e Pós-Campo. No pré-campo faremos contato com os educandos e os educadores em um total de 5 encontros, com aulas dialogadas, visualização de slides com fotos, gravuras e imagens de satélite, referentes ao local/objeto de estudo, visita da instrutora do Instituto Kautsky à escola, dinâmicas de grupo preparatórias para os procedimentos em campo, relativos ao uso de instrumentos, contato com a maquete da Reserva, realização de desenho do espaço não formal visto da escola e à coleta de dados. Já em campo, os alunos serão divididos em grupos para intervenção pedagógica no espaço, com tempo para produção de desenho em papel Canson Branco 140 g/m² folha A3 297mm x 420mm de elementos bióticos ou abióticos do quadrante escolhido pelo grupo no pré-campo. – Sendo que no pós-campo, iremos realizar 04 encontros com os alunos, junto ao corpo docente das escolas elaboraremos uma exposição dos desenhos pré-campo e os elaborados no campo para socializar os resultados ao restante da comunidade escolar. –

E a etapa 06 a atenção serão para os dados, eles serão cuidadosamente analisados, gráficos e tabela também serão criados, catalogações diversas irão ocorrer. E por fim a entrega do material educativo (produção processual – guia de visitação em formato de mapa de visitação) aos sujeitos da pesquisa, ou seja, momento de verificar sua validação e a entrega do relatório final de pesquisa (dissertação).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalhos importantes que contribuíram para a pesquisa são inicialmente 3 (três) teses que foram realizadas na Universidade de São Paulo – USP. Uma delas tem como autora a Gisele Girardi, com o título: Cartografia Geográfica: considerações críticas e proposta de ressignificação das práticas cartográficas na formação do profissional de Geografia. A outra é de autoria de José Artur Barroso Fernandes, com o título “Você vê essa adaptação? A aula de campo em Ciências entre o retórico e o empírico”. Sendo a última do autor PIASSI, L. P, intitulada “Contatos: A ficção científica no ensino de ciências em um contexto sociocultural”. No tocante às dissertações, foram lidas 3 (três) bem próximas do estudo em elaboração. Sendo a primeira delas do autor Roni Ivan Rocha de Oliveira, realizada na UNB, em 2011. Outra é a da autora Fernanda Barbosa Menghini, da UNIVALI, realizada em 2005. A mais recente do autor Marcelo Scabelo da Silva, finalizada em 2016. –

Quanto a autores que estão próximos do tema de pesquisa e são leituras primordiais estão Maria da Glória Gohn, com a conceituação de “espaço não formal de educação”. Já quando o descrito passa ser Aula de Campo, autores como Jacobucci, Campos, Oliveira e Fernandes. –

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante embasar a pesquisa quanto aos referenciais teóricos. Como teoria da aprendizagem pontos importantes de Vigotsky serão apresentados indicando sua Teoria Sociocultural como os alicerces para iniciar a ação mediada por desenhos e aula de campo com o objetivo de configurar assim um processo de conscientização nos sujeitos que participam da pesquisa. Em Vigotsky buscou-se trabalhar com o conceito de mediação, logo, esta foi sua metodologia de ensino. Respalamos no sociointeracionismo. Mas, busca-se em Freire as palavras para o caminho pedagógico efetivado.

Talvez seja uma ousadia inserir Paulo Freire neste contexto de estudo de caso. Com bases nas propostas de Freire, sobretudo, elencando o conceito de conscientização muito aprofundado apresentado por este teórico. Já que sua visão de educação como processo amplo para além das salas de aula auxiliará na organização das idéias e no surgimento de propostas para que educadores realizem de forma intencional o processo educativo

em espaços não formais. Assim ao respeitar e crer que o “saber” esta nos grupos locais, Freire ressalta a importância do ensino e da aprendizagem estarem envolvidos com uma lógica extra-escolar. Tal autor destaca a importância do ensino estar vinculado à órbita de convivência do educando. – Logo, o educador tem que colocar no lugar do “outro”, pois o saber emana da cultura local. Construindo assim a proposta de educação e de pedagogia contra-hegemônicas.

O mundo globalizado é muito dinâmico, os processos mudam em uma velocidade assustadora, os avanços tecnológicos possibilitam um mundo fluxo, o Fordismo seu espaço a um modelo de produção conhecido como Toyotismo, que traz a flexibilidade como centro de seu processo. E não somente o modelo produtivo fabril se alterou, ocorreram transformações em todos os setores da vida social, certamente, este início de século XXI não tem as mesmas características no mundo fabril e educacional que existiam no início do século XX. – A fragmentação da Ciência Moderna, e o conseqüente triunfo da escola como locus único do conhecimento, levou a hiperdisciplinarização, assim, os estudos científicos nos séculos XIX e XX, foram dotados de uma divisão dos conhecimentos em disciplinas curriculares. Por isso, atualmente, autores propõem uma mudança nesta abordagem de ensino, principalmente. – Talvez, a alternativa para o processo de ensino e aprendizagem neste século XXI é buscar quebrar a fragmentação tão comum efetivadas pelas disciplinas, nos espaços formais de educação, em suas inúmeras salas de aula, onde o processo de abstração se sobrepõe as concretudes do real e o mundo que é complexo se torna fragmentado e homogêneo.

Na busca por realizar um pratica pedagógica que possibilite quebrarmos estas individualidades da Ciência Moderna e com o objetivo de construção um estudo ensino de Humanidades, não se limitou a rotular em qual disciplina a prática pedagógica pode ser dimensionada. – Portanto, para embasar cientificamente este trabalho indicamos que a referencia ao conceito “inter-poli-transdisciplinaridade” (MORIN, 2004, p. 42) tem este arco de dimensões e concretudes.

PRODUTO EDUCACIONAL

Produzir um guia didático que nasça da relação entre os envolvidos na pesquisa: o pesquisador, os educandos e educadores de Geografia, História e Ciências tanto da EEEFM Teófilo Paulino como da EMEF Mariano,

ambas inseridas no tapete urbano da Sede de DM-ES. Será produzido um mapa educativo que seja produto dos trabalhos realizados tanto no espaço formal de educação (elementos indicados pelos educandos quando realizaram os desenhos da paisagem na escola) e os produzidos no espaço não formal de educação (os desenhos feitos na visita a campo). A legenda do mapa será composta por elementos indicados pelos educandos.

CONSIDERAÇÕES

As indicações iniciais direcionam para a possibilidade da realização de uma prática pedagógica que envolva o espaço formal de educação, em nosso estudo, a EEEFM Teófilo Paulino e o espaço não formal de educação, à Reserva Kautsky. – Extrair dessa relação um material educativo em forma de guia didático, ou seja, um mapa de visita que tenha na legenda os elementos identificados pelos educandos em desenhos realizados tanto dentro do espaço formal de educação, no momento pré-campo, como desenhos também feitos no interior deste espaço não formal, coloca-se como desafiador e, principalmente, um caminho brilhante capaz de emancipar quem participar deste processo. Logo, o objetivo é re-significar os elementos paisagísticos ao ponto destes elementos tornarem-se pedagógicos ao permitirem um processo de ensino e aprendizagem que gere um desenvolvimento autônomo e respeitador de cada individualidade, levando os a se reencontrarem com tais elementos naturais e culturais ao ponto de redimensionarem o senso de pertencimento dos sujeitos envolvidos neste estudo. Logo, os desenhos expressam a mediação tanto para a construção do guia didático, que será processual, como para reaproximar os sujeitos dos elementos da paisagem.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013. 318 p.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A Geografia e a Sociedade**. In: SOUZA, M.A. et al. (Org.). *O Novo Mapa do Mundo. Natureza e Sociedade de Hoje: Uma Leitura Geográfica*. 3. Ed. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1997.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 128 p. BRASIL.

BRICALLI, Luiza Leonardi; MELLO, Cláudio Limeira. **Padrões de lineamentos relacionados à litoestrutura e ao fraturamento neotectônico (Estado do Espírito Santo, Sudeste do Brasil)**. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 14, n. 3, p. 301- 311, jul./set. 2013. Disponível em : <http://www.lsie.unb.br/rbg/index.php?journal=rbg&page=article&op=view&path%5B%5D=405>. Acesso em: 18 Maio de 2017.

CAMPOS, Carlos Roberto Pires. **A saída a campo como estratégia de ensino de Ciências: reflexões iniciais**. Revista eletrônica Sala de Aula em Foco, v. 1, n. 2, p.25-30, 2012. Disponível em: <http://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/viewFile/111/53>. Acesso em: 17 nov. 2015.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144 p.

COMPIANI, Maurício. **A relevância das atividades de campo no ensino de Geologia na formação de professores de Ciências**. Cadernos do IG/UNICAMP, Campinas SP, v. 1, n. 2, p. 2-25, 1991.

CUNHA, Maria Isabel da. Relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 115-126.

FERNANDES, José Artur Barroso. **Você vê essa adaptação? A aula de campo em Ciências entre o retórico e o empírico**. 2007. 326 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991. 144 p.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. 102 p.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 184 p.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

_____. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: avaliação política pública educacional, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, p.55-66, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 128 p.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Dulce Matos. 5.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. 177 p.

MORIN, Edgar. **Os desafios da complexidade**. In: MORIN, Edgar. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. Tradução e notas de Flávia Nascimento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 559-567.

RODRIGUES, Antônia Brito; OTAVIANO, Claudia Arcanjo. **Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia**. Revista Geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

TRILLA, Jaume. A educação não formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008. p. 167

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira M. Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

_____. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 194 p.

MUROS QUE EDUCAM: IDENTIDADE DE GÊNERO E GRAFFITI NA CIDADE DE VITÓRIA

**Jéssica Ribeiro Spadêto¹; Orientadora: Dra. Priscila Chisté²;
Co-orientadora: Dra. Dilza Côco³.**

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; jehspadeto@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (EDUCIMAT) e Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: priscilachiste.ufes@gmail.com. ³Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (EDUCIMAT) e Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: dilzacoco@gmail.com

Resumo: O presente projeto de pesquisa realizado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) objetiva compreender como os *graffitis* presentes nos muros da Grande Vitória – ES podem mediar discussões sobre identidade de gênero feminino que contrariem práticas patriarcais abusivas que sustentam a violência contra a mulher. Também objetivamos produzir material educativo, no formato de livreto sobre a potência do *graffiti* para mediar as discussões de gênero e identidade na educação básica. Para realização da pesquisa pretendemos usar como metodologia a pesquisa participante com foco na pesquisa colaborativa com docentes durante a formação de professores, a ser realizada via projeto de extensão do IFES.

Palavras-chave: Educação. *Graffiti*. Identidade de Gênero. Metodologia. Professores.

INTRODUÇÃO

A educação de gênero é um tabu dentro do sistema educacional brasileiro. Percebemos que o problema em relação à inserção de estudos de gênero nos currículos escolares está além das questões estruturais da escola. A educação de gênero está diretamente ligada com os preconceitos, violência e problemáticas sociais que justificam as relações de dominação de uma identidade sobre a outra. A definição de identidade de gênero pauta-se no reconhecimento de corpos plurais que transcendem as definições biológicas de masculino e feminino para além da concepção heteronormativa enraizada nas práticas sociais que negam aos sujeitos o direito a uma existência corpórea de sua própria identidade. A educação

de gênero prevê uma desconstrução de padrões classificatórios que a maioria da sociedade não tem preparo para lidar, visto que a cultura do machismo e as relações de poder ligadas a biologia falocêntrica inibem e distorcem as produções de saber que ameaçam a ordem social pré-definida. Dessa maneira, a busca por novas leituras e diálogos entre a categoria docente torna-se extremamente necessária para criar uma nova relação entre professores, alunos e sociedade sobre a compreensão do gênero como temática cara à educação.

Sendo o *graffiti* um estilo artístico feito para e na cidade como uma forma de manifestação em espaços públicos de movimentos sociais de resistência à dominação estabelecida sobre determinados grupos podemos defini-lo, de acordo com a pesquisadora Érika Sabino, como uma manifestação ativista e política, que frequentemente se constrói fora do circuito dominante do mercado, portanto aproxima-se de uma forma de expressão das concepções contemporâneas da arte: apropriação, transgressão, diversidade, efemeridade e res-significação. Segundo Macêdo (2015), “[...] esses escritores urbanos pintavam nomes, sobrenomes, pseudônimos ou nomes de ruas nos muros e estações de metrô com o objetivo de registrar sua existência no tempo e no espaço”. O grafite está ligado diretamente a vários movimentos sociais e a grupos de militância como forma de expressar algumas das formas de opressão que a humanidade vive, principalmente dentro dos grupos marginalizados pela cultura econômica capitalista refletindo a realidade das ruas da cidade. As primeiras ocorrências do *graffiti* no Brasil foram registradas em São Paulo na metade da década de 70 e início dos anos 80 e buscou contornos artísticos que dialogavam com a realidade opressora das cidades.

O uso do *graffiti* para os estudos de gênero pode se constituir como uma possibilidade de aproximação real e palpável entre as concepções de gênero e os sujeitos pertencentes ao processo educativo, visto que a apropriação do conhecimento pode partir do diálogo para o reconhecimento de uma problemática social e cultural, que pode ser mediada para conduzir a possíveis estratégias de transformação da realidade social estabelecida no campo material. A pesquisa e posterior discussão com o intuito de gerar conhecimento dentro do campo das identidades de gênero colaboraria para a diminuição da marginalidade social, da violência contra mulher e pessoas LGBTTS, como para possíveis ampliações e aplicações de políticas afirmativas no espaço escolar. Diante das possíveis contribuições que o *graffiti* pode oferecer ao campo da educação e, em especial às discussões

sobre identidade de gênero na escola que essa linguagem artística pode potencializar, a pesquisa ancora-se na busca de um novo olhar sobre o outro, problematizando questões sociais de suma importância, pois são desencadeadoras de práticas violentas e que promovem a naturalização da marginalidade de todas as identidades que não se encaixam em um padrão de normalidade. Gerando o desrespeito a subjetividade e ao direito ao seu próprio corpo como reflexo da identidade.

Tendo em vista os questionamentos surgidos no percurso da experiência pessoal e profissional advinda do projeto na escola em 2016, nossa problemática de pesquisa volta-se para como o *graffiti* pode mediar as discussões sobre a identidade de gênero feminina (Cis e Transsexual) e violência sistemática contra mulher a partir de suas representações nos *graffitis* presentes nos muros da cidade de Vitória – ES?

Nesse sentido, elencamos o seguinte objetivo geral: Compreender como os *graffitis* presentes nos muros da Grande Vitória – ES podem mediar discussões sobre identidade de gênero feminino que contrariem práticas patriarcais abusivas que sustentam a violência contra a mulher. E os seguintes objetivos específicos: 1) Investigar as relações entre identidade de gênero e *graffiti*, com ênfase nos estudos feministas. 2) Elaborar material educativo que apresente discussões sobre identidade de gênero por meio de *graffitis* produzidos presentes nos muros da Grande Vitória – ES que denunciem práticas abusivas contra as mulheres. 3) Organizar formação de professores para divulgar material educativo que estimule discussões sobre violência contra a mulher, cultura do machismo e relações opressoras históricas contra as mulheres por meio de *graffitis* criados por artistas do sexo feminino.

PERCURSO METODOLÓGICO

Pesquisa buscará em seu percurso metodológico informações a naturalização da violência de gênero no Espírito Santo, a história de Arte *graffiti* no Brasil e no Espírito Santo objetivando refletir sobre a potência do *graffiti* como mediação para discutir as questões de gênero e identidade. Na seleção das pesquisas que dialogam com a nossa, o recorte temporal será de 2012 a 2016, visando também coletar dados acerca das questões de gênero e violência na Cidade de Vitória em consonância com o recorte estabelecido. Em nosso percurso pretendemos acompanhar,

entrevistar, fotografar e estudar as intervenções de *graffiti* do Coletivo DasMina e do FEME, grupos integrados apenas por *graffiteiras* mulheres e feministas, além de estudarmos o nosso *lócus* de pesquisa e como seus muros podem contribuir para as discussões envolvidas em nossa temática na educação básica.

Pretendemos conduzir a pesquisa em diferentes momentos: Etapa 1 – Produção de projeto de pesquisa: leitura, pesquisas de dissertações e teses para construção de diálogo com os pares, levantamento e leitura do referencial teórico, metodologia de pesquisa e esboço inicial de produto educacional. Etapa 2 – Organização do Seminário de Humanidades para apresentação dos projetos de pesquisa construídos ao longo do primeiro semestre do curso. Etapa 3 – Construção do produto educacional: Livroto com atividades e textos usando o *graffiti* da cidade de Vitória para medir as discussões de gênero e naturalização da violência contra mulher. Etapa 4 – Qualificação do projeto de pesquisa. Etapa 5 – Organizar formação de professores para atender profissionais interessados. Redes: municipal de Vitória, rede Estadual do ES e rede municipal de Marechal Floriano. Etapa 6 – Escrever dissertação. Etapa 7 – Produto educacional (versão final). Etapa 8 – Retornar à formação de professores para validar produto educacional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para realizar a pesquisa no banco de dissertações e teses da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>), respeitando o recorte temporal estabelecido dividimos a busca a partir dos seguintes descritores: a) Descritor: identidade de gênero e marxismo apareceram 35 resultados para a busca, b) Descritor: identidade de gênero e materialismo histórico-dialético 34 resultados, c) Descritor: identidade de gênero e educação 440 resultados, d) Descritor: identidade de gênero e *graffiti* 23 resultados, e) Descritor: *graffiti* e educação 32 resultados, f) 480 resultados para identidade de gênero, educação e *graffiti*. Cabe ressaltar que o número de trabalhos no último item apresentou a repetição de trabalhos produzidos que também foram apresentados na busca dos demais descritores. A partir dos dados levantados selecionamos alguns trabalhos que se apresentaram como possíveis para a realização de um diálogo entre pares. Conforme exposto a seguir:

Quadro 01 – Dissertações e Teses

Dissertações: 2012 – 2016		
Título	Autor (a)	Instituição
Educação para superação da desigualdade de gênero no primeiro governo Dilma: uma crítica à luz do marxismo	Danielle Sampaio Albuquerque	Universidade Federal Fluminense
Transgeneridades entre Arte e Identidade: uma etnografia sobre o que é ser mulher	Dafne Marcelle de Almeida Ramos Campos	Universidade Federal Da Bahia
Papéis de Gênero em Processos Criminais de Violência Contra Mulheres Montes Claros 2014	Angela Fernanda Santiago Pinheiro	Universidade Estadual de Montes Claros
A Opressão Contra a Mulher e a Educação: uma análise classista do discurso do capital	Cristiane Maria Abreu Lima	Universidade Estadual do Ceará
Violência escolar e a expectativa de comportamento feminino: percepções de professores/as e diretores/as presentes nos registros e cadernos de ocorrência	Ana Beatriz Herminio	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro
O Grafite e a Pichação: o que dizem os muros da escola?	Mariani Santos Baasch	Universidade Federal de Santa Catarina
Cartografias de um Passeante Urbano: processos de aprendizagem e resistência no espaço urbano	Paulo Roberto Faber Tavares Junior	Instituto Federal de Educ., Ciênc. e Tecn. Sul-Rio-Grandense
Grafiteiras nas tramas de arte, juventudes e espaços formativos na cidade	Lenita Ramos Vasconcelos	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Teses: 2012 – 2016		
Femininos Possíveis: gênero e eixos de poder no cinema brasileiro contemporâneo	Emanuella Leite Rodrigues de Moraes	Universidade Federal da Bahia
Leitura de Imagem, Dialogismo e Graffiti: contribuições para o ensino da arte	Erika Sabino de Macedo	Universidade Federal do Espírito Santo
Grafite Urbano Contemporâneo: Cultura na era da Globalização	William da Silva e Silva	Universidade Federal Fluminense

Fonte: Sistematização da autora.

Os diálogos realizados entre as pesquisas nos permitiram observar que a questão das identidades de gênero no campo escolar necessitam de espaço para serem aplicadas na prática educacional, visto que há um distanciamento entre o ensino escolar e a naturalização de concepções seculares que são classificadas como saber secundário. Compreender a violência em sua gênese requer um espaço aberto de diálogo, que muitas vezes é negligenciado, conforme apresentado por BAASCH (2014), pelos docentes que naturalizam normas de conduta atreladas ao gênero que são desencadeadores de estigmas sociais que justificam formas de violência. Para contribuir com a problematização crítica acerca das questões de gênero, precisamos primordialmente apresentar para os discentes as violências, e o *graffiti* pode ser a mediação para esse conhecimento, na mediada em que trata-se de uma arte que já milita, resiste e educa em seus muros por meio do contato direto com os membros do espaço social. A conscientização para as questões de gênero na educação deve ser entendida como prática social, realizada por meio da interação entre escola e comunidade, visto que a escola é um espaço da cidade que e insere-se e também a modifica, sendo a escola um componente fundamental e alicerce de relações socioculturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico de pesquisa até o momento conta com Kollontai (1978) e Kollontai (1982), Engels (2010), Beauvoir (1960) e Cisne (2014) para fundamentar os estudos sobre mulher, gênero e identidade sob o viés marxiano. As pesquisas sobre Graffiti são fundamentadas em Macêdo (2015) e Macêdo (2016), Leite (2013). Para História da arte no Espírito Santo usaremos Lopes (2012). Como referenciais metodológicos, na modalidade da Pesquisa Colaborativa usaremos Ibiapina (2008). Para compreender e fundamentar nossa compreensão sobre a cidade Henri Lefebvre e as sistematizações do GEPEC/IFES – Campus Vitória. Em metodologia de ensino nos fundamentaremos na pedagogia Histórico Crítica de Demerval Saviani, com foco em seus estudos sobre mediação e Manoel Oriosvaldo para nos ajudar a pensar e organizar a formação de professores. Além da análise das imagens que serão produzidas no decorrer da pesquisa sob a ótica analítica de Chisté (2017).

PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo a Capes, o Mestrado Profissional tem aplicativo e avaliação específicos sendo “O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos” (Orientação do site da Capes). No caso do presente projeto de pesquisa o produto educacional a ser desenvolvido será um material textual: livreto que será disponibilizado em Atividades de Extensão que consiste em curso de formação de professores. A validação obrigatória será realizada na formação de professores. Já a distribuição do material será tanto no grupo de formação de professores, formato impresso e online por meio de acesso livre via portal do professor do MEC e site do IFES – Mestrado de Humanidades e também por meio da distribuição de cópias físicas editoradas.

RESULTADOS PRELIMINARES

No momento, entendemos, como resultado preliminar já alcançado o contato com os Coletivos DasMina e FEME e apresentação da pesquisa, já fomos a palestras, eventos e oficinas de *graffiti* na cidade de Vitória. Fotografamos *graffitis* femininos e feministas no centro da cidade e o Mural “Araceli” na Praia de Camburi. Já realizamos também levantamento documental e bibliográfico para fundamentação de nossos estudos e para nos auxiliar na escrita do projeto de pesquisa. Esperamos desenvolver novos resultados com o andamento da pesquisa no segundo semestre do ano de 2017.

CONSIDERAÇÕES

Pensar os papéis femininos a partir da ótica da exploração do capital e como o sistema capitalista corrobora para naturalização de práticas patriarcais abusivas contra as mulheres (cis e transsexuais) no Brasil e no Espírito Santo é nosso objeto, no entanto nossa reflexão não pode estagnar-se no campo intelectual de discussões. Os abusos são realizados diariamente, reproduzidos e internalizados por jovens de todas as classes sociais. Pensar práticas educativas que busquem gerar criticidade no

educando a ponto de buscar a promoção da transformação da realidade social é nosso foco. Entretanto, para trabalhar as questões de gênero na escola é necessária uma linguagem que deixe a temática acessível para os alunos e que não “demonize” o assunto a partir dos temores que coexistem com o senso comum. Nesse sentido, a linguagem da arte graffiti pode ser um possível mediador para trabalhar a temática na escola. É necessário formar e capacitar o profissional docente para a realização de tais discussões, pois romper com paradigmas sociais sacralizados historicamente requer conhecimento para fazê-lo, sabemos que as violências de gênero perpassam todos os estágios da vida social e privada e que são ocultados em detrimento da manutenção da lógica exploratória do grande capital. Desnudar as práticas exploratórias no espaço citadino e levá-las para a discussão escolar pode ser uma maneira de buscar transformações sociais importantes no campo da conquista de direitos das mulheres e como um sonho futuro a redução dos assustadores índices de feminicídio no Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Danielle Sampaio. **Educação para superação da desigualdade de gênero no primeiro governo Dilma: uma crítica à luz do marxismo.** Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá.
- BAASCH, Mariani Santos. **O Grafite e a Pichação: O que dizem os muros da escola?** 15/10/2014 111 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina.
- BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense. 1983.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960a.
- CAMPOS, D. M. A. R. **Transgeneridades entre arte e identidade: uma etnografia sobre o que é ser mulher.** 08/07/2016 1 f. Mestrado em ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador.
- CISNE, Mirla. **MARXISMO: uma teoria indispensável à luta feminista.** UNICAMP. 2002. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/ANAIS%20IV%20COLOQUIO>. Acessado em 06/06/2017
- CISNE, M. **Feminismo e consciência de classe no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2014.

DESGAGNÉ, Serge. **O conceito de pesquisa colaborativa**: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Tradução: FERREIRA, Adir Luiz. SOUSA, Margarete Vale. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/4443/36>. Acessado em 08/06/17.

ELLSWORTH-JONES, Will. **Banksy**: por trás das paredes. Tradução: Ivan Justen Santana. Curitiba: Nossa Cultura, 2013.

ENGELS, F. **A origem da família da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FALS BORDA, O. **Conocimiento y poder popular**. Colômbia: Editorial Presencia, 1986.

GENIN, Christophe. **Le street art au tournant** – reconnaissances d'un genre. Paris: Editora: les Impressions Nouvelles, 2013.

HERMINIO, A. B. **Violência escolar e a expectativa de comportamento feminino: percepções de professores/as e diretores/as presentes nos registros e cadernos de ocorrência**. 01/09/2014 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO, Rio Claro.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

JUNIOR, Paulo Roberto Faber Tavares. **Cartografias de um passeante urbano: processos de aprendizagem e resistência no espaço urbano** 16/04/2014 115 f. Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNC. E TECN. SUL-RIO-GRANDENSE, Pelotas Biblioteca Depositária: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense / Campus Pelotas.

KOLLONTAI, Alexandra. **Marxismo e Revolução Sexual**. São Paulo: Global Editora. 1982.

KOLLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual**. São Paulo: Global Editora. 1978.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução Doralice Barros Pereira e Sergio Martins. Do original: **La production de l'espace**. 4ª edição. Paris: Peditions Anthropos, 2000. 476 p.

_____. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 144 p.

LEITE, Antonio Eleilson. **Graffiti em SP**: tendências contemporâneas. São Paulo: Aeroplano. 2013.

LOPES, Almerinda da Silva. **Artes Plásticas no Espírito Santo**. (1940/1969). Produção, intuições, ensino e crítica. Vitória: EDUFES, 2012.

LIMA, C. M. A. **A opressão contra a mulher e a educação: uma análise classista do discurso do capital**. 29/05/2013 93 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho.

MACÊDO, Erika Sabino de. **Leitura de imagem, dialogismo e graffiti: contribuições para o ensino da arte.** 11/12/2015 303 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES.

MACÊDO, Erika Sabino de. **Pelos muros da cidade:** uma leitura de imagem do Graffiti de Vitória. Vitória: UFES. 2016.

MARTINS, L. M; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D (Org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

MORAES, Emanuella Leite Rodrigues de. **Femininos possíveis: Gênero e eixos de poder no cinema brasileiro contemporâneo.** 18/04/2016 215 f. Doutorado em CULTURA E SOCIEDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFBA.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de Moura (organizador). **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.205p.

PINHEIRO, A. F. S.. **Papéis de gênero em processos criminais de violência contra mulheres Montes Claros 2014.** 14/03/2014 105 f. Mestrado em DESENVOLVIMENTO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Montes Claros Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL ANTONIO JORGE.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Escola e Democracia.** 39° Ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica:** Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural.** Disponível em: file:///C:/Users/admin/Documents/PPGEH/METODOLOGIA%20DE%20PESQUISA/conceito%20de%20media%C3%A7%C3%A3o%20em%20saviani.pdf. Acessado em 24/06/17.

SILVA, W. S. **Grafite Urbano Contemporâneo: Cultura na era da Globalização.** 16/04/2014 179 f. Doutorado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá.

VASCONCELOS, L. R. **Grafiteiras nas tramas de arte, juventudes e espaços formativos na cidade.** 29/04/2015 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Seropédica Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFRJ.

ZANELLA, A.V. **Sujeito e alteridade:** reflexões a partir da psicologia histórico cultural. Psicologia e Sociedade. Porto Alegre/RS, 2004.

LAICIDADE E PLURALISMO: CONCEITOS IMPORTANTES PARA O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA

João Felipe Reali Mai¹; Diemerson Saquetto²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – IFES; E-mail: Felipe-mai@hotmail.com, ²Docente/pesquisador do Depto de ... – IFES. E-mail: docente@provedor.

Resumo: Este projeto trabalha com a hipótese de que os conceitos de *laicidade* e *pluralismo religioso* têm sido ignorados pelos professores de Ensino Religioso da rede estadual de educação no município de Vitória/ES em sua prática docente, necessitando de material educativo para trabalhá-los em sala de aula. O projeto objetiva reconhecer as *representações sociais* em professores e alunos da disciplina de Ensino Religioso sobre os conceitos anteriormente citados, promover um seminário de formação de professores e produzir, coletivamente, material educativo, para enriquecer a prática docente. O material será baseado na metodologia das narrativas filosóficas de Matthew Lipman. A metodologia adotada será a pesquisa de intervenção com práticas colaborativas. Para o diálogo com as pesquisas na área foram selecionadas três dissertações e duas teses a partir do descritor “professores ensino religioso” na Biblioteca Nacional Digital de Teses e Dissertações. Os referenciais teóricos utilizados na pesquisa serão a Teoria das Representações Sociais de Moscovici, a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e a Filosofia para Crianças de Lipman. A pesquisa se mostra como novidade, sobretudo, pelo referencial teórico adotado e o produto educacional que será desenvolvido.

Palavras-chave: Ensino religioso. Pluralismo religioso. Laicidade. Professores.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir da experiência profissional, acadêmica e profissional do autor. A temática da religião se desenvolveu, a partir da vida pessoal, como um interesse acadêmico, sendo reforçada pelas experiências profissionais em políticas públicas. O Ensino Religioso se consolidou como objeto de interesse investigativo por estar inserido dentro da problemática da relação entre as políticas públicas e o fenômeno religioso. Considerando a escola como um espaço laico, entende-se que

o Ensino Religioso nas escolas deve respeitar a laicidade. Para tanto, entende-se que trabalhar o conceito mesmo de laicidade e o conceito de pluralismo religioso nessa disciplina é de suma importância. A pesquisa objetiva entender, a partir da teoria das Representações Sociais, como professores e alunos de Ensino Religioso das escolas estaduais no município de Vitória têm compreendido os conceitos de laicidade e pluralismo religioso, contribuir com formação continuada de professores através de realização de um seminário para professores e construir, coletivamente, produto educacional baseado no modelo das narrativas filosóficas de Matthew Lipman. O enfoque teórico sobre aprendizagem utilizado será a Psicologia Histórico-Cultural e a teoria que dará sustentação à concepção de ensino será a Pedagogia Histórico-Crítica.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será de caráter qualitativo e adotará a metodologia da pesquisa-intervenção com práticas colaborativas. Na primeira etapa da pesquisa será realizada a coleta de dados com cinco professores e duas turmas de alunos de Ensino Religioso da rede estadual de educação na cidade de Vitória referentes aos temas *laicidade* e *pluralismo religioso*. Nessa etapa serão realizadas entrevistas com os professores e aplicados questionários aos alunos. Os dados serão analisados a partir da teoria das *representações sociais*. Na segunda etapa da pesquisa, os dados analisados serão discutidos em um seminário de formação de professores de oito horas, no qual, será realizada também, a formação na metodologia das narrativas de Lipman e a partir do qual começará a ser produzido o produto educacional com a colaboração dos professores. O produto educacional será validado nas turmas anteriormente investigadas e será divulgado em oficinas para professores. As datas da pesquisa ainda não foram fechadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o diálogo com pesquisas na área foram realizadas buscas no sítio virtual da Biblioteca Nacional Digital de Teses e Dissertações – BDTD. O descritor “professores ensino religioso” encontrou 174 pesquisas, dentre as quais, foram selecionadas três dissertações e uma tese que tinham maior relação ao tema da nossa pesquisa.

A Dissertação de Mestrado Profissional em Teologia de Sônia Maria Dias, pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo debate o tema da inserção do Ensino Religioso nas escolas municipais de Vitória (ES). A pesquisa estuda a implementação do Ensino Religioso na rede municipal de educação em Vitória, trazendo elementos próprios do estado no que se refere à questão, como a legislação estadual sobre a disciplina e o Conselho de Ensino Religioso do Espírito Santo – CONERES. Aproxima-se da presente pesquisa por tratar da questão do Ensino Religioso no Espírito Santo e trazer informações importantes quanto à formação de professores e a legislação. O objeto de pesquisa, no entanto, se diferencia por tratar da rede municipal de Vitória (ES).

Em sua dissertação de mestrado, no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Léo Marcelo Plantes Machado trabalha com o tema “A Cidadania na Formação de Professores para o Ensino Religioso”. A pesquisa se aproxima da nossa proposta ao considerar a disciplina de ensino religioso como possibilidade de formação cidadã para os alunos, considerando a importância de que a formação dos professores para a docência se aprofunde em questões relativas a essa prática cidadã. O autor, contudo, toma o conceito mesmo de “cidadania” como tema de estudo, e nós, objetivamos estudar como os conceitos de “laicidade” e “pluralismo religioso” são representados pelos professores de ensino religioso e de que forma podem contribuir para a formação integral dos alunos.

A próxima pesquisa analisada é a desenvolvida por Terezinha de Souza Pacheco para o Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos, cujo título é “*A visão dos professores sobre o Ensino Religioso: diversidade e interdisciplinaridade*” defendida em 2012. A pesquisa se baseia na teoria das representações sociais de Serge Moscovici e busca compreender como os professores do Ensino Fundamental I e II da rede municipal de educação de Santos (SP) percebem o ensino religioso nas escolas. Esta é uma importante aproximação teórica à nossa pesquisa, visto que a teoria das representações sociais consta como parte do referencial teórico da mesma. Dentre os dados obtidos pela autora, cabe ressaltar que “parece que não está claro o que significa laicidade para os professores” (PACHECO, 2012).

A tese de doutorado em Educação da PUC – São Paulo de Lurdes Caron (2007) com o título “Políticas e práticas curriculares: formação e professores de Ensino Religioso” tem foco na formação de professores de Ensino

Religioso no estado de Santa Catarina. A principal contribuição para a presente pesquisa é de caráter histórico, visto que Caron faz uma reconstrução histórica da presença da disciplina de Ensino Religioso na educação brasileira e da formação de professores em cada época estudada.

A seção **Revisão Bibliográfica** deve apresentar as pesquisas que se aproximam com o tema pesquisado, de modo a colocar em diálogo a investigação apresentada no resumo com outras pesquisas na área.

REFERENCIAL TEÓRICO

- **Serge Moscovici:** identificar as representações sociais sobre o ensino religioso e os conceitos de *laicidade* e *pluralismo religioso* entre professores e alunos.
- **Lev Semionovich Vigotski:** a psicologia histórico-cultural como concepção de aprendizagem mediada e socialmente determinada.
- **Demerval Saviani:** A concepção e metodologia de ensino baseada na pedagogia histórico-crítica. A partir dos conceitos da PHC será desenvolvido o produto educacional.
- **Matthew Lipman:** metodologia das narrativas filosóficas para a construção do produto educacional.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional pretendido a partir de nossa pesquisa são novelas baseadas na teoria de Matthew Lipman que tenham como temas norteadores os conceitos de *laicidade* e *pluralismo religioso*, assim como temas correlatos que possam surgir no seminário de formação. O produto será aplicado e validado pelos professores participantes da pesquisa e pretende-se com ele o enriquecimento conceitual tanto de professores quanto de alunos da disciplina de ensino religioso numa escola que se pretende laica e diversa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares indicam que o Ensino Religioso no Brasil está em fase de transformação. Pesquisas desenvolvidas na área vêm

promovendo uma configuração de Ensino Religioso que seja coerente com a laicidade do Estado, constituindo como área do conhecimento que estuda o fenômeno religioso de forma pluralista. A problemática da formação de professores é desenvolvida por diversos autores por ser uma questão ainda não completamente resolvida no que se refere à disciplina. Constata-se, também, que ainda existem práticas doutrinadoras sendo realizadas em nome do Ensino Religioso nas escolas.

CONSIDERAÇÕES

O Ensino Religioso ainda é uma questão problemática dentro da escola pública. A disciplina tem oferta assegurada pela Constituição brasileira. É importante pensar em um Ensino Religioso coerente com uma escola laica e que seja, de fato, uma área do conhecimento, capaz de formar verdadeiros cidadãos. Para isto é importante pensar no currículo da disciplina, em temáticas importantes de serem trabalhadas na prática educacional. Além disto, a necessidade de formação adequada dos professores, tanto inicial, quanto continuada, tem se mostrado de suma importância para que o Ensino Religioso se constitua como disciplina curricular sem a prática de proselitismos religiosos na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.475**, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm>.

CARON, Lurdes. Políticas e práticas curriculares: formação de professores de ensino religioso. 2007, 354 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DAMIANI, Magda Floriana. Sobre pesquisas do tipo intervenção. Campinas, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf. Acesso em: 25 jun. 2017.

DIAS, Sônia Maria. Ensino religioso no município de Vitória/ES. 2012, 70 p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.

DINIS, Carlos Manuel dos Santos Jacinto. O que é a Filosofia para Crianças: Programa de Matthew Lipman. 2001, 78 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia-Ética e Política) – Universidade da Beira Interior, Corvilhã.

MACHADO, Léo Marcelo Plantes. A cidadania na formação de professores para o ensino religioso, 2006, 129 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

MARTINS, Lígia Márcia.; ABRANTES, Ângelo Antonio.; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: *do nascimento à velhice*. Campinas: Autores Associados, 2016.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: *Investigações em Psicologia Social*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: *Polêmicas do nosso tempo*. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA, Terezinha de. A visão dos professores sobre ensino religioso: diversidade e interdisciplinaridade. 2012, 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. Psicologia Pedagógica: *Edição Comentada*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOSTKI, Lev Semionovich. A Formação Social da Mente, 4 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. Pensamento e Linguagem. Disponível em: <http://www.someeducacional.com.br/palestras/Vygotsky.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2017.

ROMPENDO MUROS, TRILHANDO CONHECIMENTOS: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DE UMA AULA DE CAMPO NO PARQUE MUNICIPAL NATURAL MOCHUARA EM CARIACICA-ES COMO ESTRATÉGIA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA.

José Ramos de Sousa¹; Orientador: Dr. Carlos Roberto Pires Campos².

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; e.ramos05@hotmail.com, ²Arqueólogo/Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória. Atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (EDUCIMAT) e Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: carlosr@ifes.edu.br.

Resumo: Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, cujo objetivo é analisar as potencialidades pedagógicas do Parque Municipal Natural Mochuara/Cariacica-ES, e como uma aula de campo nesse espaço favoreceria o desenvolvimento da alfabetização científica, tendo como pressuposto a leitura de mundo e do ambiente, possibilitando a construção de um conhecimento crítico e prazeroso. Nessa pesquisa, adota-se a metodologia da pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Dialoga com os pressupostos da Teoria da Complexidade de Edgar Morin, da Teoria Pedagógica Progressista Libertadora de Paulo Freire, da aprendizagem mediada de Lev Vigostsky, com a Teoria das aulas de campo e com os debates no campo da Alfabetização Científica. Essa pesquisa pretende, ainda, construir como produto educacional, um guia didático de aulas de campo no Parque Municipal Natural Mochuara/Cariacica-ES, que poderá auxiliar outros educadores na realização de atividades educativas no referido espaço não formal de educação.

Palavras-chave: Aula de Campo. Espaço Educativo Não Formal. Alfabetização Científica. Parque Mochuara.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, as escolas criam cada vez mais muros, sejam eles físicos ou de outra natureza, transformando seu espaço numa prisão, afastando-se da comunidade ou barreiras nas práticas educativas, de-

envolvendo um conhecimento fragmentado, incapaz de oferecer uma visão complexa da vida em múltiplos seus aspectos (Morin, 2005). Como educadores precisamos desenvolver metodologias de ensino que estimulem a curiosidade e gosto de aprender de nossos alunos, que os levem a questionar, investigar, levantar hipóteses, avaliar resultados. Diante disso, torna-se necessário romper muros, trilhar por diferentes ambientes de aprendizagem.

Na busca por uma escola mais humana, que fizesse sentido e fosse prazerosa, busquei, em minha prática, diversificar as atividades pedagógicas, na tentativa de superar a rotina escolar, adotando propostas educativas lúdicas, culturais, jogo, filmes, seminários, feiras culturais, visitas à instituições e museus, aulas de campo no parque Paulo Cesar Vinha, no Parque Mochuara, nas nascentes no entorno da escola, entre outros.

Buscando aprimorar nossa prática profissional, em 2014 ingressamos no curso de Letras Português do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Um dos critérios para conclusão do curso é a exigência de participar de 200 h de atividades extraclasse sendo: palestras, cursos, seminários, atividades culturais, de extensão, monitoria, disciplinas eletivas etc. Ingressei, também, no Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, de Educação e Ambiente, onde puder ter contato direto com diversas pesquisas e artigos sobre a metodologia de Aulas de Campo em Espaços Não Formais. Essa descoberta nos encantou, ao nos colocar diante de uma prática que sempre realizamos em nossa atuação profissional, mas que não conhecíamos enquanto campo de estudo e pesquisa. Foi amor à primeira vista. Lemos todos os artigos e dissertações disponíveis no site do Programa de Pós-Graduação em Educação, em Ciência e Matemática. Essas leituras foram fundamentais para que fizéssemos uma reflexão sobre a prática profissional, diante das diversas possibilidades pedagógicas que uma aula campo pode oferecer. Reconhecemos que uma aula de campo é diferente de um passeio. Assim ensina Campos (2012) ao conceituar as aulas de campo:

“A saída a campo representa conhecer um espaço que significa muito mais que um lugar de visita. Por meio do contato direto com a natureza o aluno pode aprender toda a dinâmica do ecossistema que está estudando, domínio que lhe permitirá discutir com segurança e sugerir formas alternativas e ambientalmente sustentáveis, para sua realidade, quando tiver oportunidade de se manifestar” (CAMPOS, 2012, p. 26).

Percebemos que a aula de campo num espaço de educação não formal pode favorecer ao professor e aos alunos, transformarem-se em sujeitos ativos na construção de uma escola, onde o saber seja apropriado e construído de forma coletiva, fazendo uso dos mais diversos espaços que a cidade oferece para serem usados nesse processo. Faz-se necessário então, que o Educador esteja disposto a buscar uma nova trilha na construção de novos conhecimentos. Nesse mesmo sentido, GADOTTI (2003) chama a atenção afirmando que “ Hoje não tem mais sentido a existência de um profissional que se limita a reproduzir o conhecimento e a cultura que os outros desenvolveram. O professor hoje precisa ser um profissional capaz de criar conhecimentos” (GADOTTI, 2003, p.22).

Diante desses desafios e com diversas ideias, propusemos realizar um estudo de uma aula de campo, tendo como tema transversal o meio ambiente, e como espaço educativo não formal, o Parque Municipal Natural Mochuara em Cariacica – ES. Escolhemos esse local por ter sido um lugar em que realizamos diversas atividades educacionais com alunos e outros profissionais da educação e pelas diversas possibilidades de práticas educativas interdisciplinares que o espaço oferece.

O problema central de nossa investigação é analisar de que maneira uma aula de campo pode contribuir para a promoção da alfabetização científica dos alunos de uma turma do 8º ano do ensino fundamental, ao explorar as potencialidades pedagógicas do Parque Municipal Natural Mochuara em Cariacica/ES?

Destacamos como objetivo geral de nossa pesquisa: Analisar as potencialidades pedagógicas do Parque Municipal Natural Mochuara em Cariacica/ES e como uma aula de campo nesse espaço favoreceria o desenvolvimento da alfabetização científica, tendo como pressupostos leitura de mundo e do ambiente, possibilitando a construção de um conhecimento crítico e prazeroso. E como objetivos específicos: caracterizar o espaço em seus aspectos naturais e antrópicos do e de seu entorno; identificar e analisar os indicadores da alfabetização científica relacionados às atividades coletivas realizadas pelos alunos, no decorrer da aula de campo; propor estratégias pedagógicas que permitam aos alunos uma leitura crítica do mundo e do ambiente; elaborar um guia didático para aulas de campo no Parque Municipal Natural Mochuara, a partir da investigação de suas potencialidades pedagógicas, como produto educacional do nosso estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nosso estudo constitui em uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. Serão realizadas aulas de campo com os estudantes no espaço de educação não-formal e organizadas na metodologia de Campo: Pré-Campo, Campo e Pós-Campo. Os dados serão abordados por meio da análise de categorias as quais serão criadas. Os sujeitos da pesquisa serão os alunos da turma do 8º ano A do turno vespertino da EEEFM Nea Salles Nunes Pereira, localizada no bairro Maracanã, município de Cariacica/ES.

No primeiro momento, faremos o levantamento bibliográfico sobre o tema abordado. Em seguida partiremos para a realização das etapas da metodologia de campo: pré- campo, campo e pós-campo. No pré-campo faremos contato com a escola escolhida, reunido com direção, equipe pedagógica e corpo docente, explicando o projeto e buscando uma aproximação com os sujeitos da pesquisa, sendo realizados 04 encontros com os alunos da turma escolhida, com aulas dialogadas, visualização de slides com fotos, gravuras e imagens de satélite, referentes ao local/objeto de estudo e dinâmicas de grupo preparatórias para os procedimentos em campo, relativos ao uso de instrumentos e à coleta de dados. Em campo, os alunos serão divididos em grupos para intervenção pedagógica no espaço. No pós-campo, realizaremos 02 encontros com os alunos e junto ao corpo docente da escola desenvolveremos uma pequena mostra cultural para socializar os resultados ao restante da comunidade escolar.

A análise dos dados seguirá na linha de Bardin (2011), tomando a discussão a partir de categorias de análise, as quais serão selecionadas no momento de desenvolvimento da pesquisa. Utilizaremos como instrumentos de coleta um “chequelist”, uma grelha de observação, as fotografias produzidas pelos alunos, entrevistas realizadas na roda de debates e o diário de campo do pesquisador.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As pesquisas selecionadas que se aproximam com o tema pesquisado são:

- 1 - FERNANDES, José Artur Barroso. **Você vê essa adaptação?** A aula de campo em Ciências entre o retórico e o empírico. 2007. 326 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

- 2 - PEREIRA, Rodolfo Moura. **A Interdisciplinaridade e seus olhares sobre a cultura corporal mediados por textos divulgação científica:** Uma sequencia Didática para o ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, IFES - Instituto federal do Espírito Santo, 2015.
- 3 - SILVA, Marcelo Scabelo da; CAMPOS, Carlos Roberto Pires. **Aulas de campo como metodologia de ensino** – fundamentos teóricos. In: CAMPOS, Carlos Roberto Pires (Org.). Aulas de campo para alfabetização científica: práticas pedagógicas escolares. Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2015. p. 17-30.
- 4 - SILVA, Marcelo Scabelo da. **Potencialidades pedagógicas da aula de campo para a promoção da alfabetização científica:** o circuito 'Trilha da Pedra da Batata – Mirante do Sumaré' do Parque Estadual da Fonte Grande (Vitória/ES). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, IFES - Instituto federal do Espírito Santo, 2016.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ampla Alcance: Teoria Progressista Libertadora de Paulo Freire; Teoria da Complexidade de Edgar Morin; Teoria da Aprendizagem Mediada de Lev Vigostsky.

Curto Alcance: Teorias de Aulas de Campo: Carlos Roberto Pires Campos; José Januário Corrêa Filho. Espaço Não Formal de Educação: Jaume Trilla; Daniela Franco Carvalho Jacobucci; Maria da Glória Gohn. Teoria da Alfabetização Científica: Ático Chassot; Lúcia Helena Sasseron; Anna Maria Pessoa de Carvalho. Metodologia de Pesquisa: Maria Cecilia de Souza Minayo; Antônio Chizzotti.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional será um Guia didático de aulas de campo no Parque Municipal Natural Mochuara/Cariacica-ES, que poderá auxiliar outros educadores na realização de atividades educativas no referido espaço educativo não formal. A validação do produto educacional se

dará pelos docentes da escola pesquisada, por membros da equipe de Educação Ambiental da Secretária Municipal de Meio Ambiente e da Secretária Municipal de Educação da Prefeitura de Cariacica –ES. O produtor irá circular através da divulgação *online* por meio de acesso livre via portal do professor do MEC e site do IFES – Mestrado de Humanidades.

RESULTADOS PRELIMINARES

No momento, entendemos como resultado preliminar já alcançado a revisão de literatura, os primeiros contatos com a escola escolhida, a visita ao espaço educativo não formal, apresentação do projeto de pesquisa no 1º Simpósio em Pesquisa em educação em Ciências do Espírito Santo - SIMPEC-ES. Esperamos avançar em nossa pesquisa podendo apresentar novos resultados no segundo semestre do ano de 2017.

CONSIDERAÇÕES

A construção desse projeto de pesquisa constitui-se de forma processual e realizada “por várias mãos”: pesquisador, professor orientador, professores do curso, sujeitos da pesquisa, colegas do curso. Nossa aprendizagem ocorre de forma coletiva, por isso acreditamos que o processo educacional ao qual estamos submetidos nos levou a um grande crescimento profissional e pessoal, logo já não somos mais os mesmos alunos do início do período letivo. Entendemos que nossa pesquisa sobre a aula de campo, em um espaço educativo não formal, pode favorecer para que educador e educando se aventurem por trilhas de conhecimentos que possibilitem uma leitura crítica do mundo e do ambiente, de forma criativa, criadora e autônoma.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. 368 p.

CAMPOS, Carlos Roberto Pires, (org). **Aulas de campo para a alfabetização científica:** práticas pedagógicas escolares. Vitória: IFES, 2015.

CORRÊA FILHO, José Januário. **Aula de campo:** como planejar, conduzir e avaliar? Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144 p.

FERNANDES, José Artur Barroso. **Você vê essa adaptação?** A aula de campo em Ciências entre o retórico e o empírico. 2007. 326 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social,** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos Espaços não formais de educação para a formação da cultura científica.** Em extensão, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte:** o desafio da pesquisa sócia. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa social: pesquisa, método e criatividade. 16 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro.** Lisboa, Portugal: Instituto Piaget Divisão Editorial, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de Eliane Lisboa. 4.ed. Porto Alegre. Sulina. 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento.** Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. **Alfabetização Científica:** uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SILVA, Marcelo Scabelo da. **Potencialidades pedagógicas da aula de campo para a promoção da alfabetização científica:** o circuito 'Trilha da Pedra da Batata – Mirante do Sumaré' do Parque Estadual da Fonte Grande (Vitória/ES). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, IFES - Instituto federal do Espírito Santo, 2016.

TRILLA, Jaume. **A educação não formal.** In: ARANTES; Valéria Amorim (Org.). Educação formal e não formal. São Paulo: Summus, 2008.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente.** 4 ed. São Paulo: Fontes, 1991.

IDENTIDADE E PERTENCIMENTO RACIAL EM ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: HISTÓRIA, CULTURA E AÇÕES AFIRMATIVAS PARA UMA PRÁTICA LIBERTADORA NO ESPAÇO ESCOLAR

Juliana Melo Rodrigues Lucas¹; Orientador: Sidnei Quezada Meireles Leite²

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; E-mail: jumrlucas@hotmail.com, ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Docente/pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Editor-Chefe da Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância – IFES; E-mail: sidneiquezada@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é o de estudar os aspectos metodológicos e a educação em direitos humanos no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental para abordar a temática de identidade racial. A partir de uma prática pedagógica que aborda aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais, buscando superar os discursos racistas e preconceituosos, produzindo um ambiente interdisciplinar e transdisciplinar, que fomente o sentimento de pertencimento e a valorização racial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa sobre uma intervenção escolar, cujos dados serão produzidos a partir de observações, relatos escritos, rodas de conversas e fotografias. No desenvolvimento da intervenção pedagógica prevê-se a construção de um guia didático de ensino de humanidades a fim de servir como material orientador na abordagem de temáticas afrodescendentes em sala de aula. Os aspectos sociofilosóficos da intervenção pedagógica serão analisados por meio da teoria pedagógica progressista libertadora de Paulo Freire e da filosofia da libertação de Enrique Dussel. Dessa forma, busca-se desenvolver um método de abordagem da temática afrodescendente em sala de aula de ensino fundamental pode contribuir com a redução de preconceitos e construir uma identidade racial e sentimento de pertencimento racial em alunos negros.

Palavras-chave: Identidade racial. Ações afirmativas. História. Ensino fundamental. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Os conceitos de democracia racial e de branqueamento se apresentam muito cedo na vida das crianças negras, servindo como empecilho para

formação de uma identidade real e de valorização da origem negra. A negação da existência de preconceito na sociedade brasileira, apoiada na falsa democracia racial, dificulta a percepção dos discursos discriminatórios, que por vezes passam despercebidos ou naturalizados em nosso cotidiano. No contexto escolar não é diferente, seja nas relações entre as crianças ou nos discursos velados de branqueamento nos materiais didáticos, devemos nos atentar para o papel da escola no rompimento com tais práticas, na busca de ações afirmativas que valorizem as diferenças raciais e colaborem para o fim do racismo.

A aprovação da lei 10.639 foi um marco na luta negra, pois é uma ação de afirmação da importância da história e cultura negra na constituição da história e do povo brasileiro. A escola, em seu papel formador, precisa mobilizar ações coletivas que valorizem a luta dos movimentos negros e contribua para a superação do racismo ainda vivido em seu cerne.

A escola de educação básica é desafiada pelas Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais a contribuir “para a melhoria da dimensão humana de todos os alunos e alunas, ainda que especialmente daqueles e daquelas que tiveram sua história e cultura subalternizadas, a história e cultura de sua ascendência negadas e inviabilizadas pela escola” (MEC, 2006, p.66). Dessa forma, entendemos que os atores do espaço educativo devem buscar caminhos para que, de maneira significativa e transformadora, desenvolvam saberes necessários para uma prática pedagógica que valorize a educação étnico-racial. O objetivo desta pesquisa é, portanto, desenvolver trabalho com uma abordagem da temática afrodescendente, em sala de aula de ensino fundamental, para contribuir com a redução de preconceitos e construir uma identidade racial e sentimento de pertencimento racial em alunos negros.

PERCURSO METODOLÓGICO

Objetivamos desenvolver uma pesquisa do tipo estudo de caso, a partir de uma intervenção pedagógica. Para tanto, tomaremos como base a proposta de estudo de caso qualitativo de André (2013), que aponta alguns pressupostos que devemos considerar: 1) o conhecimento está em constante processo de construção; 2) o caso envolve uma multiplicidade de dimensões; e 3) a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas. O primeiro indica que o pesquisador deve estar pautado em um referencial,

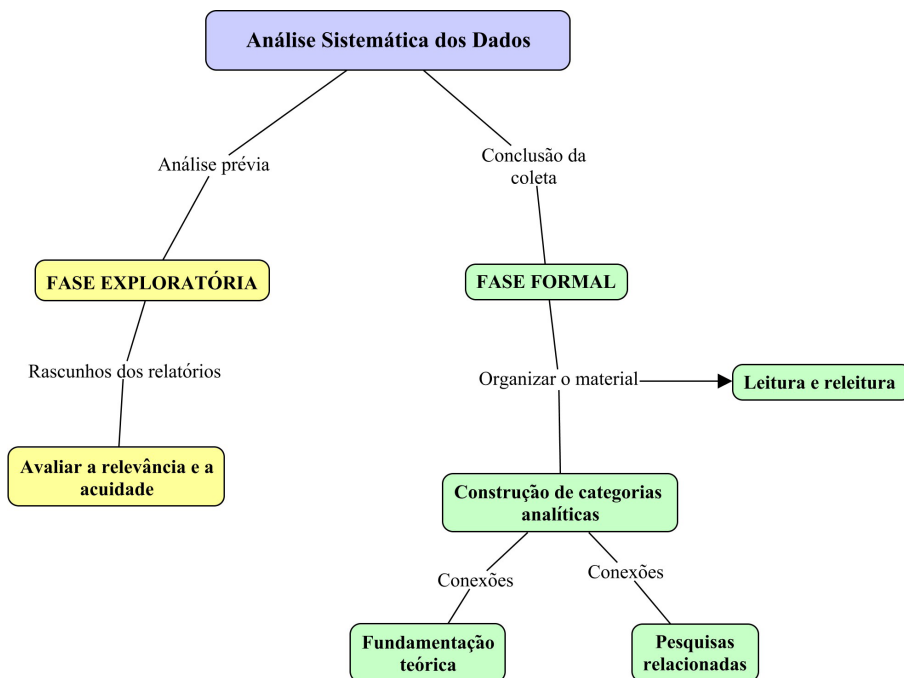
porém estar atento a aspectos novos que possam surgir no processo. O segundo indica que o pesquisador deve utilizar diversas fontes, métodos de coletas, instrumentos e procedimentos, a fim de abranger todas as dimensões dos fatos e evitar interpretações unilaterais e superficiais. O terceiro perpassa pela ética do pesquisador em descrever os acontecimentos de forma detalhada, descrever depoimentos, documentos, fotos e produções, para que o leitor da pesquisa possa validar ou não as interpretações feitas pelo pesquisador (ANDRÉ, 2013, p.97).

O percurso metodológico da pesquisa será organizado da seguinte maneira: Etapa 1 – Produção de projeto de pesquisa: leitura, pesquisas de dissertações e teses para construção de diálogo com os pares, levantamento e leitura do referencial teórico, metodologia de pesquisa e esboço inicial de produto educacional. Etapa 2 – Organização do Seminário de Humanidades para apresentação dos projetos de pesquisa construídos ao longo do primeiro semestre do curso. Etapa 3 – Construção do produto educacional: criar um material educativo que contemple a temática étnico-racial, com informações, atividades e propostas didáticas. Etapa 4 – Qualificação do projeto de pesquisa. Etapa 5 – Intervenção pedagógica na escola. Etapa 6 – Validação da intervenção pedagógica e do produto educacional (impresso/Eletrônico). Etapa 7 – Escrita da dissertação e defesa.

A intervenção pedagógica ocorrerá na EMEF “Padre Gabriel”, no município da Serra – ES. Os sujeitos da pesquisa serão uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino. Os professores das áreas específicas, de artes, educação física e inglês, participarão do trabalho de intervenção numa perceptiva interdisciplinar, em regime de colaboração com a pesquisa.

Os dados para análise serão coletados durante o trabalho de intervenção pedagógica por meio de rodas de conversas, observação participante, fotografias, relatos orais e escritos feitos pelos estudantes, além de estudos de livros e artigos científicos da área da educação e relações étnico-raciais.

Os caminhos a serem percorridos para a análise sistemática do estudo de caso aqui proposto estão fundamentados na proposta de André (2013), conforme o organograma a seguir.

Figura 1 – Organograma de análise de dados

Fonte: Baseado na proposta de ANDRÉ (2013)

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estabelecemos como critério a análise de pesquisas afins, teses e dissertações, que abordam as relações étnico-raciais na infância em escolas de ensino fundamental, em especial as que estejam embasadas na pedagogia libertadora, pois contemplam a base teórica, o campo e os sujeitos dessa pesquisa. Utilizamos com critério também, elencar as pesquisas desenvolvidas após a publicação da Lei nº 10.639/2003, que altera o artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e o parecer n.º CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004, e a Resolução CNE/CP 1/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Dentre os títulos encontrados, selecionamos seis para leitura e análise, sendo cinco dissertações de mestrado (ALGARVE, 2004; FEITOSA, 2012; CRUZ, 2008; CONSTANTINO, 2010; LOPES, 2010) e uma tese (SOUZA, 2010).

REFERENCIAL TEÓRICO

O alicerce teórico da pesquisa será na Teoria Pedagógica Progressista Libertadora de Paulo Freire e na filosofia da Libertação de Enrique Dussel. A contextualização histórica do movimento negro para educação será baseada em Santos (2014), Gonçalves e Silva (2000). A perspectiva interdisciplinar da proposta de intervenção será norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais, além de Fazenda (2003) e Santos (2008). Para embasamento metodológico de pesquisa, do tipo estudo de caso da Intervenção pedagógica, usaremos André (2013) e Gil (2002). Na metodologia de ensino trabalharemos com a abordagem temática freiriana com fundamentação em Freire (1987), Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011).

PRODUTO EDUCACIONAL

O mestrado profissional conforme prevê a Portaria n° 389, de 23 de março de 2017, deve transferir o conhecimento produzido para a sociedade, além de promover a melhoria do ensino público, solucionando problemas, gerando e aplicando inovações. O produto educacional é, portanto, uma forma de socializar e apresentar soluções/inovações a sociedade e comunidade escolar.

O objetivo desta pesquisa é criar um material educativo que contemple a temática étnico-racial, com informações, atividades e propostas didáticas, com base na Pedagogia da Libertação. Ao propor um trabalho baseado no diálogo e na transformação, estamos cientes que o produto proposto poderá ser repensado e reavaliado, durante e/ou ao fim de seu desenvolvimento, se necessidade houver. O público alvo do produto educacional são alunos do Ensino Fundamental I, pois o material educativo será composto de atividades, orientações e elementos gerais para a abordagem da temática étnico-racial em sala de aula. De acordo com os critérios para qualificação do produto educacional, este estará disponível em versão *online* com acesso livre.

O processo de construção do produto passará por validação da intervenção pedagógica e do produto educacional (impresso/Eletrônico). Para garantir o sucesso da intervenção pedagógica e do produto educacional, serão realizadas três validações. A primeira validação da intervenção

pedagógica será feita com um grupo de 3 a 5 colaboradores, todos envolvidos com o ensino de humanidades. Aos colaboradores, assistirão uma apresentação da intervenção pedagógica proposta, e em seguida serão convidados a preencher um formulário, apontando sugestões e contribuições para o trabalho. A segunda validação caberá o próprio autor da intervenção pedagógica. Será realizada no decorrer da intervenção, por meio das anotações no diário de pesquisa, de acordo com os critérios dos referenciais teóricos de base. O objetivo desta etapa é que o autor possa fazer uma análise pessoal e rever pontos a serem melhorados. A terceira validação da intervenção pedagógica será realizada pela banca examinadora no ato da defesa de mestrado e apresentação do produto educacional proposto. Acreditamos assim, que as três etapas de validação contribuirão para uma intervenção pedagógica com alto potencial de reprodução e que atinja seu objetivo final de transformação social.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento concluímos a primeira etapa do projeto de pesquisa que previa a leitura de pesquisas, dissertações e teses, para construção de diálogo com os pares, levantamento e leitura do referencial teórico, definição da metodologia de pesquisa e esboço inicial de produto educacional.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa aqui proposta, assim como indica Freire, busca uma prática de educar a partir da realidade concreta, num processo crítico da própria realidade na busca da transformação social. A aprovação da Lei 10.639 representa um grande passo na direção de um trabalho intencional na superação da falsa democracia racial e de preconceitos. Contudo, após o diálogo com os pares podemos perceber que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a efetivação do que propõe o texto da lei, principalmente, no que tange a perspectiva metodológica aqui proposta, que está pautada na interdisciplinaridade, já que na proposta da lei a temática racial deve ser tratada em todo o currículo escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- ALGARVE, V.A. **“Cultura negra na sala de aula: Pode um cantinho de africanidades elevar a autoestima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?”** Dissertação – Universidade Federal de São Carlos – São Paulo, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- Gil, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002,
- CONSTANTINO, F. L. **Comunidades de aprendizagem: contribuições da perspectiva dialógica para a construção positiva das identidades das crianças negras na escola.** Dissertação – Universidade Federal de São Carlos – São Paulo, 2010.
- CRUZ, E M R. **Percepções das crianças sobre currículo e relações étnico-raciais na escola: desafios, incertezas e possibilidades.** Dissertação – Universidade Federal de São Carlos – São Paulo, 2008.
- DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- FEITOSA, C.F.J. **“Aqui tem racismo!”: Um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola.** Dissertação – Universidade Estadual de Campinas – São Paulo, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, L.A.O; SILVA, P.B.G. **Movimento negro e educação.** Revista Brasileira de educação, n° 15, p. 134-158, Set/Out/Nov/Dez, 2000.
- SANTOS, A. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido.** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.
- SANTOS, S.A. **Educação: um pensamento negro contemporâneo.** 1ª edição – e-book, Jundiaí, São Paulo: paco editorial, 2014.
- SILVA, J.V.M. **Filosofia, responsabilidade e educação em Enrique Dussel.** Perspectiva Filosófica, Recife, v. II, n. 38, ago./dez. 2012.
- SOUZA, E.Q. **Crianças negras em escolas de “alma branca”: um Estudo sobre a diferença étnico-racial na educação Infantil.** Tese – Universidade Federal de São Carlos – São Paulo, 2010.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E AFROBRASILEIRA: UMA PROPOSTA EMANCIPADORA

Márcia Maria Silva Peixoto¹; Aldieris Braz Caprini²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: marcinhapeixoto@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: acaprini@ifes.edu.br.

Resumo: A presente proposta de pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo, alinhado à linha de pesquisa de formação de professores em Ensino de Humanidades com enfoque da investigação no campo da formação continuada de professores. O problema de nossa pesquisa procura investigar qual a percepção sobre a História da África e ensino do tema os professores possuem? Quais as necessidades formativas dos docentes para práticas emancipatórias? Nesse sentido temos como objetivo geral, sistematizar uma proposta formativa continuada sobre a História da África e afrobrasileira, que atenda aos docentes de história, das séries finais do ensino fundamental, em uma perspectiva crítica, reflexiva e emancipatória. Sobre os referenciais teóricos, elencamos alguns teóricos contemporâneos que vêm se dedicando à pesquisa, produção e publicação de trabalhos sobre a formação de professores na perspectiva das demandas sócio-culturais e econômicas na contemporaneidade. Utilizaremos como metodologia de pesquisa a pesquisa colaborativa que vem a ser uma vertente da pesquisa-ação. O produto educacional será um material textual, no formato de livreto, a ser produzido a partir da sistematização da formação continuada.

Palavras-chave: Formação de professores. Relações etnicorraciais. Emancipação.

INTRODUÇÃO

A presente proposta de pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo, alinhado à linha de pesquisa de formação de professores em Ensino de Humanidades com enfoque da investigação no campo da formação continuada de professores. Nesse sentido, o projeto dedica-se ao estudo do ensino de História da África e afrobrasileira pelos professores das

séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino no município de Marataízes – ES, na prerrogativa de que, a estes atores, é atribuída a missão de promover ações pedagógicas voltadas para uma formação emancipatória de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes de sua história e cultura. Consideramos, que uma formação continuada de professores, no nosso caso enfatizamos a Educação para as Relações Étnicorraciais, exigem do docente práticas educacionais que incentivem a reflexão e o debate, que promovam a superação de uma cultura de discriminação racial.

Sendo a formação continuada de docentes em História da África e afro-brasileira nosso objeto de pesquisa, analisamos as políticas educacionais que promoveram, a partir da década de 1990, as discussões em torno da diversidade etnicorracial e os parâmetros e diretrizes educacionais que regulamentaram o ensino de História da África e afrobrasileira e a formação de professores e em nosso país desde então.

Destacamos que os marcos legais analisados em nosso projeto não se aplicam e se resumem somente a ensino obrigatório de História da África e afrobrasileira, mas se trata de abordar a temática da Educação das Relações étnicorraciais no cotidiano escolar com práticas que se direcionem ao combate à discriminação e ao racismo no ambiente escolar. Isso não se atribui apenas aos professores de História, Português e Artes como mencionam as leis, mas a todos os cidadãos que atuam nas escolas e nos espaços de formação inicial e continuada dos profissionais de educação.

PERCURSO METODOLÓGICO

Utilizaremos como metodologia de pesquisa a pesquisa colaborativa que sendo uma vertente da pesquisa-ação, parte de uma prática social. Este tipo de investigação aproxima duas dimensões da pesquisa em educação: a possibilidade de um processo de intervenção que gera mudanças da realidade e emancipa os sujeitos e a participação dos professores na produção de conhecimentos de forma interativa durante a pesquisa.

O princípio colaborativo estará presente no percurso e nos procedimentos metodológicos da pesquisa, visando atender seus pressupostos tendo caráter reflexivo e dialógico, aproximando teoria e prática durante o processo investigativo, acenando para a transformação da realidade, estabelecer que os professores sujeitos da pesquisa sejam co-participantes

nos processos de pesquisa (IBIAPINA, 2008).

A pesquisa se dará no âmbito da Rede Municipal de Educação do Município de Marataízes – ES, com, estimativamente, dez professores de História do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Na pretensão de desenvolver uma proposta de formação continuada será feita uma seleção por meio de edital, pela qual os professores se inscreverão para a formação tendo ciência de que se trata de um projeto de pesquisa.

A pesquisa será realizada com os sujeitos, de forma colaborativa. No grupo focal, ou roda de conversa, faremos uma abordagem inicial sobre as principais necessidades dos professores em relação à temática e quais as demandas a serem desenvolvidas na formação.

Partindo das informações iniciais definiremos os conteúdos inseridos na elaboração do livreto como uma proposta formativa. A validação desse material será feita junto aos professores.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tendo como objeto de pesquisa a formação de professores de História para o ensino de história da África e afrobrasileira, a busca por produções e pesquisas que agregasse valor teórico e metodológico a essa pesquisa, procurou focar em teses e dissertações que discorressem sobre o tema e trouxessem um panorama das práticas formativas e abordagens sobre a História da África que atendessem aos nossos descritores.

1. MARCHI (2016) “Por um ensino de várias cores: formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana”. Nela encontramos uma proposta de pesquisa que se baseia na formação do docente para o ensino de História da África como uma ação afirmativa para abordar as questões relativas ao preconceito de cor.
2. SANTOS (2016) “História da África e culturas afro-brasileira no currículo: propostas de trabalho” temos um resgate histórico da formalização e implementação de leis que atenderam aos movimentos sociais na inclusão do ensino de História da África e afrobrasileira nos currículos escolares e sua consonância com os direitos educacionais e constitucionais no que se refere à formação de cidadãos críticos e conscientes.
3. PAULA (2013) “A educação para as relações etnicorraciais e o es-

tudo de história e cultura da África: formação, saberes e práticas educacionais”, pesquisa sobre a formação continuada de professores para a implementação do ensino de História e Cultura da África e Afrobrasileira. Isso feito em uma postura de combate ao racismo histórico existente em nossas relações sociais e que figuram nos espaços escolares.

4. BORGES (2014) em “A vez da África? O ensino da História africana em escolas públicas da Bahia” traz uma investigação sobre o ensino de história africana nas escolas públicas de educação básica na Bahia, com foco nas práticas didático-pedagógicas e no conteúdo aplicado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os autores foram selecionados por aproximarem suas reflexões histórico-críticas dos objetivos e metodologias referenciados em nossa proposta de pesquisa. Dentre eles destacamos, Canen e Xavier (2011), que abordam o campo teórico, prático e político voltado à valorização da diversidade cultural e ao desafio aos preconceitos. Moreira (2011), ressalta a perspectiva crítica para formação de professores para poderem desenvolver um trabalho com a diversidade étnicorracial nos apresenta oito pontos formativos a serem considerados. Gomes e Silva (2011) são referências na temática da diversidade étnicorracial e na formação docente com a perspectiva multiculturalista. Moreira e Canen (2001, p. 31-33) tratam a associação de elementos cognitivos e afetivos na prática pedagógica: a sensibilização para a diversidade cultural e sua influência na educação; a conscientização cultural; o desenvolvimento de uma prática reflexiva, multiculturalmente comprometida; a superação de preconceitos e estereótipos; a problematização de conteúdos (específicos e pedagógicos); o reconhecimento do caráter múltiplo e híbrido das identidades culturais. Dentre os teóricos que embasam a formação humana e docente, analisaremos Demerval Saviani - Pedagogia Histórico- Crítica: primeiras aproximações; Educação: do senso comum a consciência filosófica; Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Paulo Freire: Pedagogia da Autonomia; Pedagogia do Oprimido. Vigotski: Vigotski e Paulo Freire: contribuições para a autonomia do professor.

PRODUTO EDUCACIONAL

Na expectativa de atender às exigências deste mestrado profissional e de contribuir para a formação contínua dos professores, será desenvolvido como produto educacional um material textual, no formato de livreto, a ser produzido a partir da sistematização da formação contínua. O produto será validado a partir das reflexões, análises e discussões propostas em encontros previamente estruturados em colaboração com os professores de História das séries finais do ensino fundamental na rede pública de educação do município de Marataízes – ES.

O público alvo da publicação são os próprios professores que em formações futuras poderão lançar mão de um material produzido sob as perspectivas da rede de ensino. O material escrito será impresso e terá, ainda, suporte digital disponível em CD-ROM e sites educacionais.

A expectativa é que o produto educacional, aqui planejado, contemple os percursos pedagógicos de análise dos conceitos a serem inseridos no material formativo e ao desenvolvimento de atividades que favoreçam a aplicação desses conceitos, atendendo ao contexto e interesse dos sujeitos pesquisados.

RESULTADOS PRELIMINARES

Apresentamos como resultados preliminares alcançados até aqui, a definição das metodologias e a revisão bibliográfica com ênfase na delimitação do referencial teórico e metodológico para dar embasamento ao projeto nas linhas de formação de professores, educação etnicorraciais e combate ao racismo. Essa breve análise nos trouxe o panorama das pesquisas realizadas até o momento e como as abordagens sobre o ensino de História da África e afrobrasileira têm alcançado as perspectivas sobre o combate às práticas racistas e às práticas didático-pedagógicas a serem desenvolvidas para tal feito. Realizamos ainda a pesquisa documental com os marcos legais que versam sobre o ensino de História da África e afrobrasileira, as diretrizes e os parâmetros que os norteiam. O embasamento teórico e metodológico é crucial para fundamentarmos nosso projeto, bem como a sistematização da nossa proposta de formação continuada. Delimitamos nosso objeto de pesquisa, os instrumentos de pesquisa e o grupo focal de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que pensar uma formação docente como proposta de ação reflexiva é pensar em ações e práticas que proporcionem, aos sujeitos envolvidos no processo, espaços e momentos de repensar o fazer docente com a base dos conceitos teóricos que fundamentam suas práticas. A *práxis* docente, levando em consideração o empirismo, incorrerá na superação do senso comum do cotidiano escolar, almejando assumir uma ressignificação e uma nova proposta de ação dentro das práticas educacionais e atividades desenvolvidas e intencionalmente voltadas a educação das relações etnicorraciais.

O aporte teórico apresentado como norteador deste projeto de pesquisa visa definir como será sistematizada nossa formação continuada para docentes sobre a História da África e afrobrasileira, de modo a esta atuar de forma diferenciada, emancipadora, libertária e humanizadora. A reflexão histórico-cultural a ser desenvolvida no processo de formação estará alinhada com os aspectos formativos apontados nas referências mencionadas no capítulo anterior que dão conta de uma consciência política das diversidades, identidades e ações antirracista.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jorgeval Andrade. **A vez da África? O ensino da História africana em escolas públicas da Bahia**. Tese de doutorado 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18025/1/Tese%20de%20Doutorado%20Jorgeval%20Borges.pdf>> Acesso em: 15 maio de 2017.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. “Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana”. Novembro de 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC, 1998

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em:

20 de jun de 2017.

CANEN, Ana. XAVIER, Giseli Pereli de Moura. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas.** Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 48. set.-dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07>> Acesso em: 15 de maio de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Líber Livro Editora, 2008. 136p.

MARCHI, Sandra Aparecida. **Por um ensino de várias cores: formação de professores à luz da história e cultura afrobrasileira e africana.** Santa Maria-RS Dissertação de mestrado. Agosto 2016. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/173203/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Sandra%20Aparecida%20Marchi%20Profhist%C3%B3ria%20UFSM.pdf>> Acesso em: 15 maio de 2017.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, cultura e formação de professores.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 39-52. 2001. Editora da UFP. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100004> Acesso em 15 de maio de 2017.

PAULA, Benjamim Xavier de. **A educação para as relações etnicorraciais e o estudo de história e cultura da África: formação, saberes e práticas educacionais.** Tese de Doutorado 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13652>> Acesso em: 15 maio de 2017.

PETENUCCI, Maria Cristina, GASPARIN, João Luiz. **Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2017.

PETRONIA, Ana Paula; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Vigotski e Paulo Freire: contribuições para a autonomia do professor.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 351-361, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=2744>> Acesso em: 22 de jun de 2017.

SANTOS, Maria Sherol dos Santos. **História da África e culturas afro-brasileira no currículo: propostas de trabalho.** Dissertação de Mestrado 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/156457/001013231.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 maio de 2017.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica.** 18. ed. Revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Disponível em: <<http://poseducacaoiofbaiano.com.br/wp-content/uploads/2014/11/Forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores-aspectos-hist%C3%B3ricos>>

e-te%C3%B3ricos-do-problema-no-contexto-brasileiro.pdf> Acesso em: 22 jun de 2017.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Melquíades Araújo; ARAÚJO, Clarisse Martins de. **Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores**. V colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19-22 de setembro de 2005. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/enpacs/pesquisaartigos/reflexao_em_paulo_freire_2005.pdf> Acesso em: 20 de Jun de 2017.

TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES AUTISTAS NA APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA: PROCESSOS DE SIMBOLIZAÇÃO

Mariana Aguiar Correia Lima Gonçalves¹; Antônio Carlos Gomes²

¹Estudante do Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: marianalima.ifes@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Mestrado em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES e do Mestrado em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: antoniocarlos@ifes.edu.br.

Resumo: Nossa pesquisa se insere no Programa Stricto Sensu em Ensino de Humanidades, na linha de pesquisa de práticas educativas, para investigar meios de apropriação da língua materna pelos estudantes autistas no ambiente escolar. Nesse contexto, buscaremos identificar as práticas educativas das escolas públicas municipais de Vitória/ES para compreender como as crianças autistas estão se apropriando da língua materna. As manifestações do transtorno variam de acordo com a gravidade da condição autista, daí o uso do termo Espectro. O Transtorno do Espectro Autista se resume em três características principais: prejuízos na capacidade de interação social, dificuldades nas habilidades de comunicação e comportamento restritivo e repetitivo. Pretendemos realizar uma pesquisa aplicada qualitativa com aproximação à investigação temática, dialogando com os professores da modalidade da educação especial a respeito do processo de aprendizagem da língua materna, sondando três habilidades comunicativas: oralidade, leitura e escrita. Nosso trabalho insere-se numa abordagem histórico-cultural, enfatizando a importância da mediação. O produto educacional desta pesquisa será um material educativo reunindo atividades que apostem no desenvolvimento da capacidade de representação, ressignificação e reconhecimento das estruturas da língua materna, pelo autista e demais estudantes, concebendo-a como veículo de expressão e socialização das práticas culturais da humanidade.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão escolar. Epilinguismo. Mediação.

INTRODUÇÃO

As questões de investigação desta pesquisa estão relacionadas com as minhas experiências de atuação profissional na educação escolar, mais especificamente na modalidade da educação especial numa perspectiva

inclusiva desde 2005. Nesse contexto, minha trajetória profissional foi inicialmente marcada pelo encontro com um estudante com transtorno do espectro autista e a parceria estabelecida com sua família. Nossos diálogos foram mediados pela obra autobiográfica *Olhe nos meus olhos – minha vida com síndrome de Asperger* do autista John Elder Robinson, sugerida pela mãe do estudante. Compreender o autismo a partir do sujeito autista é compreendê-lo na forma em que se reconhece na sua totalidade sem se deter apenas na natureza dos processos patológicos; é conscientizar-se das suas limitações e, sobretudo, das suas potencialidades. As manifestações de tal transtorno variam muito, de acordo com a gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro. Na ocasião profissional, foi possível estabelecer com aquele estudante interação social, fortalecendo as concepções de escola para a formação humana e a importância do aprofundamento nos estudos sobre linguagem, a fim de buscar caminhos numa estrutura institucional que ainda se caracteriza como forte instrumento de opressão. A relação estabelecida me tornou possível fazer parte do seu processo de escolarização e conhecer seu projeto de vida. Anos depois, ao concluir o ensino fundamental, ele ingressou no IFES e se tornou o primeiro autista a estudar na Rede Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo. Ao longo desses doze anos ensinando e aprendendo com estudantes autistas, ainda há em mim inquietações quanto ao desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita por esses estudantes. Nessa direção, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a concepção de linguagem e métodos utilizados no ensino da língua materna, nas séries iniciais do ensino fundamental, nas escolas públicas municipais de Vitória/ES. E numa relação mais específica sobre a aprendizagem da língua pelo autista: a) Compreender quais as concepções de linguagem e métodos (para o ensino da língua materna) estão presentes na formação continuada dos professores da modalidade da educação especial no município de Vitória/ES; b) Investigar quais concepções de linguagem e métodos (para o ensino da língua materna) estão sendo utilizadas nas práticas educativas com crianças autistas das séries iniciais do ensino fundamental, nas escolas públicas municipais de Vitória/ES; c) analisar se o(s) método(s) de ensino contemplam as três habilidades comunicativas: oralidade, leitura e escrita; d) verificar se as crianças autistas estão se apropriando da língua materna.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de pesquisa que será utilizada é aplicada com aproximação à investigação temática, realizaremos uma análise qualitativa num procedimento sequenciado e sistematizado em duas ações: I) análise de documentos, utilizando como instrumentos os documentos norteadores do município; II) diálogos com professores da modalidade da educação especial, utilizando como instrumentos entrevistas semiestruturadas e livre. Elaboramos um cronograma de execução descrevendo as ações da pesquisa ordenando as etapas cronologicamente, no qual realizamos no 1º semestre/2017: escolha do tema de pesquisa, levantamento bibliográfico, definição de objetivos/metodologia, elaboração do projeto e pesquisa e resumo expandido; propomos para o 2º semestre/2017: participação no Seminário de Humanidades, submissão da pesquisa ao comitê de ética profissional, leitura dos documentos orientadores do sistema de ensino de Vitória/ES, contato inicial com a Secretaria Municipal de Educação de Vitória, diálogos com os professores da modalidade; e para o 1º semestre/2018: considerações parciais, qualificação, organização e aplicação do produto educacional; análise dos resultados; e considerações finais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Algumas crianças autistas não desenvolvem habilidades de comunicação, com ausência total da linguagem falada, outras apresentam linguagem imatura que pode ser caracterizada por jargões, ecolalias, reversões de pronome, prosódia anormal e entonação monótona. Ainda àqueles que adquirem habilidades verbais podem demonstrar déficits persistentes em estabelecer conversação, tais como falta de reciprocidade social, no qual o uso funcional da linguagem apresenta perturbações com relação a humor e sentido figurado, dificuldades em compreender sutilezas de linguagem, piadas ou sarcasmos, bem como problemas para interpretar linguagem corporal, gestos e expressões faciais; assim como as dificuldades no mecanismo cognitivo podem alterar os padrões dos jogos simbólicos, criatividade, originalidade e pragmática, o que dificulta representar estados mentais, acarretando dificuldades nos padrões de interação social. Contudo, curiosamente, a pesquisa de Velloso (2012), apresentou alguns estudos que observaram o desempenho superior de crianças com transtorno do espectro autista, quando comparadas com crianças típicas,

em tarefas de memorização de uma série de palavras sem sentido em vez daquelas com significado; outro estudo relatou que as crianças autistas apresentaram resultados superiores em tarefas de localização de figuras escondidas; em outro obtiveram resultados superiores em reunião e classificação de imagens por séries. Velloso revela que a hipótese dos autores desses estudos é de que o desempenho superior em algumas atividades pelas crianças autistas ocorre pela tendência a ver partes, em vez da figura inteira, e a preferir uma sequência aleatória em vez de uma sequência munida de significado (contexto). Campos (2015) observou que há correlação negativa entre a frequência escolar e as habilidades de comportamento, atenção/concentração, linguagem receptiva, pragmática/social e linguagem expressiva, ou seja, quanto maior o tempo de permanência escolar, melhores os resultados em inteligência não-verbal. E verificou também, correlação positiva entre a frequência escolar e o escore em inteligência não verbal de crianças com TEA, concluindo que quanto maior o tempo de permanência na escola, menor o grau de severidade nas habilidades. As conclusões de Campos (2015) compactuam com nossas proposições, assim como as conclusões dos estudos de Molini (2001), Fernandes (2002), Zilmer (2003), Cardoso e Fernandes (2004), Sousa (2004), Passerino et. al (2009), Camargo e Bosa (2012) ao observarem uma dificuldade específica no uso dessas habilidades, sugerindo que o equipamento cognitivo pode estar preservado e a dificuldade destas crianças estaria no uso; as dificuldades no uso remete a questões de linguagem, mostrando uma estreita relação entre o desenvolvimento da linguagem e a cognição; ao considerar o desenvolvimento da linguagem, é necessário pensar que esta se desenvolve durante a interação da criança com o ambiente; o desenvolvimento cognitivo e o de linguagem devem ser compreendidos enquanto inseridos no contexto social; o uso funcional da linguagem, no contexto interacional, considera os aspectos não verbais da comunicação de crianças autistas; mesmo as crianças autistas apresentando déficits nas habilidades de linguagem, socialização e cognição, são capazes de extrair pistas linguísticas e não linguísticas do meio comunicativo; na medida que as habilidades sociais vão sendo desenvolvidas por esses estudantes, torna-se possível a inserção de conteúdos acadêmicos como a alfabetização; proporcionar as crianças com autismo oportunidades de conviver com outras crianças sem alterações de desenvolvimento estimulando suas capacidades interativas e o desenvolvimento da competência social, oferecendo modelos de interação e assim evitando o isolamento contínuo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem histórico-cultural constitui o aporte teórico deste estudo, prioritariamente os estudos de Vigotski, que nos ajudarão na compreensão sobre linguagem, mediação e interação social. A abordagem histórico-cultural nos fornece uma concepção de sujeito para além das visões que se concentram na limitação e na incapacidade provocada pela patologia. Vigotski (2007) propõe outra forma de pensar a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos ao considerar as possibilidades que as diferentes situações de interação social podem oferecer, dando importância às relações sociais no desenvolvimento do sujeito, em detrimento de visões que enfocam a limitação como algo inato às próprias condições individuais e internas do ser humano. A psicologia histórico-cultural do desenvolvimento considera o processo de evolução biológica da espécie, mas enfatiza o processo de desenvolvimento histórico, por meio do qual o indivíduo evolui culturalmente, na qual os seres humanos se distinguem de outros animais pelo fato de produzirem seus próprios meios de vida necessários à sobrevivência, tornam-se sujeitos de sua própria história, desenvolvendo ações de ordem instrumental e psíquica. Assim, em consonância com o aporte filosófico do materialismo dialético, postula o psiquismo humano como unidade material construída filogeneticamente e ontologicamente por meio da atividade, ou seja, pelo modo prático como o homem se relaciona com a realidade. Às características biológicas asseguradas pela evolução da espécie são acrescidas funções produzidas na história de cada indivíduo singular em decorrência da interiorização dos signos, às quais denominou *funções psíquicas superiores*. Os signos são os meios auxiliares para a solução de tarefas psicológicas, representam outros objetos, pessoas e situações que podem estar presentes ou distantes, surgem como modo de comunicação em meio a movimentos, olhares, sons partilhados. A linguagem se constitui em um sistema de signos tornando-se primordial, pois permite a constituição do pensamento verbal e a continuidade da cultura histórica, socialmente acumulada pela humanidade, traz consigo os modos de utilização dos objetos inevitavelmente ligados à mediação instrumental. A linguagem atua numa esfera intrapsíquica, formando o pensamento verbal, permitindo significar a realidade de maneira mediada pelo grupo social que lhe dá sentido. A mediação deve ser compreendida como eixo norteador da constituição humana e possibilita a interpretação das ações da criança como sociais e semioticamente mediadas.

PRODUTO EDUCACIONAL

Organizaremos um material educativo com atividades epilinguísticas apoiadas teoricamente em Carlos Franchi e Letícia Marcondes Rezende oferecendo a linguagem na sua dinâmica natural. Definimos como público a ser beneficiado, duas turmas de estudantes do 4º ano do ensino fundamental, totalizando aproximadamente 50 estudantes dentre eles 2 estudantes autistas. Pretende-se desenvolver três ações: levantamento do universo vocabular dos estudantes; elaboração de atividades correspondentes aos vocábulos geradores; elaboração de atividades epilinguísticas explorando três habilidades: oralidade, leitura e escrita. Os objetivos são: verificar se os estudantes são capazes de identificar ambiguidades; utilizar paráfrases; refletir sobre enunciações; e desenvolver a capacidade de criar. Avaliar se houve mediação, interação social e desenvolvimento da linguagem na realização das atividades. O material educativo será avaliado pelos professores regentes e pedagogas das turmas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Realizamos a revisão de literatura com o objetivo de identificar as pesquisas que se aproximam e distanciam da temática deste estudo, obtivemos como resultado preliminar: as pesquisas sobre as pessoas com autismo são diversas, perpassam diferentes áreas do conhecimento. Utilizando com descritor “autismo” encontramos 897 pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Outros resultados preliminares tratam da formação de professores, estudantes autistas e censo educacional: ao sondarmos a periodicidade das formações continuadas dos professores da modalidade da educação especial que atuam no município de Vitória/ES, constatamos que esses profissionais se reúnem uma vez por mês para estudo de temas variados que envolvem a prática educativa; ao sondarmos uma unidade de ensino público municipal desse município, encontramos em apenas um turno oito estudantes autistas em cinco salas de aulas, do 2º, 3º e 4º anos das séries iniciais; ao visitamos o site do Ministério da Educação e Cultura, sondamos o Censo INEP/MEC, constatamos que o número de matrículas de estudantes público alvo da educação especial em escolas públicas regulares/classes comuns da educação básica (inclusão) chegaram a 655.375 estudantes em 2014, alcançando 93% e haviam naquele ano, 97.459 professores com formação na área.

CONSIDERAÇÕES

Ao realizar a revisão de literatura compactuamos com as considerações de Neves et al. (2014) que mostra que há poucos estudos relativos ao universo escolar principalmente quanto aos aspectos curriculares correspondendo a 21,57% do total de estudos investigados; de Campos (2015) quando afirma que os comprometimentos clássicos do transtorno relacionados à comunicação, interação social e comportamentos são considerados prioritários no desenvolvimento de pesquisas com crianças autistas; de Gomes (2007) ao confirmar que os alunos autistas têm condições, capacidade e potencial para desenvolver aprendizado de habilidades acadêmicas; de Lopes (2011), Camargo e Bosa (2012), Cyrino et al. (2014) quando afirmam que com preparo profissional, com conhecimento e recursos, a inclusão escolar de crianças autistas é possível, com bons resultados no desenvolvimento cognitivo e social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a oportunidade concedida pelo PPGEH/IFES; aos professores e colegas, pelas reflexões; aos estudantes autistas, seus familiares e colegas de profissão, pelo aprendizado constante; a minha família, sem sua compreensão nada seria possível.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Censo Escolar**. Brasília, MEC/INEP, 2006.
- CARDOSO C., FERNANDES F.D.M. **Relação entre os aspectos sócio cognitivos e perfil funcional da comunicação em um grupo de adolescentes do espectro autístico**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), 2006. V. 18, n. 1, p. 89-98, jan-abr.
- CAMARGO, S.H; BOSA, C.A. **Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo**. Psicologia: teoria e pesquisa, 2012. p. 315-324.
- CYRINO, L. A. R.; ALVES, A.C.M; HASS C., PARISOTTO, M. **Transtorno de aprendizagem: o autismo infantil no âmbito escolar**. Revista científica CENSUPEG. 2014. p. 2-13.
- FERNANDES, F.D.M. **Atuação fonoaudiológica com crianças com transtorno do espectro autístico**. [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina – Universidade de São Paulo; 2002.
- GOMES, C.G.S. **Autismo e ensino de habilidades acadêmicas: adição e subtração**. Revista

Brasileira de Educação Especial. São Paulo: Marília. 2007.

LOPES, M.T.V. **Inclusão das crianças autistas** [Dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garret; 2011.

MOLINI, D. R. **Verificação de diferentes modelos de coleta de dados dos aspectos sociocognitivos na terapia fonoaudiológica de crianças com distúrbios psiquiátricos** [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2001.

NEVES, A.; ANTONELI, C.S.; SILVA, M. G. C.; CAPELLINI, V.L.M.F. **Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira**. Educação em revista. [online]. 2014, vol.30, n.2, p. 43-70. ISSN 0101-4698. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982014000200003>.

PASSERINO, L.M; SANTA ROSA, L.M.C; TAROUÇO, L.M. **Interação social e mediação em ambientes digitais de aprendizagem com sujeitos com autismo**. Revista Brasileira de Informática na Educação. 2009.

REZENDE, Letícia Marcondes; ONOFRE, Marília Blundi (org.) **Linguagem e línguas naturais – Diversidade experiencial e linguística**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006.

ROBISON, John Elder. **Olhe nos meus olhos: minha vida com a síndrome de asperger**. Editora: Larousse, 2008.

SOUSA-MORATO, Priscila F.G. de. **Relações entre o perfil comunicativo, desempenho sócio-cognitivo e adaptação sócio-comunicativa em crianças com transtornos do espectro autístico** [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo; 2004.

VELLOSO, Renata. **Avaliação de Avaliação de linguagem e de teoria da mente nos transtornos do espectro do autismo com a aplicação do teste Strange Stories traduzido e adaptado para a Língua Portuguesa** [tese]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2012.

ZILMER, P. **Reflexões sobre a prática: escola ou clínica?** In M. S. Charczuk & M. N. Folberg (orgs.), Crianças psicóticas e autistas: a construção de uma escola. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 27-38.

HISTÓRIA E CULTURA DOS AFRODESCENDENTES EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA QUESTÃO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE

**Mileide Belchior Costa¹; Orientador: Dr. Antônio Donizetti Sgarbi²;
Co-orientadora: Mariluz Sartori Deorce³**

¹Estudante do curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; mileidebelchior@gmail.com; ²Docente/pesquisador do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (CEFOR – IFES), donizetti@ifes.edu.br; ³Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Cariacica – IFES; mariluz@ifes.edu.br

Resumo: A pesquisa proposta neste trabalho consiste em apreender se os livros didáticos de História, utilizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna de Mattos Siqueira Mattos, a respeito da História e Cultura Africana após a promulgação da Lei 10.639/2003, vem contribuindo para a formação da memória, identidade individual e coletiva, sentimento pertença e representatividade de seus discentes, com vistas ao empoderamento popular. Para tanto, pretende-se usar por método a Pesquisa Participante, primando pelo “fazer com”, junto à Comunidade Escolar. Na execução das atividades propõe-se o uso da mediação, com base na Pedagogia Histórico Crítica, de Demerval Saviani, bem como a aprendizagem numa perspectiva Histórico Cultural, tal qual se representa em Vigotsky. Assim sendo, parte-se do pressuposto que a aprendizagem ocorre de modo dialético, através da prática social, por intermédio de ferramentas culturais. Essa pesquisa insere-se ainda, em um mestrado profissional, com área de concentração em Ensino de Humanidades, dentro da linha de pesquisa “Práticas educativas” que tem como um de seus objetivos a elaboração de um produto educativo que possa contribuir com o ensino dentro das diversas áreas das Ciências Humanas, propondo novas práticas e metodologias de trabalho. Para tanto, pretende-se elaborar de forma conjunta a Comunidade Escolar, um Caderno Pedagógico contendo materiais e propostas educativas que encorajem as aulas de campo (pré-campo, campo e pós campo) no processo ensino-aprendizagem, neste caso especificamente, a ida numa Comunidade Remanescente Quilombola como potencializadora do ensino da História e Cultura Afrodescendente.

Palavras-chave: Livro didático. Empoderamento popular. História e memória.

INTRODUÇÃO

O livro didático tem conquistado cada vez mais espaço nas pesquisas científicas ao longo dos anos, seja por sua importância no processo de

ensino-aprendizagem em sala de aula, ou por seu caráter formador dentro das produções do trabalho humano.

O historiador, porquanto, como ofício inato de sua produção, têm nas mãos a escrita da História, “Ciência dos homens no tempo”* e por que não dizer, no espaço, sociedade. Essa escrita deve ter por função a representatividade das pessoas, sua cultura, história, características, uma vez que surge a partir de memórias dessa própria sociedade, seja oralmente, através de documentos, arte, e de toda produção humana, para vir a ser novamente memória, pois uma vez registrada, irá influenciar a quem tiver contato com essa escrita, fará parte também de sua memória, numa constante espiral do conhecimento, visto a dialética da vida (GUARINELLO, 1994), (MARTINS, 2008).

Neves (1999) nos dá alguns esclarecimentos a respeito da produção da memória social ou histórica na contemporaneidade, onde para o historiador, esse tipo de memória que se constitui como processo social ativo, é essencial tanto do ponto de vista da produção de novas fontes, como na perspectiva de preservação da documentação já existente. A função social da memória histórica tem em um de seus norteadores ser o suporte da identidade coletiva, e ao historiador cabe estimular e contribuir para que as condições desse tipo de memória possam se efetivar de forma permanente, visto que a “memória coletiva é a forma científica da memória”.**

Levando em conta o livro didático como portador e formador de memória individual/coletiva e nacional, portanto, um lugar de memória, uma vez que o livro de História carrega aquela que deveria ser a história oficial da formação de nosso país, propõe-se neste trabalho a relevância de estudá-lo na perspectiva da formação de uma memória coletiva para a perpetuação de identidade. Como nos afirma Costa:

Lugares de memória são, então, aqueles lapsos de memória selecionados em função de determinado fim, para demonstrar uma ancestralidade. E se é necessário marcar essa ancestralidade em algum lugar, é porque a memória, não é espontânea. Ela é selecionada vistas a criar uma noção, como pertencimento ou identidade, por exemplo (COSTA, 2013, p. 170).

* BLOCH, Marc. Apologia da história ou ofício do historiador. Tradução de Armand Collin. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 55.

** LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão... [et al.]. – 7ª ed. Revista – Campinas, SP: Editora da Unicamp 2013, p. 485.

Com base na responsabilidade que cabe ao historiador sobre a escrita da história, o manuseio com as memórias, e a influências e impactos que estas tem na vida social, esta pesquisa pretende articular-se a defender o livro didático de história como portador de memória coletiva e formador de identidade, objetivando que o mesmo, enquanto lugar de memória, assuma cada vez mais espaço na pesquisa acadêmica, a fim de promover conteúdos onde os alunos possam ver-se representados como sujeitos históricos integrantes e ativos na sociedade.

A partir do embasamento do então valor da memória e do papel dos profissionais científicos com relação a democratização da memória social, destacamos por objetivo geral Compreender se os livros didáticos de História utilizados na Escola Edna de Mattos Siqueira Gáudio, a respeito da História e Cultura Africana após a promulgação da Lei 10.639/2003, vem contribuindo para a formação da memória, identidade individual e coletiva, sentimento pertença e representatividade de discentes dos anos finais do ensino fundamental, com vistas ao empoderamento popular. E a partir deste, como objetivos específicos: Analisar se os livros didáticos assistem à formação das crianças, de maneira que elas possam se auto reconhecer como afrodescendentes sem sofrer preconceito ou sem se martirizarem com preconceito em si mesmas, tornando-se sujeitos da sua própria história; Investigar se a adequação dos livros didáticos a Lei 10.639/2003 se dá de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania emancipatória dos sujeitos ou de maneira automatizada apenas para o cumprimento de critérios do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD); Explorar o fomento de aulas de campo a Comunidades Remanescentes Quilombola como potencializadora dos conteúdos dos livros didáticos, na referida temática, com vistas a criar colaborativamente com professores e alunos um caderno pedagógico, no intuito de incentivar a realização de aulas de campo, e compartilhar este material educativo no meio escolar.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa está seguindo curso a partir de etapas já cumpridas, como a delimitação do objeto de pesquisa, levantamento bibliográfico, revisão de Literatura e elaboração do referencial teórico.

Para decidir-se a respeito do tema de pesquisa, bem como todo levantamento bibliográfico, partimos de inquietações como por exemplo, a falta

de sentimento de representatividade e pertencimento, de discentes negros, no que tange os conteúdos dos livros didáticos a respeito da história e cultura africana, uma vez que na maioria das vezes, os africanos estão presentes somente em partes da História do Brasil Colonial como escravos ou negros “libertos”, e depois da alforria concedida, nada dizia-se sobre sua vida livre, e nem de sua História e Cultura antes de serem trazidos forçados para o Brasil. Tal assertiva, por vezes pode contribuir na perpetuação de uma visão deturpada a respeito dos africanos, e a promulgação da lei 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino da História e cultura africana e afrodescendente no meio escolar, mostrou-se como uma oportunidade deveras importante para o aprofundamento da pesquisa.

Junto a tais questões, soma-se o Projeto de Pesquisa e Extensão “Educação, cidadania e emancipação humana: escola e comunidade unidas para construir tecnologias sociais que gerem o empoderamento popular”, executado na Comunidade Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Edna de Mattos Siqueira Gáudio e comunidade do Bairro Jesus de Nazaré situado em Vitória – ES, do qual faço parte. Tal projeto possui por meta construir uma prática educativa a partir da parceria de membros da comunidade escolar e local que objetive o desenvolvimento da cidadania e da emancipação humana materializadas em tecnologias sociais inovadoras que possam gerar o empoderamento popular.

A partir desses pilares, com reforço numa demanda de um grupo discente desta mesma escola, que fora concebido por iniciativa dos mesmos, tendo em vista o estudo sobre uma temática a luz da História e Cultura Africana e pensado para promoção da afirmação e autonomia popular, anseio dedicar e construir junto minha pesquisa pautada numa ação de cunho participante, valorizando o fazer “com” os participantes, em detrimento ao fazer “para”.

Estes sujeitos serão encarados como participantes ativos no processo de construção de todo o trabalho, e os dados que produziremos, podem ser exemplificados, em primeira instância, através oficinas, questionários, palestras, cine filmes, rodas de conversa, bem como qualquer outra atividade que possa surgir no decorrer do processo, com na pesquisa intervenção do tipo participante, pautada em Carlos Rodrigues Brandão e Fals Borda.

Pretende-se ainda fazer-se a análise dos dados coletados por intermédio do método dialético hermenêutico, fundamentado conforme Maria Cecília de Souza Minayo.

Etapas do Projeto de Intervenção

- 1 Levantamento bibliográfico sobre o objeto de estudo;
- 2 Participação em reuniões na Comunidade Escolar;
- 3 Elaboração e planejamento, junto ao professor de História, de atividades a serem executadas com os alunos (Oficinas, questionários, palestras, Cine filmes, rodas de conversa);
- 4 Execução das atividades propostas (Será feito o registro por meio de gravações de áudio e vídeo, anotações em diário de bordo e fotografias);
- 5 Organização e ida, em aula de campo, para uma Comunidade Remanescente Quilombola, onde pretende-se, com os alunos, fazer-se filmagens curta-metragem com celular (Vídeos de bolso), com roteiro previamente estabelecido;
- 6 Pós Campo, apresentação dos vídeos produzidos pelos alunos, seja entre os mesmos, ou a Comunidade Escolar em geral;
- 7 Análise dos dados produzidos;
- 8 Confecção de Caderno Pedagógico, com proposta do uso de aulas de campo como potencializadoras no processo ensino-aprendizagem, a partir da aula executada na Comunidade Remanescente Quilombola;
- 9 Disponibilização do Caderno online, e de forma física na Comunidade Escolar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi feito um breve diálogo com pesquisas de pós-graduação, dissertações e teses, no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo este último o principal portal utilizado para esta pesquisa, sendo que algumas produções ainda encontram-se em processo de análise, e podem ser inclusas.

- 1 - Boulos Júnior, Alfredo. **Imagens da África, dos africanos e seus descendentes em coleções de didáticos de História aprovados no PNL D de 2004**. 2008. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

- 2 - DEZIDERIO, Diego. **A Lei 10.639 e o Programa Nacional do Livro Didático: tensões de um processo e seus sujeitos.** 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.
- 3 - FERRACINI, Rosemberg Aparecido Lopes. **A África e suas representações no(s) livro(s) escolar(es) de Geografia no Brasil – 1890-2003.** 2012. 228 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- 4 - FERRAZ, Ronaldo Oliveira. **A classe operária brasileira no livro didático: memória e história.** --- Vitória da Conquista: UESB, 2011. 154 f. Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2011.
- 5 - LIMA, J. F. **O Indígena No Livro Didático: Possibilidades E Desafios No Uso Da Linguagem Imagética No Ensino De História.** 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2016.
- 6 - MORENO, Jean Carlos. **QUEM SOMOS NÓS? Apropriações e representações sobre a (s) identidade (s) brasileira (s) em livros didáticos de História (1971-2011).** 2013. 380 f.: il. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013.
- 7 - MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos.** 1997. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- 8 - PIRES, Iracy Barbosa, **A construção de uma identidade: representações do negro no livro didático de História de 1930 a 2005.** 2009. 128f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestrado em História Cultural, 2009.
- 9 - PIROLA, André Luiz Bis. **1975-. O livro didático no Espírito Santo e o Espírito Santo no livro didático: história e representações / André Luiz Bis Pirola.** 2008. 265 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2008.

- 10 - PURIFICAÇÃO, Ana Teresa de Souza e Castro da. **(Re) criando interpretações sobre a independência do Brasil**: um estudo das mediações entre memória e história nos livros didáticos. 2002. 211 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. 2002.
- 11 - RODRIGUES, Tatiane Consentino. **Movimento negro no cenário brasileiro**: embates e contribuições à política educacional nas décadas de 1980-1990. 2005. 113 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2005.
- 12 - RODRIGUES JÚNIOR, Osvaldo. **Manuais de didática da História no Brasil (1997-2013)**: entre tensões e intenções. 2015. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná, 2015.
- 13 - VAHL, Mônica Maciel. **O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro – PLIDEF/INL (1971-1976)**: um estudo sobre as condições históricas e sociais e as paradas em jogo no campo. 2015. 295 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- 14 - WENDT, Wanessa Tag. **A república nos livros didáticos de História da Era Vargas (1938 – 1945)** / Wanessa Tag Wendt. – 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa elaborar-se-á a partir uso da mediação, com base na Pedagogia Histórico Crítica, de Demerval Saviani e outros, bem como a aprendizagem numa perspectiva Histórico Cultural, tal qual se representa em Vigotsky. Assim sendo, parte-se do pressuposto que a aprendizagem ocorre de modo dialético, através da prática social, por intermédio de ferramentas culturais. Nos pilares das categorias de História, memória e identidade usaremos Jacques Le Goff e outros. A respeito do processo de formação, importância e atribuições do Livro didático, Circe Bittencourt, Décio Gatti Júnior, Arlete Gasparello e Kazumi Munakata. No que tange a Cultura Afro-brasileira, os autores encontram-se em análise.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretende-se elaborar de forma colaborativa a Comunidade Escolar, um Caderno Pedagógico contendo materiais (áudio, vídeos, filmes, reportagens, jornais), sugestões de atividades e propostas educativas que encorajem e culminem em aulas de campo (pré-campo, campo e pós campo) no processo ensino-aprendizagem, neste caso especificamente, a ida numa Comunidade Remanescente Quilombola, como potencializadora do ensino da História e Cultura Afrodescendente. Este material será confeccionado a partir das etapas de Pré-campo, Campo e Pós-campo, já executadas na Comunidade Escolar.

As características físicas do material estão construção.

RESULTADOS PRELIMINARES

No momento, entendemos, como resultado preliminar já alcançado a determinação do produto educacional e a verificação de que tão perto de nós, discentes estão se articulando para conhecerem um pouco mais a respeito da história e cultura africana, e que consideram tal temática relevante para sua formação, como uma ação a ser incentivada, seja por intermédio direto com esses alunos, ou através de pesquisas na área, ressaltando sua importância. Esperamos desenvolver novos resultados com o andamento da pesquisa no segundo semestre do ano de 2017.

CONSIDERAÇÕES

A partir da função dos profissionais científicos, dentre eles o historiador, definida por Le Goff (2013) no sentido de lutarem pela democratização da memória social, este trabalho está sendo constituído no intuito de fomentar a importância da escrita do livro didático, seu papel formador de identidade e memória, e os impactos desses conceitos na formação para a vida, dos alunos.

A democratização da memória social revela-se primordialmente como uma forma de todos os indivíduos terem ao alcance a história, sua história, e assim, se constituírem como sujeitos integrantes da vida coletiva com acesso as mesmas oportunidades de conhecimento.

Seguindo a linha de pensamento em Le Goff, a memória cresce por intermédio da história, e a história por sua vez a alimenta. A memória coletiva, e conseqüentemente a história, devem ser trabalhadas de forma que ambas sirvam a libertação dos homens, e não para sua manipulação e servidão, uma vez que o propósito de todo o conhecimento, deveria ser a priori, o esclarecimento dos indivíduos.

É imprescindível, portanto, assinalar mais uma vez que o livro didático, como produto do mercado editorial, mas também, e principalmente, como portador de uma ou várias culturas, visto que trata da história de vários povos e civilizações ao longo do tempo, e como detentor de saberes, memórias e identidade, está atrelado aos interesses da sociedade, e conseqüentemente, dos sujeitos responsáveis por sua regulamentação. Esta produção do trabalho humano, desvela e exemplifica de maneira ímpar o modo como o homem deixa suas marcas, características, cultura e interesses, contidos nesse material, por vezes, de forma não tão explícita. Porém, que é deveras relevante na compreensão do pensamento vigente de cada época.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos orientadores, pela paciência e direcionamento nesse momento primordial de minha vida, não só acadêmica, mas também pessoal, e também aos colegas de turma, por toda força e incentivo.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em foco: História, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**. Revista da Faculdade de Educação da USP, set/dez, 2004, p. 471 – 473.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante: um momento da educação popular, **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62. jan./dez. 2007.

_____. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001. BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FALS BORDA, Orlando. Investigación Participativa. In: CETRULLO, Ricardo (Org). Montevideo: Instituto Del Hombre/Ediciones de la Banda Oriental, 1985.

COSTA, Eliezer Raimundo de Souza. **Livro Didático: Lugar de Memória**. Cultura Histórica & Patrimônio, v.02, n.1, 2013, pp. 168-181.

GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru, SP: EDUSC/ Belo Horizonte, MG: EDUFU, 2004. Resenha de: ROIZ, Diogo da Silva. A escrita da História nos livros didáticos do ensino fundamental. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 14, n. 25, p. 229-235, jul. 2007.

GASPARELLO, Arlette M. 2002. **Construtores de identidades**: os compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920). Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GUARINELLO, Norberto. Memória Coletiva e História Científica. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, ANPUH/Marco Zero, n° 28, 1994.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão... [et al.]. – 7ª ed. Revista – Campinas, SP: Editora da Unicamp 2013.

MARTINS, Marcos Francisco. **Marx, Gramsci e o conhecimento**: ruptura ou continuidade? Campinas, São Paulo: Autores Associados; Unisal, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NEVES, Lucília de Almeida. Memória e História: substratos da identidade. In: XX Simpósio da Associação Nacional de História/ ANPUH. Florianópolis, 1999. **Anais**, p. 1061-1070

Pedagogia histórico crítica e luta de classes na educação escolar/Dermeval Saviani e Newton Duarte (Orgs.). – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção polêmicas do nosso tempo).

Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice / Lígia Márcia Martins, Ângelo Antônio Abrantes, Marilda Gonçalves Dias Facci, (Orgs.). – Campinas, SP: Autores Associados, 2016. – (Coleção educação contemporânea).

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO- RACIAL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Sara Alves da Costa¹; Aldieres Braz Caprini²

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: saritabach1@yahoo.com.br, ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: aldieres@ifes.edu.br.

Resumo: O presente trabalho está inserido na linha de Formação de Professores no Ensino de Humanidades e objetiva sistematizar uma proposta de formação continuada para professores(as) do ensino médio de todas as áreas de conhecimento visando a aplicação de projetos pedagógicos interdisciplinares cujo foco seja promover a igualdade étnico-racial na escola e efetivar a Lei 10.639/2003 a partir dos seguintes eixos: desmistificação do racismo no Brasil, conhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira e valorização da identidade negra em nosso país. A revisão de literatura nos indica que as práticas pedagógicas que se propõem ao debate das relações étnico-raciais e o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira estão diretamente relacionadas a formação continuada dos(as) professores(as) de modo a garantir a reflexão de si e do outro para a igualdade. Dessa forma, definimos como problema de pesquisa a seguinte questão: como formar professores(as) críticos e reflexivos para a promoção étnico-racial a partir de um trabalho interdisciplinar? Para tanto, usaremos como referencial teórico Freire, Saviani e Vigotsky pois indicam que os(as) professores(as) precisam realizar um movimento dialético de “pensar-fazer-pensar”, o que exige do profissional muito além da participação em cursos e eventos, mas sobretudo a reflexão constante e autônoma para uma ação inovadora que possa impactar na promoção da igualdade étnico-racial no Brasil.

Palavras-chave: Formação continuada de professores(as). Interdisciplinaridade. Lei 10.639/2003, promoção da igualdade étnico-racial.

INTRODUÇÃO

A formação da identidade brasileira foi marcada pelo genocídio, segregação e negação da cultura dos povos indígenas e negros, muito embora seja este país considerado uma das nações de maior diversidade étnico-

-racial e cultural do mundo. Esse processo de exclusão reverbera ainda nos dias atuais nas mais diversas instâncias da sociedade. Em vários espaços de sociabilidade, em programas televisivos, nos livros didáticos e outros meios é demonstrada uma realidade que não condiz com a verdadeira situação brasileira, pois esconde a pluralidade aqui encontrada, privilegiando apenas parte da sociedade. A história de vida de pessoas negras é permeada pelo cenário de negligência e estigmatização da identidade étnico-racial que foge do padrão hegemônico calcada no racismo estrutural e perpassa espaços variados, inclusive a escola. A escola enquanto espaço educativo e seus(as) professores(as) são ferramentas importantes para a formação de cidadãos(ãs) críticos(as) dessa realidade que possam ser promotores da igualdade étnico-racial. No entanto, é fundamental que a formação continuada dos professores(as) esteja alinhada a essa prática de ensino. Considerando isso, a presente pesquisa intitulada “Formação continuada de professores(as) para a promoção da igualdade étnico-racial na escola: uma

proposta interdisciplinar” tem como objetivo sistematizar uma proposta de formação continuada para professores(as) do ensino médio de todas as áreas de conhecimento visando a aplicação de projetos pedagógicos interdisciplinares cujo foco seja promover a igualdade ético-racial na escola e efetivar a Lei 10.639/2003 a partir dos seguintes eixos: desmistificação do racismo no Brasil, conhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira e valorização da identidade negra em nosso país. Tal projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidade, do Instituto Federal do Espírito Santo, mais especificamente à linha de pesquisa de formação de professores em Ensino de Humanidades.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para atender a finalidade dessa pesquisa utilizaremos como metodologia a Pesquisa Participante dado o seu valor dialógico que se alinha com os nossos referenciais. Segundo Fals Borda (2006), tal metodologia reconhece a estreita relação entre a ciência social e a intervenção na realidade cujo objetivo seja promover a superação das dificuldades sociais de um grupo determinado. Logo, a ciência não é o fim em si mesmo, mas sim um instrumento sistemático para a construção do conhecimento e a intervenção no contexto humano (BORDA, 2006). Definimos assim o seguinte

percurso: A. análise de literatura a respeito das relações étnico-raciais e a formação dos professores; B. levantamento de dados qualitativos através de abordagem inicial que será realizada por meio de um grupo focal para fins de conhecimento prévio das demandas da escola EEEM Fernando Duarte Rabelo, lócus de nossa pesquisa e dos(as) professores(as) de todas as séries e disciplinas do ensino médio relacionadas aos temas étnico-raciais, seu percurso formativo, sua atuação em sala de aula e na escola; C. com base nos indicativos da escola e professores(as), sistematizar uma formação continuada mediada pelos referências teóricos dessa pesquisa e produzir um livreto que auxilie na aplicação da formação; D. aplicação da formação de professores(as) sobre o tema relações étnico-raciais e a promoção da igualdade e incentivo a construção de um projeto interdisciplinar que poderá ser posteriormente aplicado na escola; E. validação e análise da funcionalidade do livreto com revisão conforme os indicativos dos(as) professores(as); F. construção da dissertação, divulgação dos resultados e do produto educacional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir da revisão de literatura ficou notório que para a prática pedagógica que se proponha a reflexão das relações étnico-raciais a fim de promover a igualdade, a emancipação, a conscientização dos(as) estudantes, é imprescindível a formação continuada dos(as) educadores visando a elaboração e/ou ressignificação de saberes que convirjam com os objetivos da Lei 10.639/2003. Para RAMOS (2015) e LUIZ (2013), é de suma importância se primar por uma educação pluriétnica e multicultural permeada pelo exercício da cidadania e alteridade. Destaca que a formação continuada dos(as) educadores(as) é um percurso necessário para promoção da igualdade, porém, o estado vêm negligenciando a oferta de formação e, em consequência disso, a aplicação da lei. Assim sendo, é fundamental pensar em proposições para a formação de educadores(as) de forma interdisciplinar e continuada que corrobora o direcionamento da vigente proposta de pesquisa. Nesse mesmo sentido, SILVA (2010) e PAULA (2013) afirmam que os impactos desta formação na significação/resignificação dos saberes e das práticas pedagógicas dos(as) professores(as) e a abordagem dos eixos racismo, conhecimento da história e

cultura africana e afro-brasileira e valorização da identidade negra corroboram para uma prática de ensino para atender a finalidade de se trabalhar as relações étnico-raciais em sala de aula com os(as) estudantes. Portanto, o processo educativo é composto por os(as) estudantes e professores(as) se educando reciprocamente, por isso, refletir sobre as questões tangentes a exclusão racial e a necessidade do respeito e valorização da diversidade perpassa a sensibilização dos(as) educandos(as) por meio de formação continuada que se proponha a uma prática transformadora da realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Consideramos que para dar voz às culturas negadas e silenciadas e descolonizar os currículos escolares é preciso, antes de tudo, incentivar e formar professores(as) reflexivos, capazes de reverem suas práticas educacionais e se comprometerem politicamente. Nesse sentido, para o propósito desse projeto, entendemos que é de suma importância pensar numa formação continuada que contribua para o desenvolvimento de uma consciência crítica além de uma ação reflexiva e dialógica. Para tanto, nos reportaremos às premissas pedagógicas de Paulo Freire, Demerval Savini e Lev Vigotsky para fundamentar nossa metodologia de ensino. Conforme Freire (1996) a prática reflexiva e crítica deve ser um elemento central na atuação docente. A formação de professores(as) é, desse modo, necessariamente processual e continuada a medida que esse agente social realiza um movimento dialético de “pensar-fazer-pensar”, exigindo do profissional muito além da participação em cursos e eventos, mas sobretudo a reflexão constante e autônoma para uma ação inovadora. Este norteador converge com a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani (2012) haja vista assumir o papel educacional e formativo que promova a emancipação dos sujeitos. Para Saviani (2012), a formação continuada deve resgatar a importância da escola no curso da história uma vez que infere sobre a sociedade e é dela que emerge, podendo ser instrumento de transformação quando capaz de conscientizar os agentes sociais por meio da crítica social. O fundamento teórico pedagógico de Saviani (2012) advém do marxismo que analisa o papel da escola a partir do materialismo histórico dialético que também dialoga com Vigotsky (2001). É nele que nos basearemos para compreender as

ações dos sujeitos e seus contextos onde os fenômenos psicológicos estão em constante movimento e o conhecimento relevante se efetiva quando ocorre a relação direta do conteúdo com o contexto dos indivíduos. Dessa maneira, os(as) educador(as) devem, para além de transmitir conteúdos programáticos propostos no currículo escola, trabalhar para que os sujeitos sejam capazes de estruturar, reelaborar o conhecimento apreendido e iniciar as mudanças necessárias na sua vida e na sociedade.

PRODUTO EDUCACIONAL

Visando contribuir para o processo de formação continuada oferecendo recursos que possam contribuir para a ação reflexiva dos(as) professores(as) de ensino médio de diversas áreas, desenvolveremos como culminância da formação – que entendemos ser o produto educacional em si – um material no formato de um livreto contendo as sistematizações da formação, textos complementares, dicas de sites relacionados ao tema, sugestões de metodologias a serem utilizadas, entre outros recursos. Pretendemos realizar a formação em 8 encontros, um a cada semana, entre os meses de maio e junho de 2018. Proporemos aos(as) professores(as) que, ao longo do processo formativo, elaborem de maneira colaborativa um projeto pedagógico interdisciplinar viável a ser aplicado posteriormente no ambiente escolar citado. Conforme o desenvolvimento da equipe em formação,

incluiremos como anexo a proposta do projeto no livreto para posterior efetivação da prática de ensino na escola EEEM Professor Fernando Duarte Rabelo. Destarte, esperamos que o produto educacional e o processo formativo contemple nossos referenciais teóricos possibilitando transformação no modo de pensar e agir dos(as) educadores(as) e a posterior aplicação de metodologias de ensino alinhados a promoção da igualdade racial, a desconstrução do racismo, a valorização da identidade negra e a reflexão crítica de nossos(as) estudantes.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento, realizamos a revisão de literatura com o intuito de compreender a importância da formação continuada de professores(as)

para o debate sobre as relações étnico-raciais e o ensino e história e cultura africana e afro-brasileira. Foi realizado ainda um levantamento documental sobre a escola lócus da pesquisa e dados dos(as) estudantes e professores(as). Além disso, foi feito o contato com a direção para verificar a viabilidade de aplicação da proposta do projeto na escola e as demandas específicas da instituição que contribuam para indicar os meios e recursos necessários para sistematizar a formação continuada.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo central desse projeto de pesquisa é sistematizar uma proposta de formação continuada para professores(as) do ensino médio de todas as áreas de conhecimento visando a aplicação de projetos pedagógicos interdisciplinares cujo foco seja promover a igualdade ético-racial na escola e efetivar a Lei 10.639/2003 a partir dos seguintes eixos: desmistificação do racismo no Brasil, conhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira e valorização da identidade negra em nosso país. Nesse sentido, compreendemos que a formação continuada constituída a partir deste projeto deve ser guiada pelo intuito de incentivar os(as) educadores(as) a uma prática crítica e reflexiva embasada pela práxis que promova à autonomia dos sujeitos e a transformação social. Assim, no bojo dessa proposta encaminhará a conscientização do(a) docente para a conscientização do(a) aluno(a) visando a superação do senso comum relativo à diversidade étnico-racial, a história e a cultura africana e afro-brasileira. Almejamos, com isso, ressignificar a prática de ensino como um todo, de modo a promover a inclusão e a equidade no espaço escolar. Os norteadores teóricos contribuirão em todo o processo de sistematização da formação continuada de professores(as) com vistas a atuar para a emancipação e sensibilização dos sujeitos envolvidos. Por entendermos que a formação docente não ocorre apenas em acumulação de cursos, conteúdos e técnicas, privilegiaremos a construção permanente de “reflexividade” crítica, pois, conforme Freire, Saviani e Vigotsky nos apontam, a dialética do ato de refletir sobre sua ação e o uso da práxis, encaminha o(a) docente a sistematização de novos conhecimentos, estimula a autonomia intelectual de si e dos estudantes e consolida a crença na sua possibilidade de pensar e promover mudanças. Portanto, essa ação reflexiva transcende a racionalidade técnica e se fundamenta na capacidade de identificar novas situações e construir ações

coletivamente, com o objetivo de alterar não apenas as interações na sala de aula ou na escola, mas, também, em contextos sociais mais amplos.

REFERÊNCIAS

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LUIZ, Maria Fernanda. **Educação das relações étnico-raciais: Contribuições de cursos de formação continuada de professores(as)**. 140 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2715/5947.pdf?sequence=1>> Acesso em: 25 de maio de 2017.

PAULA, Benjamin Xavier de. **A educação para as relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura da África e afro brasileira: formação, saberes e práticas educativas**. 346 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13652>> Acesso em: 10 de maio de 2017.

RAMOS, Anália Cristina Pereira. **A educação para as relações étnico-raciais na formação continuada dos professores da Baixada Santista: dez anos após a institucionalização da lei 10.639/03**. 209 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1052>> Acesso em: 25 de maio de 2017.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Rafael Ferreira. **Educando pela diferença para a igualdade: professores, identidade profissional e formação contínua**. 310 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11062010-123230/pt-br.php>> Acesso em: 10 de junho de 2017.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. Sao Paulo: Icone, 2001.

A ANTROPOFAGIA CONVIDA PARA O BANQUETE: MACUNAÍMA, CARNAVALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Tatyana Rodrigues Barcelos¹; Leticia Queiroz de Carvalho².

¹Estudante do Curso do curso de Mestrado em Humanidades – PPGEH – IFES; E-mail: tatyrb5@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: leticiaqc@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa pretende analisar como a leitura e análise de uma obra literária pode auxiliar os professores no desenvolvimento de um pensamento crítico para a resolução e enfrentamento de problemas ligados ao ensino de Literatura e Humanidades no Ensino Médio. Para isso, usaremos o conceito de antropofagia cultural – inspirado na antropofagia Oswaldiana – tendo como base o conceito-chave de Mikhail Bakhtin sobre carnavalização e como ele se apresenta na obra literária *Macunaíma* de Mário de Andrade. Para tanto, optamos pela Pesquisa qualitativa, de cunho dialógico, na perspectiva bakhtiniana com algumas particularidades da pesquisa participante e uma metodologia de ensino sob a ótica Freiriana. As dissertações e teses que de alguma forma dialogam com a pesquisa foram analisadas sob o recorte temporário de 2012 a 2016. Para um aprofundamento sobre os conceitos-chave, analisaremos autores basilares para o entendimento pleno sobre a antropofagia, carnavalização e formação de professores. A pesquisa se mostra pertinente, uma vez que investigar a maneira como a antropofagia cultural pode contribuir para uma formação contra o domínio da ordem vigente, por assim dizer, talvez contribua para uma formação de professores que crie muito mais possibilidades de conhecimento do que mera transferência de conhecimentos.

Palavras-chave: Antropofagia. Carnavalização. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O modernismo – movimento do início do século XX, que se “[...]caracterizou (...) pela tentativa de renovação de valores artísticos e culturais [...]” (HELENA, 1986, p.5), no Brasil, foi fomentado também pela permanência excessiva do Parnasianismo e da estagnação cultural que a literatura brasileira padecia ao final do século XIX e início do século XX. E embora os modernistas brasileiros

fossem representantes de tendências múltiplas, propuseram como objetivo comum, a renovação das artes na década de 20, com a inauguração da Semana da Arte Moderna que não somente rompeu com a tradição literária vigente, mas também com a dependência literária – herança da colonização – nutrida por nós em relação à Europa.

O manifesto antropofágico de Oswald de Andrade, originalmente publicado na revista *Antropofagia*, em maio de 1928, seis anos após o levante da Semana de 22, obstinado pelo “tema da identidade cultural”, propõe como estratégia a deglutição da influência estrangeira, com o intuito de absorver na própria fonte de dominação substratos que seriam aproveitados sem que os mesmos aniquilassem a cultura aqui produzida. O manifesto encontra na “rapódia” Andradeana a alcunha de “primeiro texto verdadeiramente antropofágico de nossa literatura moderna” (HELENA, 1983, p.109), embora a obra não apresente a mesma procedência teórica e nem atenda aos mesmos postulados oswaldianos.

A obra Andradeana, construída com ironia, debocha do “mito fundador” (CHAUÍ, 2004) brasileiro, traz para si o conceito de carnavalização existente em Bakhtin. Essa categoria pensada pelo filósofo da linguagem a partir das festas populares na Idade Média, que diferentemente das festas oficiais, vem a ser “[...] o triunfo de uma espécie de liberação temporária da verdade dominante e do regime vigente, da abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios, regras e tabus” (BAKHTIN, 2008, p.08). Portanto, a noção de carnavalização proposta por Bakhtin para a literatura trata da transposição da linguagem do carnaval para o campo da ficção.

Essa transposição, que traz consigo o signo da quebra hierárquica, consegue reconstruir a sociedade debochando da ordem vigente, negando risivelmente a cultura dominante, propondo uma possibilidade de pensamento, um outro ponto de vista que ao invés de negar o indivíduo, o acolhe como sujeito dialógico, agente transformador da realidade ao seu redor e de si mesmo.

Em uma sociedade cuja cultura dominante é sempre monologicamente séria, absolutista, homogeneizante, em que a existência do outro é cotidianamente negada, se faz necessário ser subversivo no seu sentido dialogicamente alegre, relativo, heterogêneo. Faz-se imprescindível trazer o outro, também sujeito, para o centro “da festa”, dos olhares, da existência na sociedade. Dessa maneira, talvez, a literatura de Mário de Andrade, na obra *Macunaíma*, carnavalizada sob o viés bakhtiniano, na sua “explosão rabelaisiana”, ruminada na mesa da antropofagia cultural, possibilite algum tipo de insubordinação imprescindível para a formação

de professores sob o viés literário. Saberes que possibilitem resistência a uma cultura impiedosamente hegemônica.

Dessa forma, propomos como objetivo geral analisar como a antropofagia cultural- inspirada na antropofagia Oswaldiana – tendo como base o conceito-chave bakhtiniano de carnavalização presente no livro *Macunaíma* de Mário de Andrade, pode contribuir para a formação de professores como um ato de devoração e como específicos, analisar o conceito de carnavalização em Bakhtin; compreender como os conceitos de carnavalização e antropofagia cultural são interpretados na obra *Macunaíma* de Mário de Andrade; analisar como a devoração, proveniente dos conceitos da antropofagia cultural, pode fomentar a formação de professores sob um viés contra-hegemônico; desenvolver o pensamento crítico de professores a partir da análise de capítulos do livro *Macunaíma* de Mário de Andrade para análise e enfretamento de problemas ligados ao ensino da Literatura no Ensino Médio por meio da formação de professores; elaborar, a partir das análises teórico-metodológicas, uma formação de professores no Ifes – campus Cariacica a qual dialogue com as questões essenciais do ensino de Literatura e Humanidades na escola básica e como culminância dessa formação, a confecção de um caderno Pedagógico ou Guia Didático para professores do Ensino Médio, com sugestões de atividades pedagógicas a partir de temas geradores da prática docente, extraídos da leitura da obra literária de Mario de Andrade, *Macunaíma*.

PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto se iniciará com um aprofundamento da pesquisa bibliográfica, a fim de melhor investigar os conceitos sobre antropofagia e carnavalização e sobre a formação continuada de professores e será desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Depois, faremos uma leitura exploratória do livro *Macunaíma* de Mário de Andrade, com o intuito de levantar aspectos que possam se constituir relevantes na feita e andamento do curso de formação de professores. Na próxima etapa, os professores convidados da área de humanidades (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Filosofia e Sociologia) do IFES Campus Cariacica irão estudar e discutir, em encontros quinzenais ou mensais, sobre antropofagia e carnavalização para analisar como esses conceitos podem ajudar a fomentar uma formação de professores baseada na “devoração do conhecimento” e não

apenas na assimilação passiva, extremamente danosa à autonomia intelectual do docente, já que, segundo Freire (1996, p.22) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”. Ao se pensar essa dinâmica diferenciada partiremos para a leitura coletiva da obra de Mário de Andrade e a partir dela, buscaremos extrair problemas e possibilidades de enfrentamentos relativos ao Ensino de Literatura e Humanidades no Ensino Médio. O produto educacional será consequência desses encontros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa foi realizada no Banco de Teses da Capes e na Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações a partir dos descritores Antropofagia, carnavalização e Formação de professores, tendo como recorte temporal os documentos produzidos de 2012 a 2016. Os documentos mais pertinentes ao tema da pesquisa, separados por descritor:

Antropofagia

ANTROPOFAGIA – PALIMPSESTO SELVAGEM – Ana Beatriz Sampaio Soares Azevedo – USP- 2012- Dissertação

ANTROPOFAGIA, INTERTEXTUALIDADE E CARNAVALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO PARA O CINEMA EM VIDAS SECAS, MACUNÁIMA E AUTO DA COMPADECIDA – Elvair Grossi – PUC São Paulo – 2013 – Tese

Carnavalização

A COLONIZAÇÃO BRASILEIRA PELO VIÉS DA PARÓDIA: ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS QUE PÕEM A HISTÓRIA OFICIAL AO AVESSE – Camila dos Reis Iglesias Pazolini – UFES – 2016 – Dissertação

Formação de Professores

A EDUCAÇÃO, A LITERATURA E O PERCURSO DE UM ESPAÇO EXTRA-TERRITORIAL DE POSSIBILIDADES FORMATIVAS – Helen Regina Freire dos Santos – UFPE – 2014

LITERATURA COMO ELEMENTO ONTOLÓGICO DE FORMAÇÃO HUMANA: REVERBERAÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO – Karla Raphaella Costa Pereira – UECE – 2015- Dissertação

Faz-se necessário uma observação no que se refere à pesquisa do descritor carnavalização. No recorte temporário pensado para essa pesquisa, esse descritor quase não aparece nas pesquisas feitas aos sítios digitais citados acima.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para um aprofundamento sobre o conceito de antropofagia, recorreremos aos escritos de Andrade (2011), Nunes (1979), Candido (2006), Rocha et. Al. (2011) sobre o tema. Quanto ao conceito-chave carnavalização, a pesquisa se dará nos escritos de Mikhail Bakhtin, mais precisamente nos livros *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento* e *Problemas da poética de Dostoiévski*. Em relação à formação de professores, serão usados como autores basilares Paulo Freire (*Pedagogia da autonomia – Professora sim, tia não, Educação como prática de liberdade, Pedagogia do Oprimido*) e Valdo Barcelos (*Uma Educação nos Trópicos*)

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional pensado para esta pesquisa será a confecção de um caderno Pedagógico ou Guia Didático para professores do Ensino Médio, com sugestões de atividades pedagógicas a partir de temas geradores da prática docente, extraídos da leitura da obra literária de Mario de Andrade, *Macunaíma* dentro da dinâmica pensada para a formação de professores, seguindo dessa forma a orientação da área 46 – ENSINO, subárea de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, da CAPES/MEC, que recomenda os seguintes **produtos educativos**: a) Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet, blogs e jogos educacionais etc); b) Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; c) Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc); d) Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); e) Materiais interativos

(jogos, kits e similares); f) Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica etc); g) Programa de rádio e TV ou Patentes (depósito, concessão, cessão e comercialização).

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares em um projeto que ainda não foi executado plenamente, elencamos a leitura e análise das dissertações e teses que dialogam com a pesquisa, o começo da pesquisa bibliográfica e a eleição do cenário e dos participantes da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Embora ainda não seja possível ter conclusões a respeito dessa pesquisa, já que todo processo de investigação está em andamento, é plausível tecer alguns apontamentos por conta das leituras já feitas. Assim, acreditamos que a formação de professores na área da literatura possa ser pensada/articulada de uma maneira responsável, prazerosa e efetivamente centrada no docente como um sujeito que “fala” de um lugar privilegiado, já que sabe, na prática, das agruras de se trabalhar Literatura no Ensino Médio

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald. **Manifesto Antropofágico** IN RUFFINELLI, Jorge; ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). Antropofagia hoje? Oswald de Andrade em cena. São Paulo, Realização Editora, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 6 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

_____. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 6 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

- BARCELOS, Valdo. **Uma Educação nos Trópicos**. Rio de Janeiro. Vozes. 2013.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____. **Professora sim, tia não**. São Paulo. Olho d'água, 1997.
- HELENA, Lúcia. **Modernismo Brasileiro e Vanguarda**. Editora Ática, 1986.
- NUNES, Benedito. **Oswald canibal**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.
- RUFFINELLI, Jorge; ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Antropofagia hoje? Oswald de Andrade em cena**. São Paulo, Realização Editora, 2011.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL/ CULTURAL DOS MORADORES DA VILA DE ARAGUAYA ATRAVÉS DO ENSINO DA HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA.

Usalio Braz Pivetta¹; Orientador: Dr. Diemerson Saquetto²

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; upiveta@yahoo.com.br, ²Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programa de Pós-Graduação Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: saquetto@gmail.com.

Resumo: O projeto integra a linha de pesquisa formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e apresenta o processo migratório ocorrido em fins do século XIX para o Espírito Santo e o surgimento da Vila de Araguaya, distrito de Marechal Floriano, Espírito Santo. A contextualização pauta-se na colonização italiana na região, seu desenvolvimento socioeconômico e os locais que hoje preservam a memória dos imigrantes. Temos objetivo central construir um itinerário informativo, sistematizado e metodológico para contribuir com aulas e mediações de ensino nos diversos ambientes na Vila de Araguaya, potencializando o ensino da história, cultura e memória, no processo de emancipação e identificação social do sujeito. Mais especificamente pretendemos analisar o fenômeno da identidade cultural italiana na região de Montanhas do Espírito Santo, mais específico na vila de Araguaya, assim como levantar, mapear e descrever os bens materiais e imateriais de Araguaya, também propor um produto educativo na forma de catálogo informativo, buscando facilitar aos professores da região a realização de aulas de campo. O projeto visa abordar a importância do uso desses ambientes por parte dos professores no processo de ensino da história local e formação da identidade social/cultural do sujeito.

Palavras-chave: Araguaya. Imigração. Memória. Identidade. Educação. História do Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

Sendo um dos berços da cultura italiana no ES, o distrito de Araguaya, em Marechal Floriano, é marcado por uma forte identidade cultural do seu povo. A predominância de descendentes de italianos evidencia, através das construções e hábitos de seus habitantes, sua imagem de uma vila que vive o presente respeitando e valorizando o passado.

Pensando em como toda essa herança dialoga com a formação da identidade dos sujeitos que ali vivem, a pesquisa teria por objetivo buscar construir um discurso teórico a respeito da construção de identidade social, tendo como base o desenvolvimento sociocultural no qual o sujeito está envolvido, considerando a história do seu povo e os bens materiais e imateriais a sua volta.

O objetivo deste projeto é construir um itinerário informativo, sistematizado e metodológico para contribuir com aulas e mediações de ensino nos diversos ambientes na Vila de Araguaya, potencializando o ensino da história, cultura e memória, no processo de emancipação e identificação social do sujeito. Nesse sentido nosso trabalho busca analisar e fortalecer a identidade social/cultural dos moradores da Vila.

A realização deste projeto nos faz visualizar a oportunidade de contribuir para a tomada de consciência a cerca da identidade dos sujeitos da Vila de Araguaya. Através desta pesquisa nasce a possibilidade de construir uma sistematização que permite ao professor colaborar para a formação da identidade social e cultural dos alunos através do ensino da história, memória e cultura. Acreditando no papel transformador da educação como ferramenta para conscientização da identidade do povo de Araguaya, e o papel de destaque que a escola possui para este processo. Sendo assim, o uso da Vila e seu acervo patrimonial como espaço educativo são fundamentais para que o indivíduo sinta-se construtor da sua identidade e contribua para o desenvolvimento crítico e cultural do ambiente onde vive. Para tanto o presente projeto de pesquisa traz a seguinte problematização: Como, por meio da criação de roteiros educativos e de formação de professores, a Vila de Araguaya pode servir de instrumento potencializador para o ensino de humanidades e a identidade cultural da região?

Dessa maneira nossa hipótese se alicerça em como um itinerário informativo, dentro de uma metodologia de ensino adequada, poderia potencializar e sistematizar o ensino da história da imigração italiana, inculcando no sujeito o sentimento de raízes locais e pertence identitário, ou seja, contribuindo para a construção de sua identidade social.

PERCURSO METODOLÓGICO

O nosso projeto de pesquisa será construído a partir da investigação e de questionamentos advindos da minha relação familiar. Objetivando

contribuir com a formação de um cidadão crítico e consciente do patrimônio cultural dos espaços (Museus) e manifestações (danças, corais) presentes na nossa Vila, inculcando no sujeito o sentimento de pertence e fortalecendo a identidade com o local.

Isto posto, nossa pesquisa buscará verificar como a utilização sistematizada do ensino da história, memória e cultura utilizando os diversos ambientes da Vila de Araguaya podem contribuir com a formação de um cidadão consciente e crítico. Para isso, será fundamental o conhecimento de pesquisas sobre as seguintes temáticas: identidade, memória e patrimônio; imigração italiana no Brasil, no Espírito Santo, em Marechal Floriano e em Araguaya e Imigração italiana na região serrana do Espírito Santo de modo geral.

Algumas produções de pesquisas que dialogam com a nossa, já estão sendo levantadas, mas, nossa base documental será construída através de fontes primárias e relatos de memória que serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os moradores da região.

Sendo assim, o percurso metodológico será organizado da seguinte maneira: Etapa 1 – Produção de projeto de pesquisa: leitura, pesquisas de dissertações e teses para construção de diálogo com os pares, levantamento e leitura do referencial teórico, metodologia de pesquisa e esboço inicial de produto educacional. Etapa 2 – Organização do Seminário de Humanidades para apresentação dos projetos de pesquisa construídos ao longo do primeiro semestre do curso. Etapa 3 – Construção do produto educacional: catálogo informativo, buscando facilitar aos professores da região a realização das aulas de campo. Etapa 4 – Qualificação do projeto de pesquisa. Etapa 5 – Organizar formação de professores para atender profissionais interessados em parceria com a rede municipal de Marechal Floriano. Etapa 6 – Escrever dissertação. Etapa 7 – Produto educacional (versão final). Etapa 8 – Retornar à formação de professores para validar produto educacional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Existem algumas produções nessas áreas, no entanto, nenhum trabalho de pesquisa contempla especificamente os processos de imigração para o município de Marechal Floriano e na Vila de Araguaya – região de montanhas do Espírito Santo. Ao realizar pesquisa na Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD):

Quadro 1: Dissertações e teses

Título	Autor/a	Categoria	Ano publicação	Origem
História, Memória e Patrimônio: Fundamentos e Sensibilizações da Comunidade de Nova Palma (Centro de Pesquisa Genealógicas e Museu Histórico)	Liriana Zanon Stefanello	Dissertação de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural	2010	Universidade Federal de Santa Maria – RS
Revitalização do Museu Histórico Municipal de Pinhal Grande – RS	Cristina Dalmolin	Dissertação de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural	2011	Universidade Federal de Santa Maria – RS
Gaspar Silveira Martins e o Município “Silveira Martins”: Memória, Identidade e Patrimônio	Naiani Machado da Silva Fenalti	Dissertação de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural	2011	Universidade Federal de Santa Maria – RS
Uma Itália que não existe na Itália: Tradição e Modernidade em Venda Nova do Imigrante – ES	Nara Falqueto Caliman	Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Administração	2009	Universidade Federal do Espírito Santo – ES
Imigração Italiana em Anchieta-ES: Caracterização e Contribuições para o Desenvolvimento Local	Emilio Petri de Souza	Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia	2014	Universidade Federal do Espírito Santo – ES

Título	Autor/a	Categoria	Ano publicação	Origem
Educação Patrimonial: uma Experiência com Alunos e Professores no Município de Vila Velha - ES	Michele Pires Carvalho	Dissertação De Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática	2014	Instituto Federal do Espírito Santo - ES
Quando Preferir um Samba ao Hino Nacional é Crime: Integralismo, Etnicidade e os Crimes Contra o Estado e a Ordem Social (Espírito Santo – 1934 – 1945)	Silvia Regina Ackermann	Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia	2009	Universidade Federal de São Carlos – SP

Fonte: sistematização do autor.

Os trabalhos dialogaram com a nossa pesquisa no quesito historiográfico, com referenciais de memória e formação identitária. No entanto, como apresentado não existem trabalhos que tratem da imigração italiana especificamente da região de Marechal Floriano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasamento da metodologia de pesquisa, na modalidade da Pesquisa Intervenção usaremos Damiani (2013). Utilizaremos para entender a cidade, Henri Lefebvre. Em metodologia de ensino trabalharemos com Vygotsky (1998) e a teoria histórico-cultural, o conceito de mediação e cultura, além de Paulo Freire (1987) para analisar a educação emancipadora. No quesito identidade e memória usaremos LeGoff (1994), Hall (1992) e Tajfel (1982). Sobre imigração italiana para o Espírito Santo usaremos Grosselli (2008), Quintão (2010), além das informações que

buscaremos no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e museus da região de Araguaya – MF/ES.

PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo a Capes, o Mestrado Profissional tem aplicativo e avaliação específicos sendo “O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos” (Orientação do site da Capes).

Sendo um dos objetivos desta pesquisa propor um produto educativo na forma de catálogo informativo, buscando facilitar aos professores da região a realização das aulas de campo. Produziremos um material em regime de colaboração com os professores da rede municipal de Marechal Floriano durante o processo de formação de professores. Reiteramos, que na fase inicial de aplicação do produto não apresentaremos uma versão final do catálogo, conforme objetivo supra pretendemos produzi-lo de maneira colaborativa. .

O público alvo do produto educacional são os professores da rede municipal de Marechal Floriano, pois o material educativo será produzido a partir das demandas elencadas pelos docentes durante o processo de formação, objetivando atender durante as aulas de campo, uma proposta dialogada entre currículo municipal e atividades de ensino na Vila de Araguaya. O produto será validado com os sujeitos participantes da pesquisa. A primeira validação ocorrerá juntamente com os professores participantes, por meio de formação de professores. Já a segunda validação será realizada com os professores participantes, por meio do uso do catálogo na aplicação das aulas mediadas pelo acervo patrimonial da Vila de Araguaya. Nossa pretensão é garantir a validação do produto, seu uso nas atividades de ensino e a divulgação ampla e acessível deste material para propiciar a apropriação do saber do patrimônio do acervo cultural da Vila de Araguaya pelos docentes da região de Montanhas.

RESULTADOS PRELIMINARES

No momento, já realizamos levantamentos de fontes documentais: legislação municipal e estadual, jornais do Estado datados do período em análise, visita ao acervo patrimonial do objeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Nosso objeto de pesquisa está envolvido em um contexto histórico, e portanto, para conhecer nosso objeto precisamos recorrer a historiografia capixaba. Por conhecermos profundamente o acervo cultural da Vila de Araguaya constatamos que existe uma quantidade expressiva de materiais para a proposição de um material educativo que vise despertar a valoração identitária do morador da Vila de Araguaya.

Sendo assim, acreditamos que iniciar este projeto significa um avanço rumo aos processos de ressignificação e tomada de consciência dos moradores de Araguaya a cerca de sua identidade cultural e história memorial e patrimônio material.

REFERÊNCIAS

ACKERMANN, Silvia Regina. **Quando preferir um samba ao Hino Nacional é crime: integralismo, etnicidade e os crimes contra o Estado e a ordem social (Espírito Santo – 1934-1945).** 01/09/2009. Doutorado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos.

BARROS, CARLOS HENRIQUE FARIAS DE. **ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2013/historia_artigos/barros.pdf . Acesso em 17/06/2017.

CARVALHO, MICHELE PIRES. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS E PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES.** 02/09/2014. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória.

CALIMAN, Nara Falqueto. **Uma Itália que não existe na Itália: tradição em modernidade em Venda Nova do Imigrante – ES.** 01/04/2009. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória.

DALMOLIN, CRISTINA. **A REVITALIZAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE PINHAL GRANDE – RS.** 01/04/2011. Profissionalizante em PATRIMÔNIO CULTURAL Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; RODRIGUES, Marlon; PINHEIRO, Dariz Silvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [45] 57-67, maio/agosto 2013.

DUARTE, Newton. **A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural.** Psicologia USP, São Paulo, v. 7, n. 1-2, p. 17-50, 1996.

FENALTI, Naiani Machado da Silva. **GASPAR SILVEIRA MARTINS E O MUNICÍPIO SILVEIRA MARTINS**: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO. 01/12/2011. Profissionalizante em PATRIMÔNIO CULTURAL Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Educação permanente e as cidades educativas. In: **Política e Educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.

GROSSELLI, Renzo M. **Colônias imperiais na terra do café**: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras : Espírito Santo 1874-1900. Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Ed. Liber livro, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PAIVA, José Geraldo de. **Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1926> Acesso em 10/06/2017.

QUINTÃO, Leandro do Carmo. **A Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e a Interiorização da Capital**. Vitória: Edital Sesc 009/2010. 2010.

ROCHA, Thaíse Sá Freire. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio**: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. Disponível em: http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055_ARQUIVO_Artigo-Anpuh.pdf Acesso em 12/06/2017.

SOUZA, EMILIO PETRI DE. **IMIGRAÇÃO ITALIANA EM ANCHIETA-ES: CARACTERIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**. 02/12/2014. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória.

STEFANELLO, L. Z.; PADOIN, M. M.; MILDRE, S. E. S.. **História, Memória e Patrimônio**: Fundamentos e Sensibilização da Comunidade de Nova Palma (CPG- Centro de Pesquisa Genealógica e Museu Histórico). 2010. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação Prof. em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria.

TAJFEL, H. **Grupos humanos e categorias sociais**. Lisboa: Livros Horizonte. 1982.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS EM NOVA ALMEIDA: UM DIÁLOGO COM A ESCOLA VIRGÍNIO PEREIRA E AS POSSIBILIDADES DE NOVAS APRENDIZAGENS

**Vanusa Bianchi Pétri¹; Orientador: Dr. Leonardo Bis dos Santos²;
Co-orientador: Dr. Antonio Donizetti Sgarbi³.**

¹Estudante do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) – IFES; vanupetri@gmail.com, ²Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: Leonardo.bis@ifes.edu.br. ³Docente/pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo no Campus Vitória, atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas e Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (EDUCIMAT) e Ensino de Humanidades (PPGEH). – IFES. E-mail: sgarbi.ad@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa na Linha de Práticas de Ensino do Programa de Pós Graduação de Ensino de Humanidades do IFES – Vitória, ES, a ser desenvolvida junto aos alunos da educação de jovens e adultos da Escola Estadual “Virgínio Pereira”, localizada em Nova Almeida, Serra, ES, levando em consideração o currículo escolar aplicado a essa modalidade e os espaços educativos não formais de Nova Almeida, na perspectiva de propor novas práticas educativas que contribuam para a emancipação social desses educandos. Pretendemos identificar em qual espaço educativo não formal será focada nossa investigação; realizar levantamentos históricos, sociais, culturais de Nova Almeida; atividades de formação com os sujeitos e preparar material educacional. Nossa metodologia de pesquisa será embasada na pesquisa Intervenção Pedagógica, com a participação dos sujeitos envolvidos, dialogando com a pedagogia histórico-crítica, preconizada por Demerval Saviani, desde o processo de coleta de dados, atividades práticas, até o processo de proposição da metodologia de ensino, que será apresentada por meio de um livreto. Nossa pesquisa será estruturada a partir das concepções do materialismo histórico-dialético de Marx, Demerval Saviani e Lev Vygotsky, considerando nossas categorias de análise: currículo, educação de jovens e adultos e espaços educativos não formais.

Palavras-chave: Currículo. Educação de jovens e adultos. Espaços educativos não formais.

INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver a pesquisa que visa à proposição de novas práticas educativas para os alunos da educação de Jovens e adultos da Escola Estadual “Virgínio Pereira”, localizada em Nova Almeida, na Serra, ES, surgiu a partir de várias experiências em movimentos sociais e docentes, que geravam inquietações acerca da condição que a escola tem em realizar atividades que contribuam para a emancipação social de seus educandos, levando em conta os currículos praticados e a realidade social de seus alunos, no entanto, na maioria das vezes atua com práticas de ensino que “transmitem” os conhecimentos sistematizados, sem nenhum caráter emancipatório. Pretendemos identificar em Nova Almeida, Serra, ES, um espaço educativo com maior potencial de debates e aprendizagens e, nesse espaço, a partir da escola Estadual “Virgínio Pereira”, com os alunos 6ª série da EJA – Educação de Jovens e Adultos, à luz dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica; desenvolver atividades que apresentem novas práticas educativas, para alunos dessa modalidade, na perspectiva de currículos emancipatórios. Os espaços educativos não formais na região que mais se destacam são a Igreja Reis Magos, monumento histórico e cultural, cuja fundação data do período da colonização, em 1557, pelos padres jesuítas, a Ponte João Pereira Loureiro (Ponte Velha), fundada em 1939, tombada patrimônio cultural material do Município da Serra, o rio Reis Magos, os manguezais, falésias, dentre outros, todos com potenciais para que possamos desenvolver nossa pesquisa. A partir desse espaço educativo não formal, desenvolveremos as etapas da pesquisa, envolvendo os sujeitos participantes, com levantamento de dados e atividades empíricas, que serão fundamentadas na pesquisa de caráter intervenção pedagógica. Toda a pesquisa será teoricamente embasada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, preconizada por Demerval Saviani. Para apresentação da pesquisa serão apresentados um sub-produto educacional, que será a realização da exposição dos alunos e um produto educacional, que será a elaboração de um livreto com os registros fotográficos e apresentação das etapas da metodologia da prática de ensino utilizada.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa será embasada nos pressupostos teóricos que norteiam as pesquisas participantes, de caráter intervenção pedagógica e, pretendemos envolver todos os sujeitos em vários dos momentos de nossa investigação, pois pretendemos organizar da seguinte forma: 1 - Levantamento de dados bibliográficos; 2 - Levantamento de dados dos sujeitos participantes e dos objetos investigados; 3 - Atividades práticas, com visitas ao espaço educativo não formal em Nova Almeida e realização das atividades, partindo desse local como prática social inicial. Nesta etapa as atividades serão realizadas com alunos e professores da 6ª série do ensino fundamental da educação de jovens e adultos da Escola “Virgínio Pereira”, à luz dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, possibilitando seu primeiro contato com os temas que serão problematizados, com registros de dados; 4 - Realização de atividades em sala de aula, mediadas pelos professores para a problematização das temáticas levantadas, a partir do currículo aplicado; 5 - Apresentação das produções artísticas, culturais dos alunos, com visões ressignificadas, que serão realizadas no espaço educativo não formal visitado inicialmente; 6 - Elaboração do produto educacional, que será um livreto, confeccionado a partir da exposição dos alunos com registros fotográficos e descrição de todas as etapas realizadas na pesquisa, com a apresentação das práticas de ensino propostas para os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Virgínio Pereira”; 7 - Avaliação dos resultados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estabelecemos três categorias de análise para desenvolver nossa pesquisa, sendo *currículo*, *espaços educativos não formais* e *educação de jovens e adultos*. Dessa forma, identificamos vários autores em diversos sítios eletrônicos, com dissertações de mestrado e teses, cujas investigações dialogam com a nossa pesquisa. Das vinte e seis pesquisas identificadas, efetuamos os recortes, a partir de questões que as aproximavam mais de nossos objetivos e, selecionamos seis pesquisas, sendo duas de cada categoria de análise, as quais apresentamos:

- 1 - Categoria de análise: *Currículos*: Lourdes de Fátima Paschoallete Possani, Tese de Doutorado, com o título “Currículos Emancipa-

- tórios para a educação de Jovens e Adultos na Perspectiva das Políticas Públicas: resistências e esperanças”, apresentada à PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, publicada em 2008 e de Letícia Regina Silva Souza Prezotti, Dissertação de Mestrado em Educação, publicada em 2015, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo.
- 2 - Categoria de análise *espaços educativos não formais*: Flávia Nessrala Nascimento, dissertação de Mestrado Profissional, com o título ‘Aulas de Campo: Uma Proposta para o Ensino de Ciências” que tenha como Eixo Integrador a Educação Ambiental Crítica, publicada em 2015 e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo; Elaine Cristina Rossi Pavani, uma dissertação de mestrado, com título “Aulas de Campo na Perspectiva Histórico-Crítica: Contribuições para os espaços de Educação não formal”, publicada em 2013, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo.
 - 3 - Categoria de análise *educação de jovens e adultos*: Juliana Miranda, Dissertação de Mestrado, no ano de 2013, com o Título “Avaliação Externa na Educação de Jovens e Adultos: Análises e Perspectivas – Currículos”, apresentada ao Programa de Estudos de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de SP e Alessandra Martins Constantino Cypriano, Dissertação de Mestrado, com o título “O Planejamento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Entre a Complexidade das Novas Formas de Regulação no Limiar do Século XXI”, apresentado em 2014 ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa será embasada teoricamente nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, preconizada por Demerval Saviani, à luz do materialismo histórico-dialético, de Karl Marx, considerando a metodologia da pesquisa que será trabalhada, bem como a proposta de novas práticas

de ensino. Também estaremos fundamentados em Lev Vigotsky acerca das teorias da psicologia histórico-cultural, quanto à concepção de que aprendizagem ocorre como resultado da relação do homem histórico com a sociedade. Acerca da metodologia de Pesquisa, nossa referência será Magda Damiani et. al.

PRODUTO EDUCACIONAL

Ao final de nossa pesquisa, serão apresentados um subproduto educacional, que será a exposição artística, cultural dos alunos da 6ª série do ensino fundamental da educação de jovens e adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Virgínio Pereira”, e o produto educacional final, requisito para a titulação, que será um livreto, com registros fotográficos da exposição e todas as etapas de nossa pesquisa apresentadas como proposta de uma nova prática educativa para a escola e seus docentes.

RESULTADOS PRELIMINARES

Entendemos que alguns resultados já foram preliminarmente alcançados: a definição dos grupos sujeitos da pesquisa e os avanços quanto à definição do espaço educativo não formal que será inserido na pesquisa, assim como a definição dos aportes teóricos de nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

É importante conhecer, reconhecer e valorizar a importância dos espaços educativos não formais, existentes na cidade e potencializá-los a partir da escola, propondo debates que contribuam para a construção de sujeitos cidadãos, oportunizando a prática de currículos emancipatórios.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, R.S.; CASTRO, R.F. de; DARIZ, M.R.; PINHEIRO, S.S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Faculdade de Educação de Pernambuco- UFEPe, n.45, 2013.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas: Autores Associados, 2016

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos – teoria, prática e proposta**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 27 ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

_____. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

NASCIMENTO, Flávia Nessler. **Aulas de Campo: Uma Proposta para o Ensino de Ciências que tenha como Eixo Integrador a Educação Ambiental Crítica**. Dissertação de Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo, 2015.

PAVANI, Elaine Cristina Rossi. **Aulas de Campo na Perspectiva Histórico-Crítica: Contribuições para os espaços de Educação não formal**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo, 2013.

PIN, José Renato. **As trilhas Ecológicas Como Proposta Educativa em Espaços Educativos não Formais**. Dissertação de Mestrado Profissional. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo, 2014.

POSSANI, Lourdes de Fátima Paschoallete. **Currículos emancipatórios para a educação de Jovens e Adultos na Perspectiva das Políticas Públicas: resistências e esperanças**. Tese – Doutorado em Educação. PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

PREZOTTI, Letícia Regina Silva Souza. **Negociações e invenções cotidianas como potências de um currículo para uma vida bonita**. Dissertação – Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

ROCHA, Margarida Maria da Silva. **Educação Em Direitos Humanos e a Relação com a Educação de Jovens e Adultos na Perspectiva da Formação da Cidadania**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, da Universidade do Estado da Bahia, 2015.

SOUZA, Guilhermina da Silva. **As Contribuições da Pedagogia de Paulo Freire para Pensar a Cultura da Paz na EJA: Anunciando Orientações Curriculares**. Dissertação de Mestrado. As Contribuições da Pedagogia de Paulo Freire para Pensar a Cultura da Paz na EJA: Anunciando Orientações Curriculares, 2016.

Recado para quem vai ler estes anais

O II SEHUM – Seminário em Ensino de Humanidades do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH – Ifes) é um evento relacionado à apresentação de pesquisas em desenvolvimento realizadas no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Ifes. Este curso iniciou em 14 de março de 2016 e é um dos poucos cursos oferecidos no Brasil com essa temática. Neste sentido trata-se de um evento que tem marcado o início de um novo lócus de pesquisa na área de Ciências Humanas, Letras e Artes no Espírito Santo e buscou contribuir com divulgação das pesquisas realizadas na área do ensino de Humanidades no Ifes, instituição que atualmente busca ampliar os seus horizontes de atuação avançando para a oferta de cursos stricto sensu em diversas áreas.

Cabe apontar que as pesquisas que foram apresentadas no II SEHUM eram pesquisas realizadas pelos 24 (vinte e quatro) mestrandos da segunda turma do PPGEH. São pesquisas inseridas em duas linhas de pesquisa: Formação de professores da Educação Básica e Práticas Educativas na Educação Básica.

A Comissão Organizadora do II SEHUM

